

Ana Pérez-Quiroga

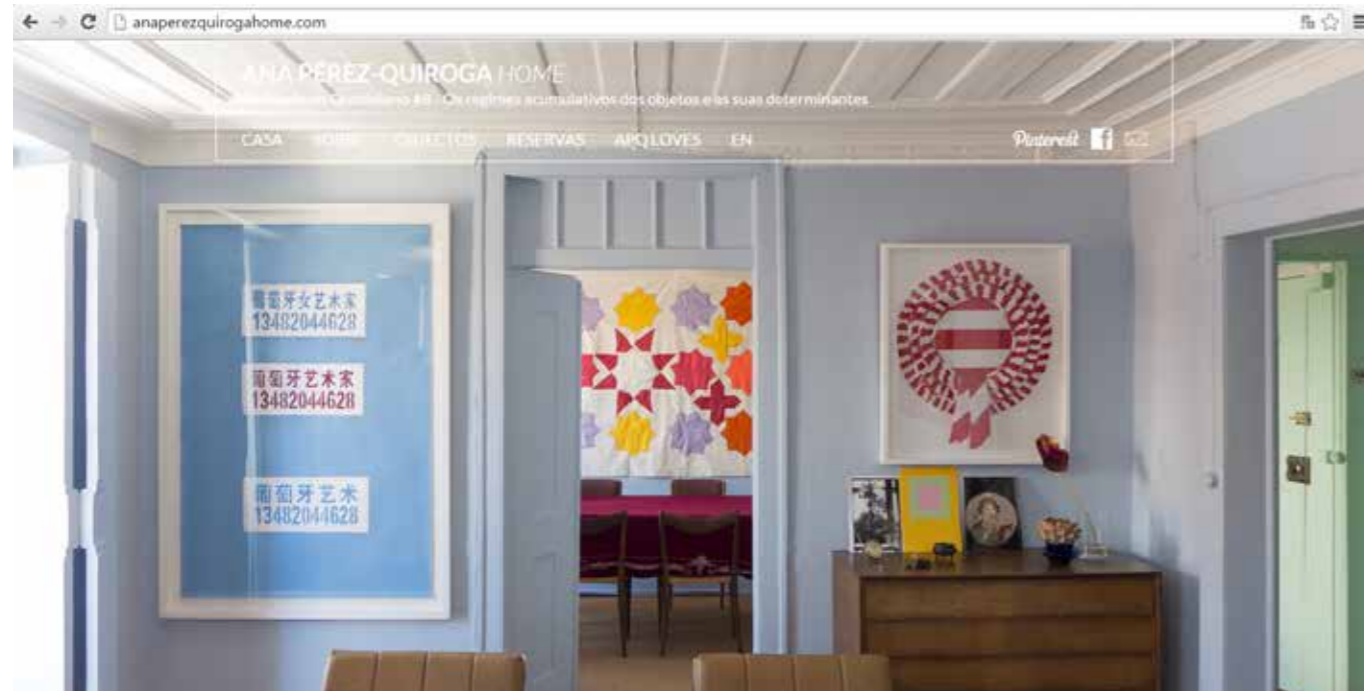
PORTFOLIO

studio address | Rua Áurea, 170, 5º, 1100-064 Lisboa - Portugal
phone | +351 96 505 80 52
email | studio@anaperezquiroya.com
website | www.anaperezquiroya.com | www.anaperezquiroyahome.com



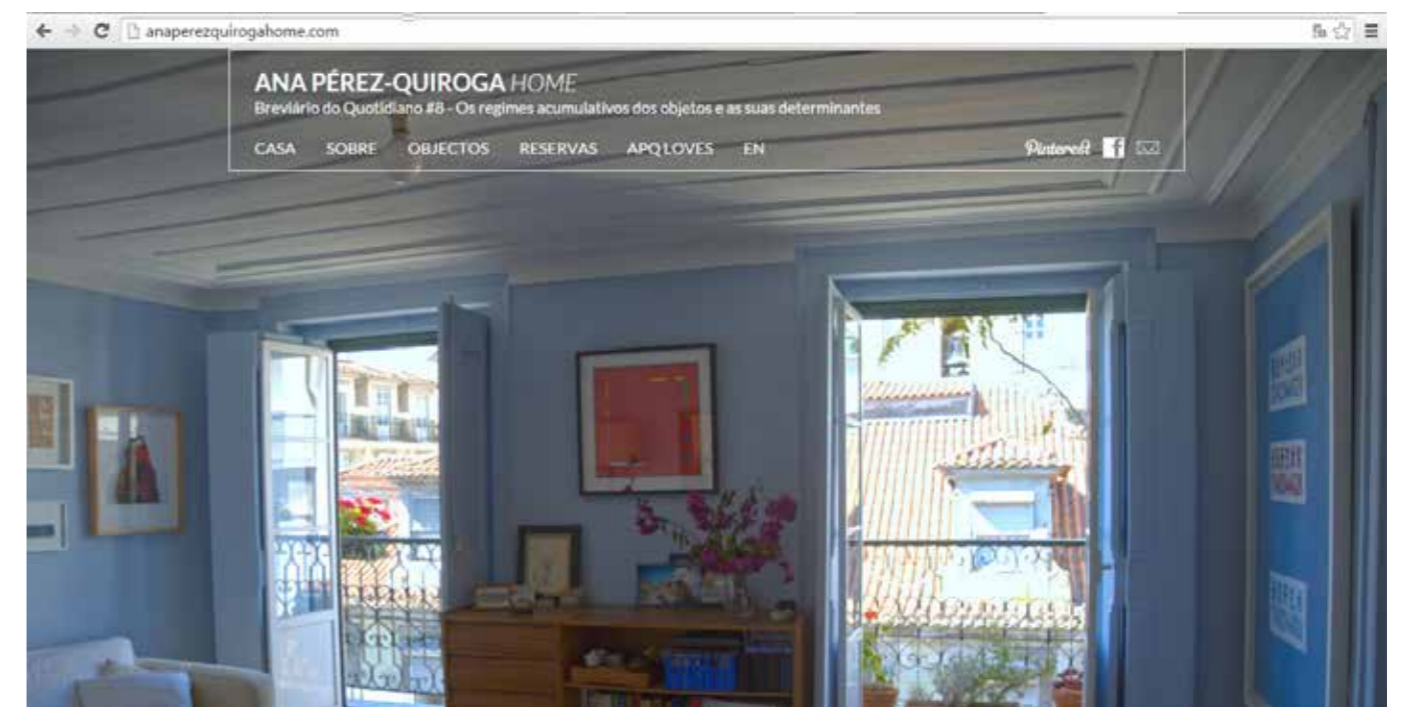
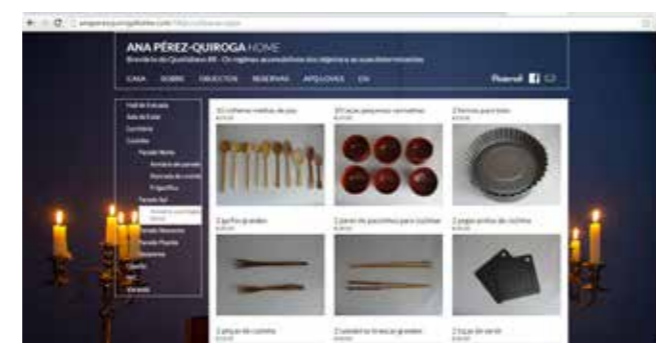
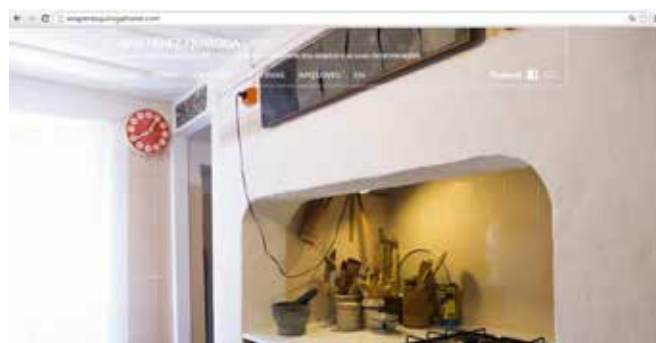
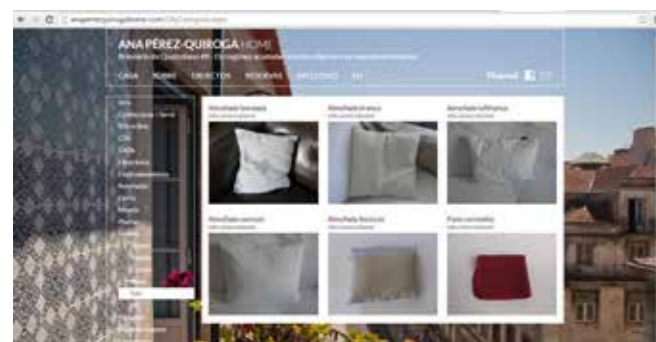
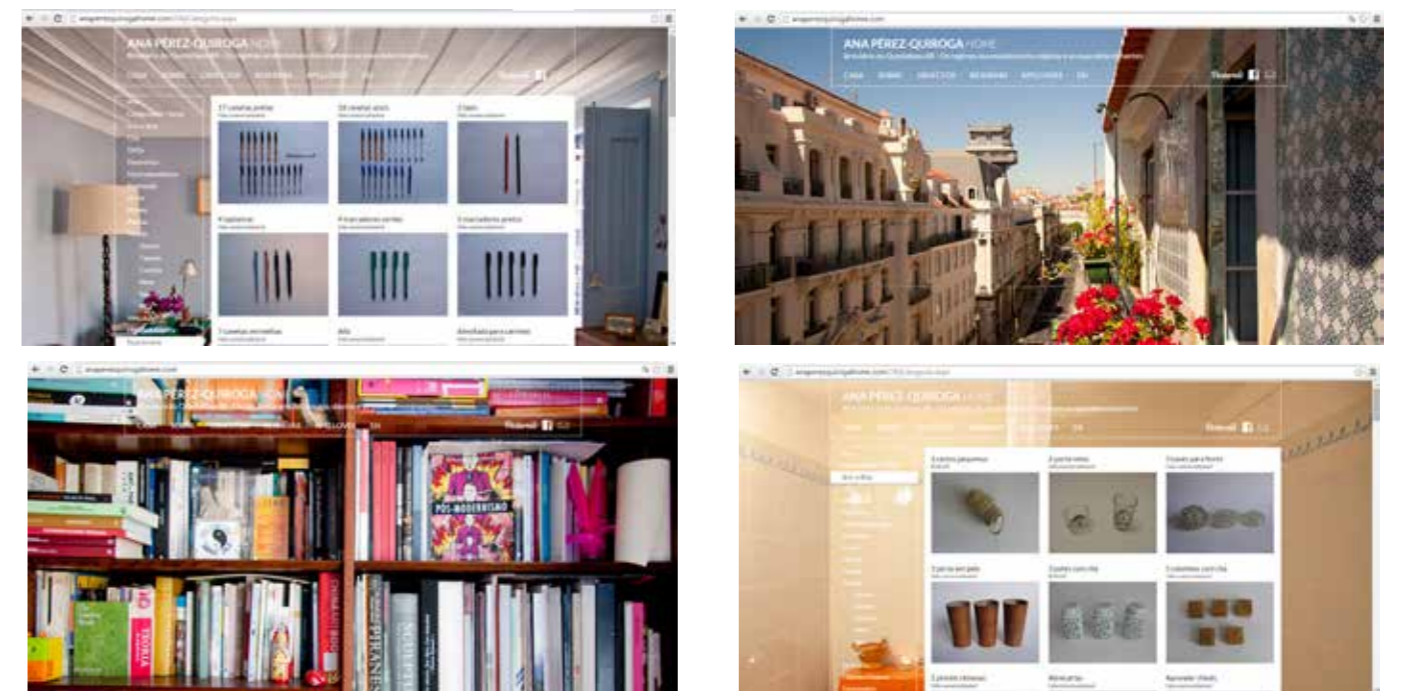
ANA PÉREZ-QUIROGA HOME, 2014

Breviário do Quotidiano #8
Os regimes acumulativos dos objetos e as suas determinantes



ANA PÉREZ-QUIROGA HOME, 2014

Daily Breviary #8
The cumulative schemes of objects and their determinants



O PROJECTO

Breviário do Quotidiano #8 Os regimes acumulativos dos objetos e as suas determinantes é uma obra de arte, mais concretamente uma Instalação-arte interactiva que pressupõe a participação do visitante. Este projeto surge no seguimento de todo o meu trabalho de instalação e reflexão em torno de objetos do quotidiano que se desenvolve com enfoque na casa/habitat do artista enquanto instalação artística.

A minha casa enquanto artista é aqui apresentada como um espaço de criação artística no contexto da vida quotidiana, que impõem um uso, que solicita ao visitante a sua participação activa. É no seu uso que este projecto artístico se completa; no uso por parte do visitante que dá vida ao projecto. A construção da minha casa enquanto artista é efectuada pelo uso dos meus conhecimentos e sensibilidades artísticas, num espaço de arte total, numa fusão entre arte e vida onde ocorrem inúmeras operações que utilizam técnicas e estéticas artísticas identificadas a partir de Readymade, Assemblage, Performance, que fazem parte da minha linguagem artística e que caracterizam a arte Pós-Moderna. O uso dos objectos quotidianos fazem parte dessa linguagem, que foi explorada em busca de uma arte total, relação arte e vida, que procuro concretizar ao manter o uso quotidiano dos objetos e da casa no seu espaço, não transportados para um museu e sem a sua função.

Assim é uma instalação-arte que pretende que os visitantes venham viver nela, com ela e por ela, seja alugando o espaço por alguns dias seja participando num jantar neste espaço, interagindo com a obra de arte como parte da obra de arte. Assim a obra total acontece apenas com esta interacção, com o visitante enquanto parte da obra, actuando nela. A casa é mantida no seu espaço imobiliário, alheia à legitimação e transformação de ocupação de espaços em exposições em museus, galerias e centros de exposição e à desvirtuação da funcionalidade e estatuto dos objectos que integram a instalação. A instalação apresenta-se como uma apropriação do espaço de vida, de um imóvel habitacional na sua função de habitação. Enquanto habitação de artista, em consciência, encontra-se sujeita a um conjunto de operações estéticas e conceptuais, que, no meu caso, explora a dimensão da sedução dos objectos do quotidiano que compõem e medeiam a nossa vida. A vida enquanto um conjunto de eventos sequenciais mediados por objectos, pelos objectos do quotidiano que normalmente não prestamos atenção, pela sua banalidade e pelo automatismo com que os vemos e utilizamos, contudo é com eles e por eles que vivemos.

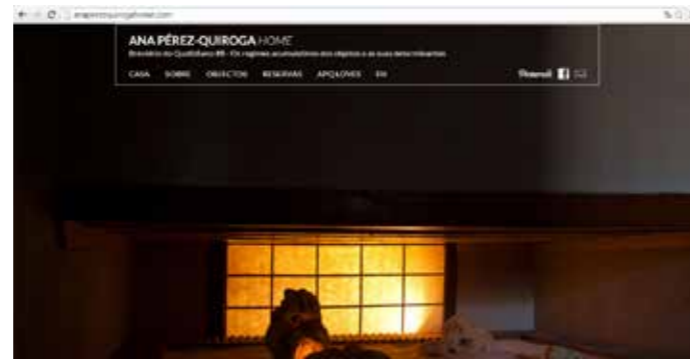
A dimensão da relevância dos objectos na nossa vida, como eles determinam a nossa relação com o mundo e o modo como a escolha de objectos demonstra a nossa identidade própria é aqui salientada numa exploração do regime de acumulação, como uma catalogação da vida e demonstração da nossa identidade.

THE PROJECT

Daily Breviary #8 The objects accumulative regime and their acertainty is a work of art, more precisely an interactive art installation, that requires the visitors' participation. This project emerges in sequence of all my installation work and reflection about everyday objects, that focus on the artist's home/habitat, as an art installation. My home as an artist, is hereby presented as a space of artistic creation within the context of everyday life, that involves a certain use, and requires the visitor's active participation. It's through this use that this artistic project gains its full meaning, it's through the use given to it by the visitor that the project comes to life. As an artist, the design of my home is made through my artistic knowledge and sensibility, within a space of total art, in a fusion between art and life, where countless operations occur, using technics and artistic aesthetics identified with the Readymade, the Assemblage, the Performance which are part of my artistic language, and which characterize Post-Modern Art. The use of everyday objects is a part of that language, explored while searching for a total art, the relation between art and life, that I aim to achieve, while maintaining the use of the objects and the house in their own space, and not transporting them into a museum and out of their context.

Therefore, it's an art-installation which claims the presence of visitors to come and live in it, with it and through it, either by renting it for some time or just participating in an event in this space, interacting with the work of art as well as being a part of it. Thus, total art happens through this interaction, by the visitor's actions within the artwork itself. The house is kept intact, oblivious to the legitimacy and transformation of occupied spaces by exhibitions in museums, art galleries or exhibitions centers, and by the de-virtuousness of the functionality and status of the objects that make up the installation. The installation presents itself as the appropriation of a living dwelling in its function as a place of residence. As an artist's residence, it is consciously exposed to a number of aesthetics and conceptual operations, which in my case, explore the seduction of everyday objects that make up and intervene in our lives. Life is a sequence of events mediated by objects, by everyday objects that normally we do not pay attention to, because of their triviality and the automatism with which we look at them or use them, it is, nevertheless, with them and through them that we are able to live. The relevance of objects in our lives, how they determine our relationship with the world, and the way our choice of objects shows our own identity, is thereby emphasized by exploiting their accumulation, as though cataloguing life and showing our identity.

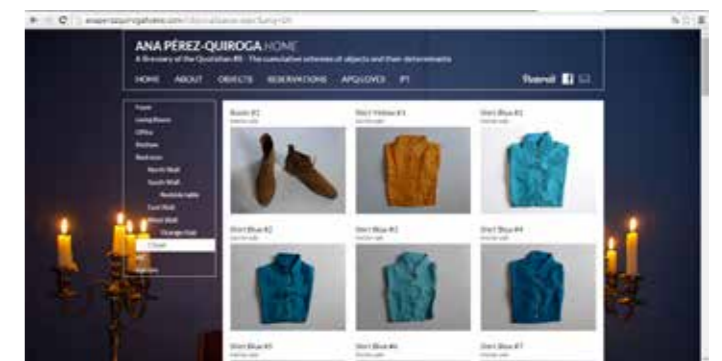
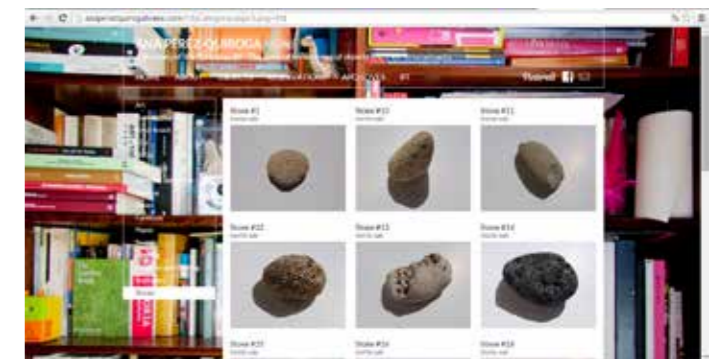
Essa catalogação foi operada pela documentação fotográfica e de inventário de todos os objectos constantes de *Breviário do quotidiano #8*, enquanto catalogação da minha vida enquanto artista, estando as fotografias disponíveis para aquisição. O acesso ao projecto ocorre em três modalidades: o aluguer do imóvel, a participação num jantar e o acesso ao site. O aluguer do imóvel ocorrerá com um mínimo de duas noites; onde os visitantes usufruirão da casa e poderá adquirir objectos que estejam disponíveis para venda. A participação num jantar, solicitado pelos visitantes através do site, neste espaço comigo e feito por mim, em conversas sobre arte e vida. Este jantar terá um certificado de participação. No acesso ao site poderá solicitar-se; para além do aluguer e do jantar; a aquisição das fotografias certificadas que catalogam artisticamente os objectos.



www.anaperezquirogahome.com

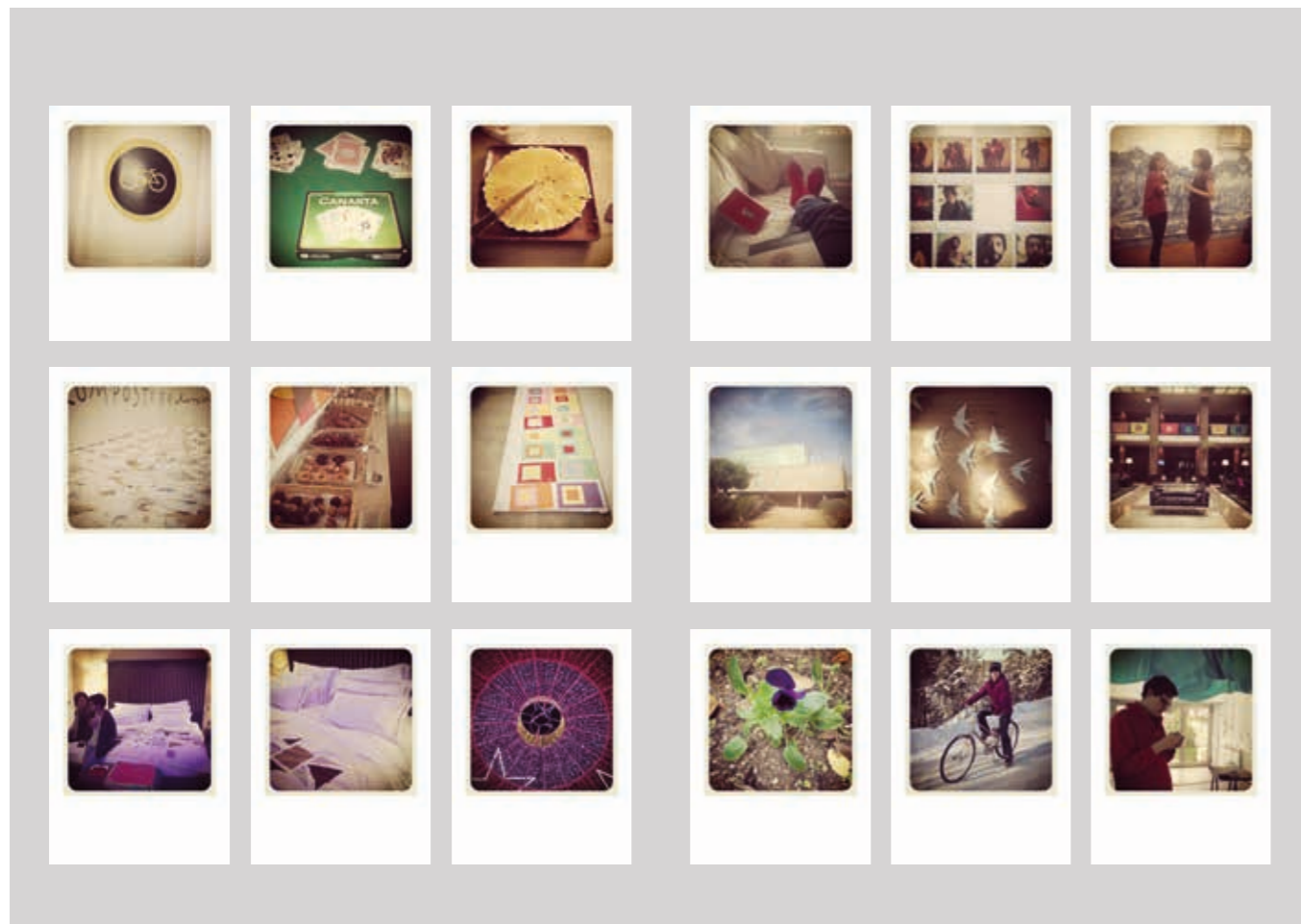
This cataloguing was made through the photographic documentation and inventory of all objects included in *B.Q. #8*, while cataloguing my life as an artist, these photographs being available for purchase. Access to the project can take place in three stages: The renting of the apartment, the participation in a dinner party and visiting the website. The renting of the apartment is for a minimum of two nights in which the visitors can enjoy the house and may acquire any objects available for purchase. The participation in a dinner party, which can be booked on the website, and which will be cooked by me, is taken over conversations about art and life. This dinner will have a participation certificate. In the website, besides booking the apartment or the dinner party, it is possible to acquire the certificated photographs that artistically catalogue the objects.

www.anaperezquirogahome.com



Auto-retrato da Artista enquanto Parte da Sociedade, 2013

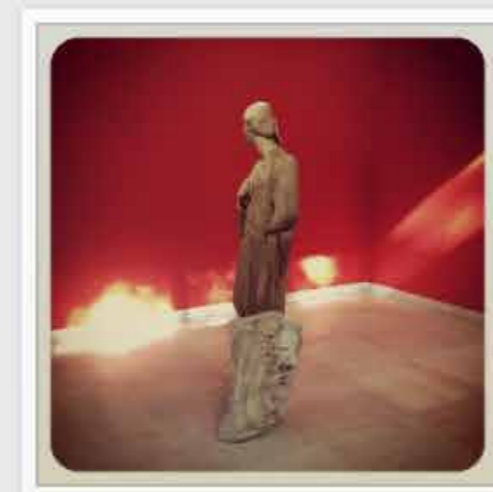
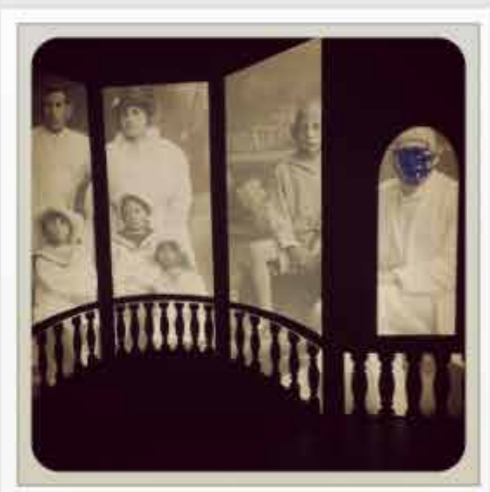
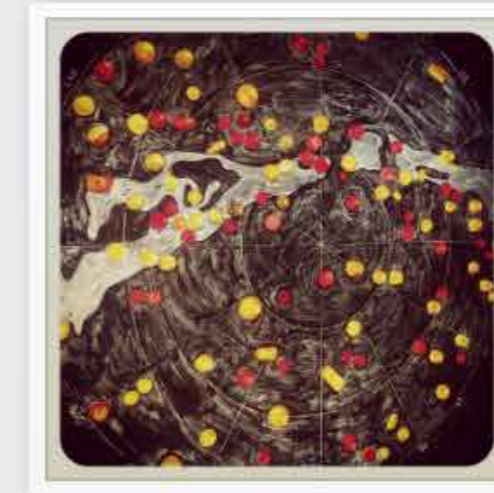
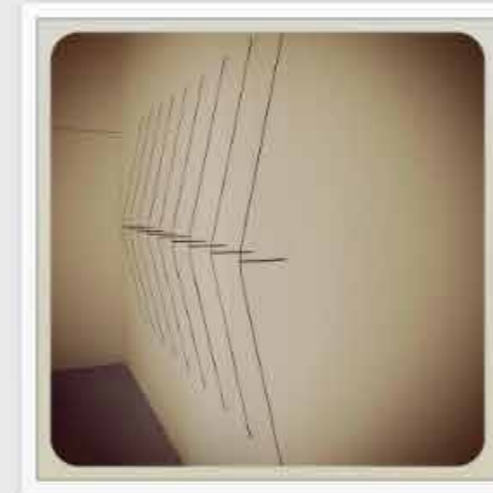
400 fotografias realizadas com a aplicação Instagram e filtro Early-bird, partilhadas na página do Facebook pessoal, impressões em cartolina 200gr., carimbadas, numeradas e assinadas.
Dimensões variadas, cada fotografia 18x13cm



Self-portrait of a Female Artist as Part of Society, 2013

400 photographs taken with the Instagram application and Earlybird filter, shared in the personal Facebook page, printed on heavy paper 200gr., Stamped, numbered and signed.
Variable dimensions, each photograph 18x13cm





Não há substituto para a experiência, 2012

3 frases em néon, 1 vermelhas, 1 laranja e 1 azul. Dimensões variáveis, diâmetro tubo 12 mm. Montadas sobre suporte acrílico com pés em aço inox, colocadas a alturas que variam entre 140cm e 200cm

Frases:

Casa comigo

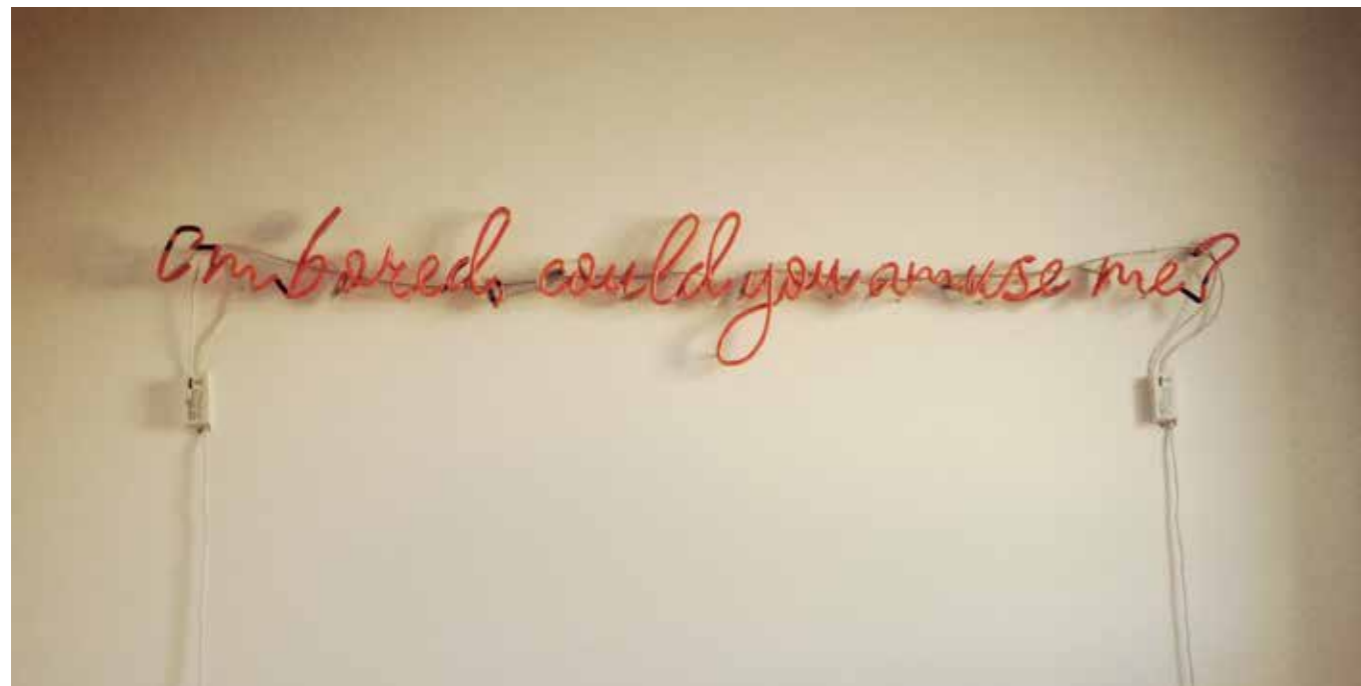
I'm bored, could you amuse me?

Turn me on

Quarto de D. Catarina de Bragança - Paço dos Duques de Bragança, Guimarães, Portugal

Pousada de Cascais - Cidadela Historic Hotel & Art District, Cascais, Portugal

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



There is not substitute for experience, 2012

3 phrases in neon, 1 red, 1 orange and 1 blue. Variable size, 12 mm diameter tube. Mounted on acrylic holder with a stainless steel base placed at heights ranging between 140cm and 200cm

phrases:

Marry me

I'm bored, could you amuse me?

Turn me on

Room of D. Catarina de Bragança - Palaces of the Dukes of Bragança, Guimarães, Portugal

Hostel of Cascais - Cidadela Hotel & Art District, Cascais, Portugal

Convent of Christ, Tomar, Portugal





Absolut taste of diversity, 2013

8 retângulos em seda natural, composições com 9 cores diversas.
Frente e o verso têm idêntica leitura.
160x67x0,2cm

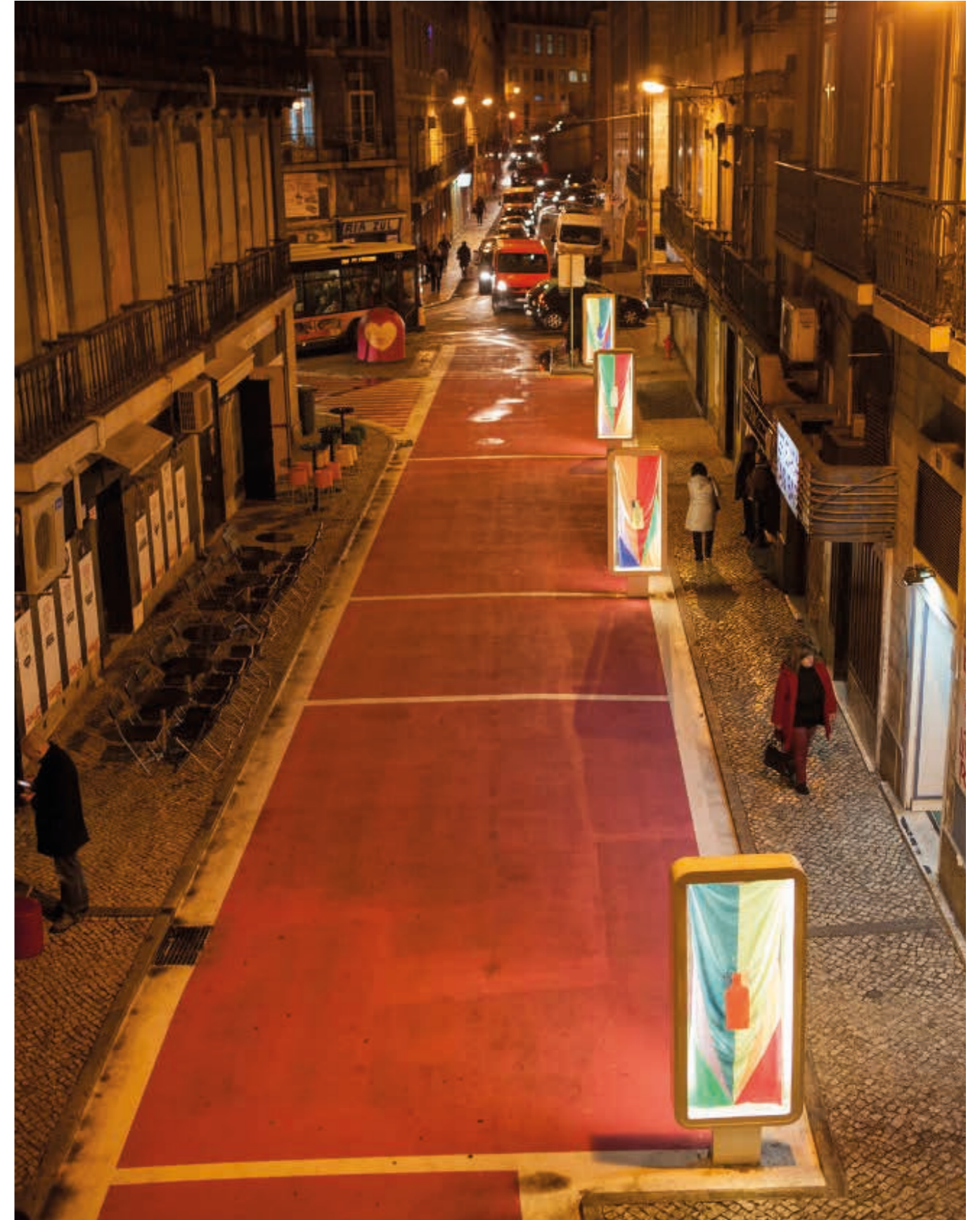
Cais do Sodré, Lisboa, Portugal
Convento de Cristo, Tomar, Portugal



Absolut taste of diversity, 2013

8 rectangles in natural silk, compositions with 9 different colors.
Front and back have identical reading.
160x67x0,2cm

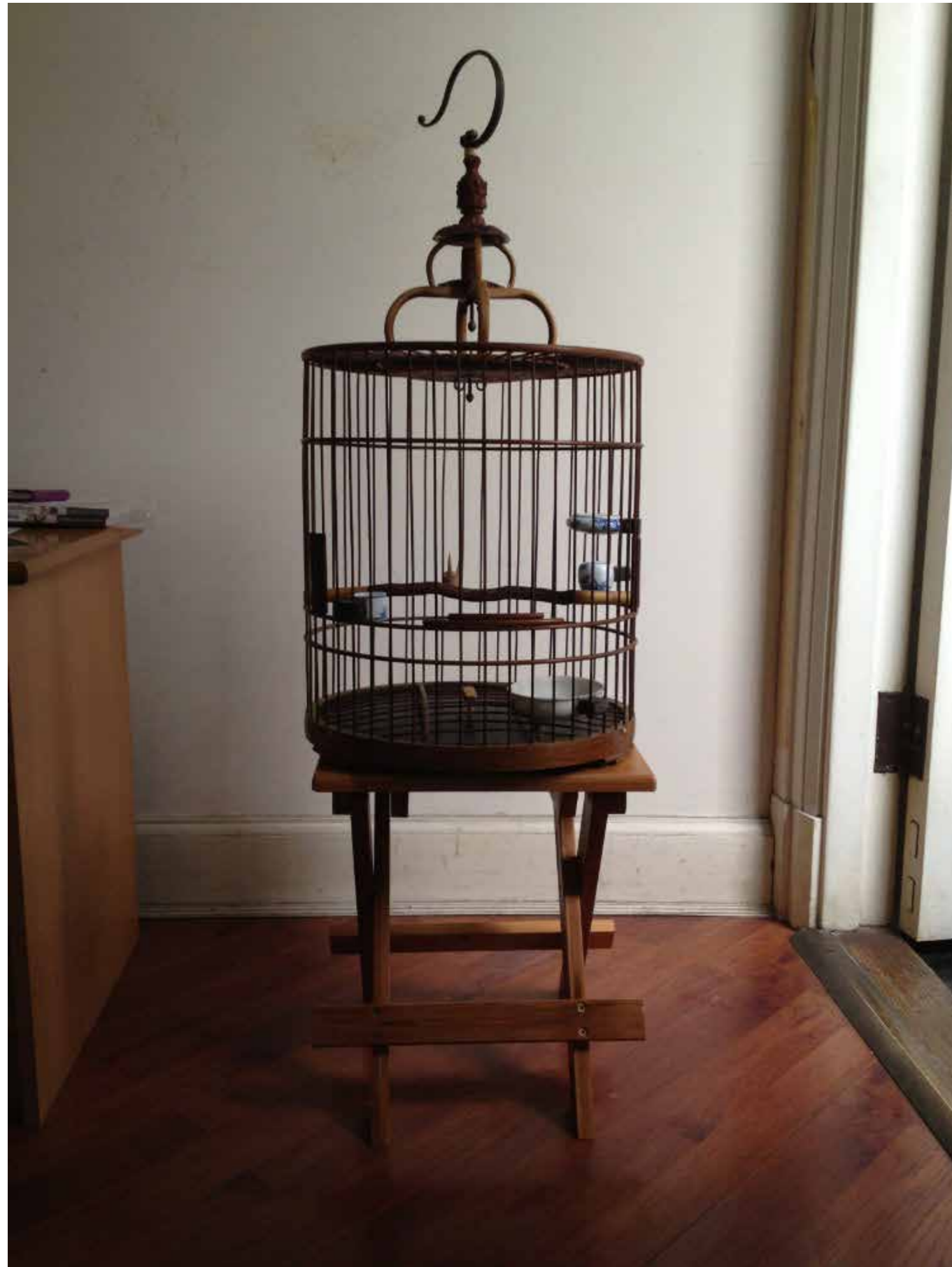
Cais do Sodré, Lisbon, Portugal
Convent of Christ, Tomar, Portugal





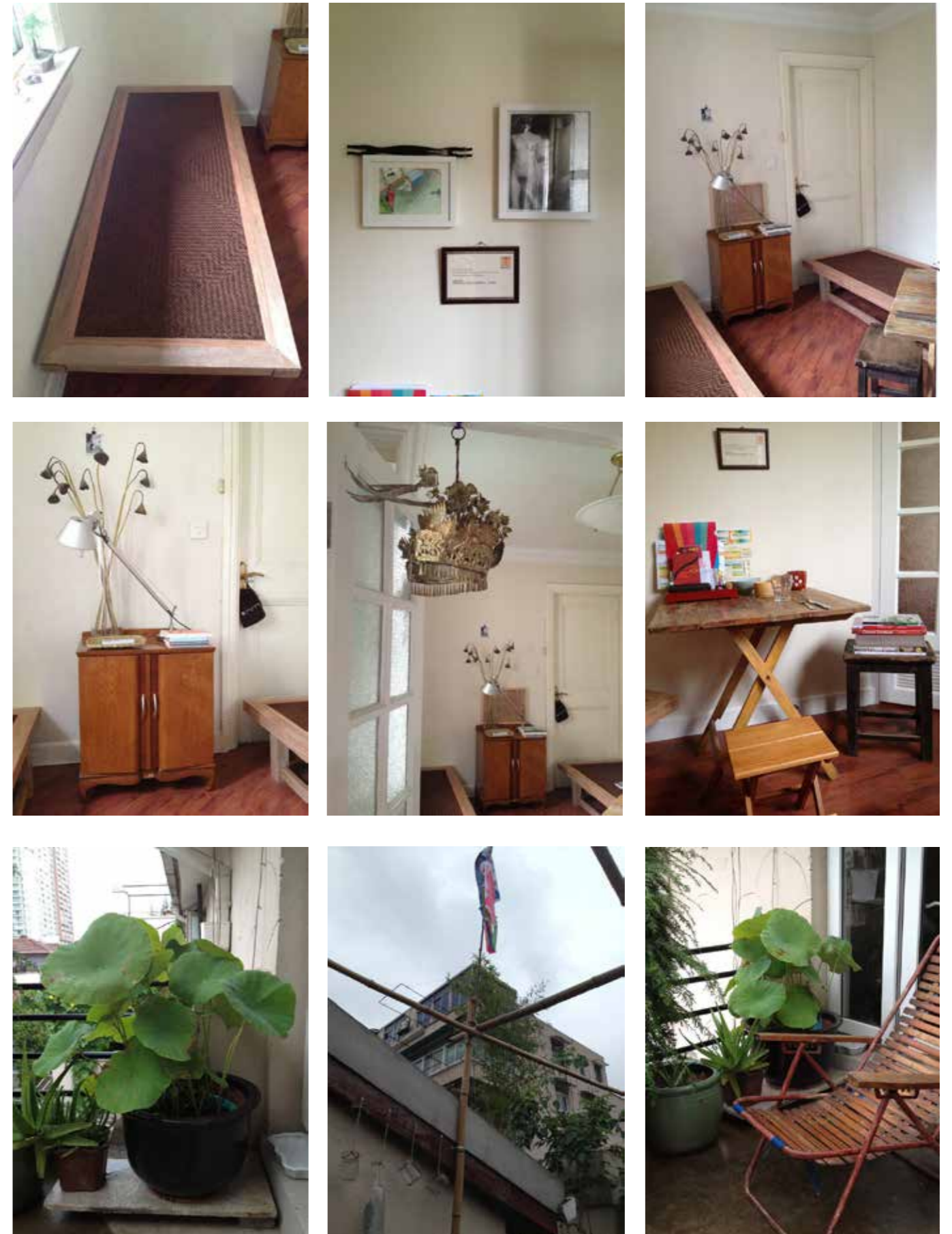
Borrowed scenery / 借景, Yu Yuan Rd. no. 1032 #53, 2013

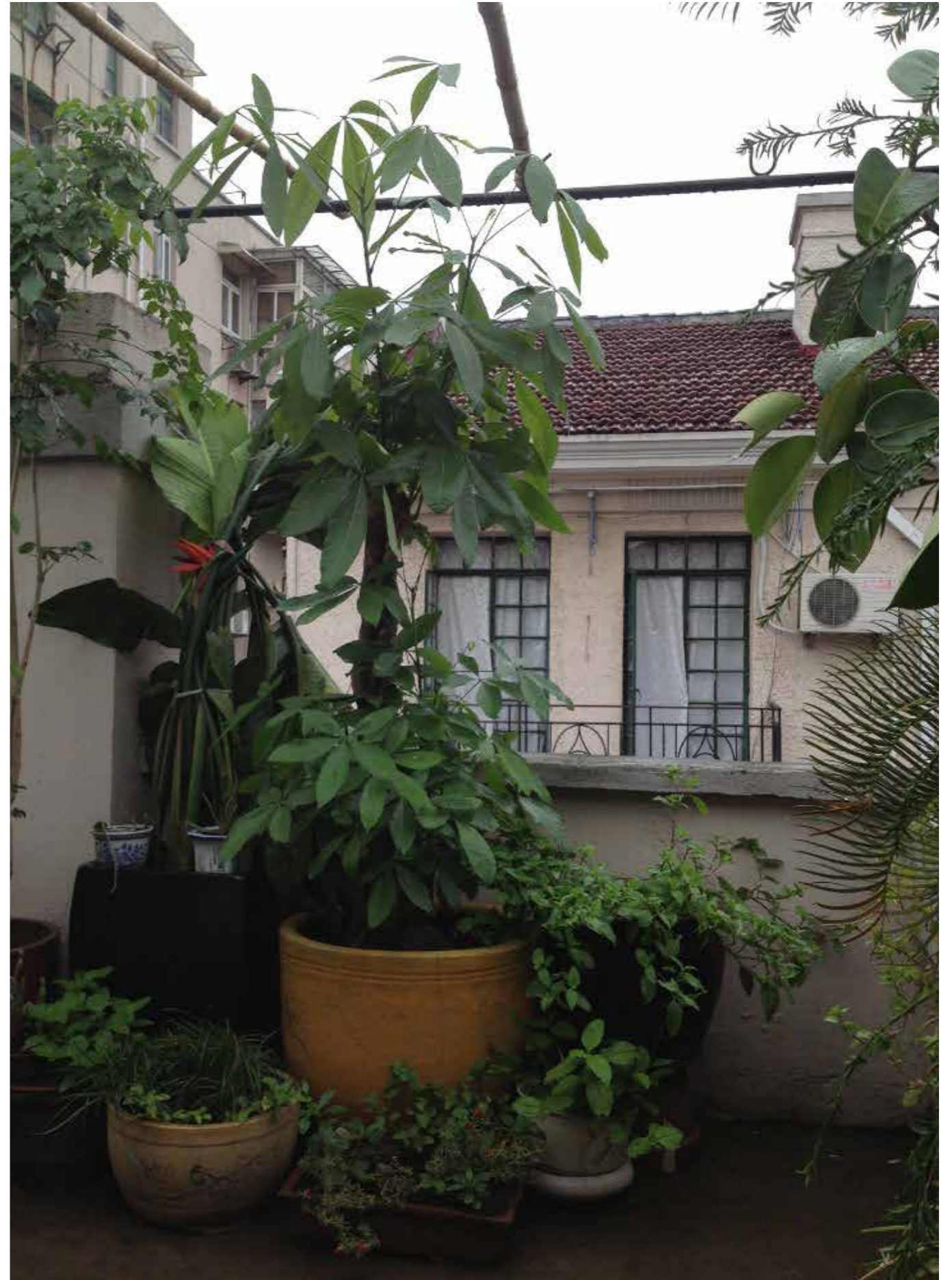
Breviário do Quotidiano #8 Shanghai
O regime acumulativo dos objectos e suas determinantes



Borrowed scenery / 借景, Yu Yuan Rd. no. 1032 #53, 2013

A breviary of the Quotidian #8 Shanghai
The cumulative schemes of objects and their determinants





A questão da acumulação objetual

A vida é uma narrativa e um somatório de experiência que se processam numa cartografia estabelecida pelos objetos que agenciam o nosso quotidiano, assim se verifica uma acumulação ao longo do tempo, mas também, na nossa casa, no momento, de objetos que são relevantes para a nossa vida quotidiana. Quando os objetos invadem os espaços e ostensivamente povoam os ambientes, experimentamos um excesso objetual que sufoca e faz sentir ao mesmo tempo o apelo sedutor dos sentidos. Repovoar um espaço/habitat com objetos - através de uma instalação artística - é como reequacionar todo o processo original de escolha, gosto e acumulação objetual, num processo criativo em curso. Este projeto integra uma tradição Pós-moderna:

A tradição Pós-moderna da instalação está ancorada em Kurt Schwitters, a partir do seu trabalho de reconfiguração de objetos e resíduos encontrados ao acaso, da construção arquitectónica Merzbau, um projeto sem fim, sem plano e que recebia elementos novos todos os dias, reinventando as relações entre os objetos e legitimando novos conceitos. Associado à tradição da apropriação dos objetos com Marcel Duchamp, que se apropriava de objetos banais, não utilizados e manufacturados, dispostos na galeria.

Allan Kaprow apropriava-se de objetos rejeitados para compor as suas instalações de modo acumulativo, procurando criar ambientes, fechados e integrados num outro espaço.

Ai Wei Wei que integra objetos variados usados que altera e integra na criação de instalações-ambiente, que procura explorar o desenvolvimento de ambientes em espaços de galeria, numa relação cultural entre oriente e ocidente.

O projeto *Breviário do quotidiano #8 Shanghai* é a criação de uma casa de artista, do espaço domiciliário enquanto uma assemblagem. Parte da premissa que o artista estabelece relações entre os objetos que escolhe e os articula em conformidade com protocolos da instalação e da assemblagem. Não pretende ser um simulacro, ou uma simples encenação, nem tem por protocolo a sua deslocação para um espaço tradicional de exposição - galeria ou museu.

O espaço da casa é o espaço do imóvel habitacional onde o artista compõem a sua instalação-casa.

The issue of object accumulation

life is a narrative and a sum of experiences that are processed on a established cartography by the objects that populate our daily lives. That way, we can verify an accumulation over time, but also the most relevant ones, the ones we use daily, in our house at the moment.

When the objects invade the spaces and ostensibly inhabit the surroundings, we experience an excess of objects that smothers us and makes us feel the seductive appeal of the senses.

Filling an area/space with objects - through an artistic installation - is like rethinking the whole process of choice, taste and object accumulation, into an ongoing creative process. This project integrates a post-modern tradition:

The post-modern tradition of installations is based on Kurt Schwitters, coming from his work of reconfiguration of randomly found objects and residues, from the Merzbau architectural construction, a project without end and without planning, that received new elements every day, reinventing the relationships between objects and legitimizing new concepts.

Associated with the tradition of the appropriation of objects by Marcel Duchamp, who made use of everyday common objects, that didn't have any use or were manufactured, and displayed them at the galleries.

Allan Kaprow used rejected objects to compose his installations in an accumulative way, aiming to create new environments, enclosed and integrated on another space.

Ai Wei Wei gathers various used objects that he changes and integrates in the creation of installations-environment, that aims to explore the development of gallery spaces, creating a relationship between eastern and western cultures. The project "Quotidian breviary #8" is the creation of an artist house, a home space that's an assembly of objects at the same time. It comes from the idea in which the artist establish relationships between the chosen objects and articulates them according to installation and assembly protocols.

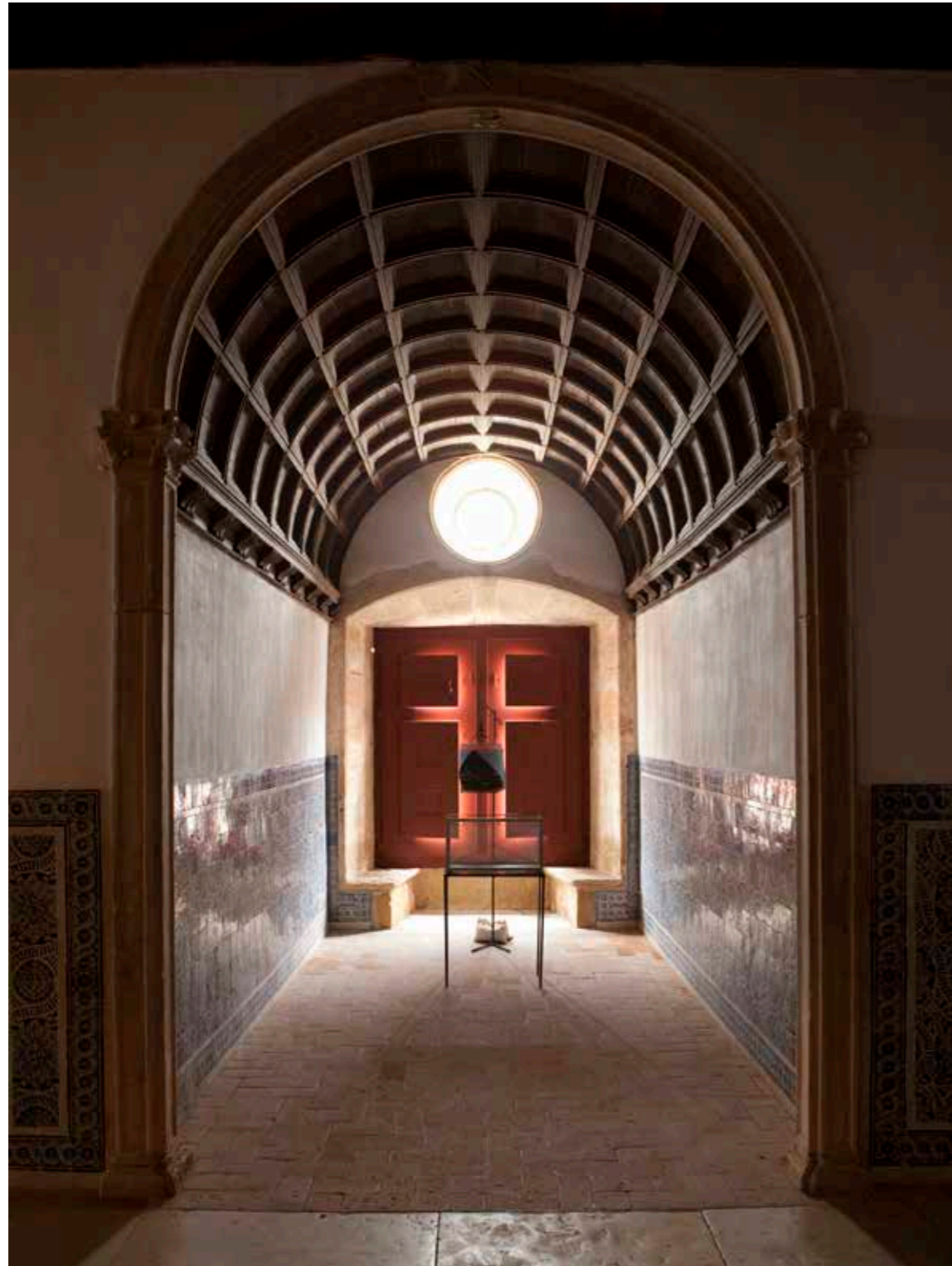
It doesn't intend to be a simulacrum, a simple act or have by protocol its displacement to a traditional exhibition space - gallery or museum.

The home space is the space of the residential property where the artist composes his installation-house.

A favor da concórdia, 2014

Gaiola para pássaros em bambu, fechos em osso, barra de descanso em pau rosa, topo em seda bordado, elementos decorativos em pau-santo e bambu, parafusos em latão, recipientes para comida e bebida em porcelana, gancho em bronze montado em suporte de madeira de sândalo talhado. Capa para cobrir a gaiola em tecido de algodão azul e seda rosa, botões em madre pérola. Aquário em aço inox e vidro. Jogo do gato em cordão de seda vermelho, montado com ventosas de nylon. Tinta de água azul nº5. Dimensões variáveis.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



(In favor of agreement, 2014)

Bamboo cage, bone latch, bird perch made out of rosewood, cage ceiling lined with embroidered silk, decorative elements made with *cabralea canjerana* and bamboo, tin screws, porcelain bowls for food and water, bronze hook mounted on engraved sandalwood support. Cage cover made of blue cotton fabric and pink silk with motherpearl buttons. Fishbowl made of stainless steel and glass. String figure game with red silk cord, connected with nylon suction cups. Iron table. Water-based paint number 5. Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal



A Favor da Concórdia, 2014 Instalação

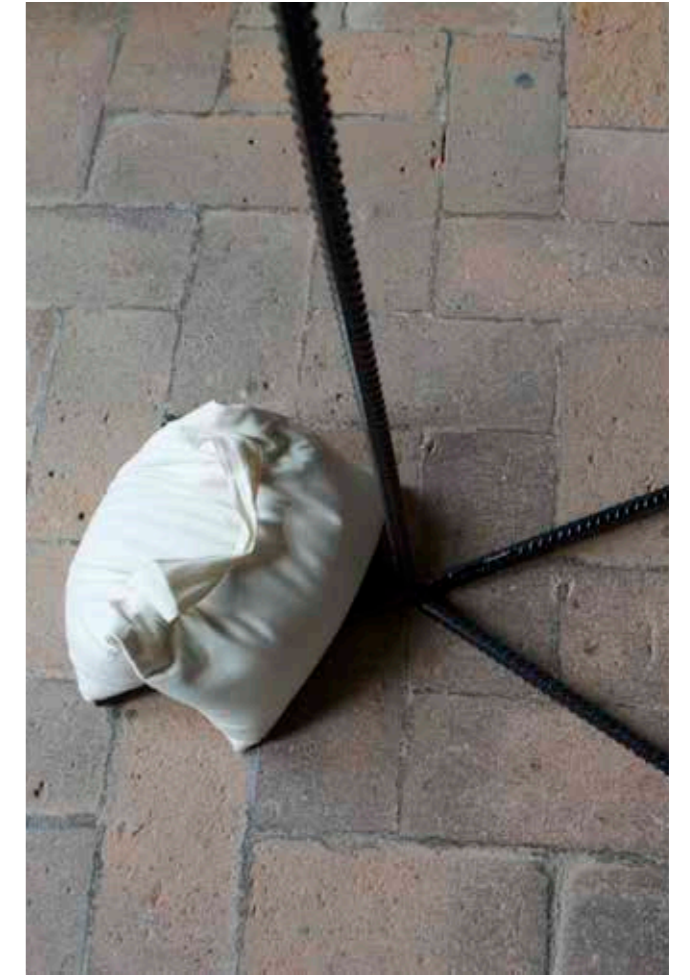
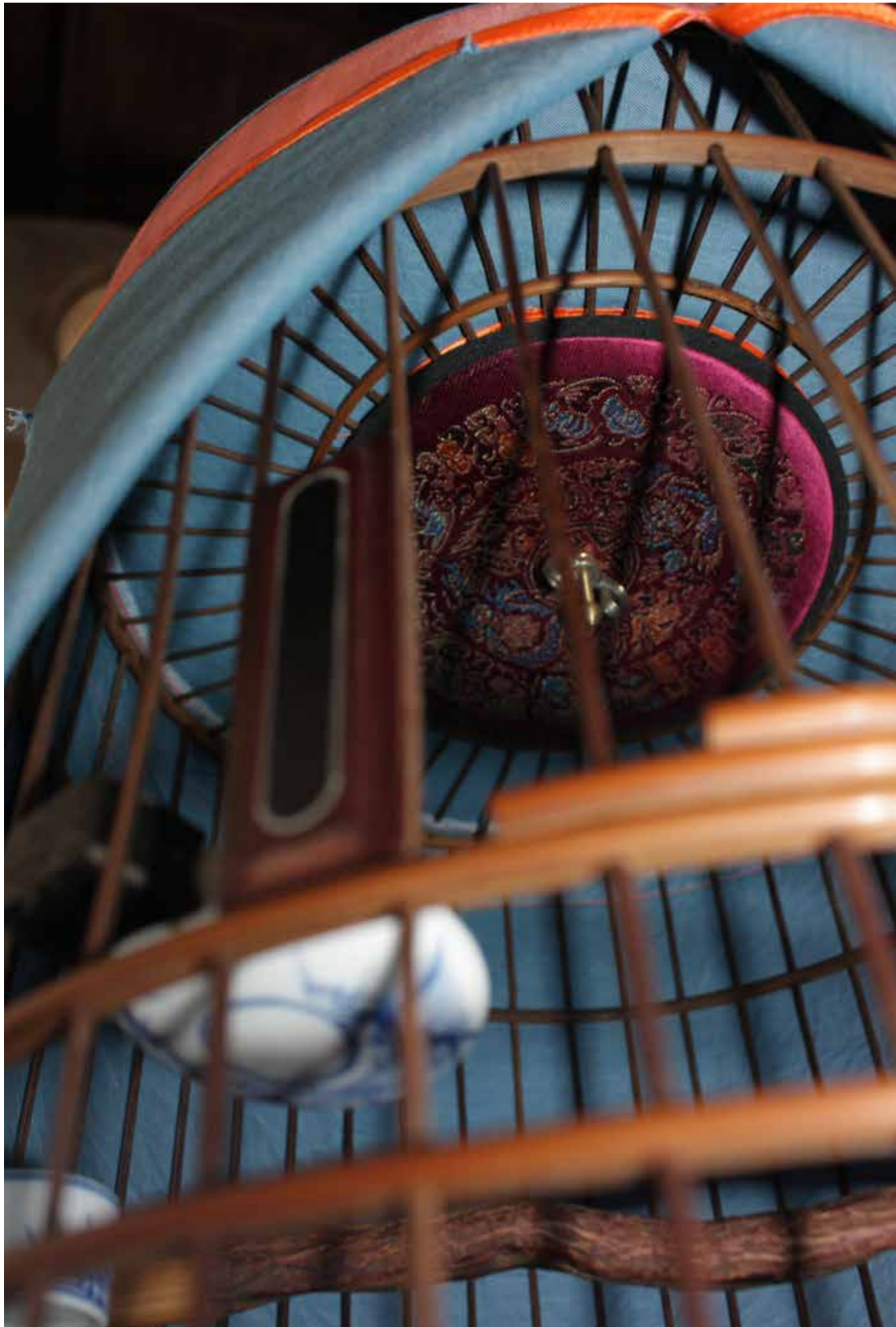
Agosto de 2013, Xangai, loja de gaiolas para pássaros. No Caojiadu Flower and Bird Market o dono e fabricante Sr. Chen mostra-nos diversas gaiolas. Eu queria uma gaiola que de alguma forma já tinha idealizado, depois de ter visto umas quantas em livros clássicos e nos jardins, onde são passeadas por donos orgulhosos do canto dos seus pássaros. De forma cilíndrica, tamanho médio, nem grande nem pequena, com o topo plano. Na companhia da minha amiga Catarina Leite, profunda conhecedora da cultura chinesa e fluente em mandarim, passámos cerca de 4 horas numa total imersão na fabricação e aprimoramento das gaiolas de bamboo. As decisões que se seguiram à escolha do formato, tamanho e cor, perdiam-se agora, com os embelezamentos. Revirei a loja, de alto a baixo, procurando em prateleiras e gavetas diversos elementos que pudessem criar subtilmente um efeito de aparato. Parafusos em forma de gotas de orvalho e um em forma de lingote de ouro, tão ao gosto chinês, prende uma peça circular em seda bordada, que fica no interior do topo da gaiola. A utilização desta peça surpreendeu verdadeiramente o Sr. Chen, porque não é para ser usada neste tipo de gaiolas. A partir daqui foi uma delirante tarde de trabalho, com o Sr. Chen a disputar comigo o gosto pelos pequenos elementos. escolhi fechos em osso para ligarem a base, placas embutidas para ladearem a porta de correr e uma barra de descanso em madeira exótica e ainda uns quantos elementos em pau-santo, para fazerem a ligação

entre os recipientes de porcelana e as barras da gaiola. Dois conjuntos de recipientes para comida e um banheira em porcelana, fazem parte do decorado, sendo que um é para inverno e outro para verão. Mas é no conjunto formado pelo suporte de madeira e gancho metálico, que serve para suspender a gaiola, que reside o seu maior interesse estético, podendo atingir valores elevadíssimos. A minha escolha recaiu num trabalho de talha em madeira de sândalo, criado por um reputado mestre. Para o gancho metálico, um outro mestre trabalhou o bronze, dando forma a linhas nervuradas. Vendo-me cansada, Sr. Chen fez-me sentar numa cadeira espreguiçadeira de que gostei muito e que no final comprei. Mas para que os pássaros dentro das gaiolas possam dormir é necessário cobri-las com uma capa, para os proteger da luz. Foi aqui que teve lugar a minha criação no plano dos tecidos. Tinha visto em Suzhou, no museu de arte, um baldaquino, que me inspirou. Comprei os tecidos, de algodão azul e seda rosa, para debruar uma fita de seda laranja, assim como botões em madre pérola. No alfaiate do bairro, em Yu Yuan Rd. 1032, o Sr. Li, depois de uma longa conversa, feita quase toda com desenhos e maquetes, acordou em fazer-me a capa. O resultado foi tão surpreendente que, orgulhosamente, mostrava a gaiola com a capa a todos os moradores que passavam pela rua. Explicou-me embaraçado que tinha ficado mais caro do que tínhamos acordado, mas era evidente, o trabalho estava perfeito!

(In favor of agreement), 2014 - Installation

August 2013, Shanghai, birdcage shop. At the Caojiadu and Bird Market, Mr. Chen, the owner and producer, show us multiple birdcages. I wanted a birdcage that somehow I had already idealized, after I'd seen a few in classical books and gardens, where they are displayed by its owners, proud of their singing birds. Of cylindrical shape, neither too big or too small, with a flat top. With the company of my friend Catarina Leite, who has a deep knowledge of the chinese culture and is fluent in Mandarin, we spent about 4 hours blissfully diving in the fabrication and improvement of the bamboo cages. The decisions that followed the choice of shape, size and color, were lost now with the embellishments. I search the shop from top to bottom, looking in several drawers and shelves in the middle of a wide choice of elements that could subtly create an effect of apparatus. Dewdrop-shaped screws and another in a shape of a gold bar, so much like the chinese taste, holds a circular piece lined with embroidered silk, that stays on the inside of the cage, covering the top. The application of this piece left Mr. Chen really surprised, because it's not meant to be used in this type of birdcages. From this point on we had a delirious afternoon of work, with Mr. Chen and I disputing the taste for the little elements. I chose bone locks to connect and secure the base, embedded plaques for the sides of the sliding door and a rest bar, made with exotic wood and also a few elements in lignum vitae to make the connection

between the porcelain recipients and the bars of the cage. Two sets of recipients for food and a small porcelain birdbath are part of the decoration, one to be used during the winter and another during the summer. But it's in the set formed by the wooden support and the metallic hook, that's used to suspend the cage, that rests it's greater aesthetic interest, which can become highly valuable. My choice rested in a work of carved sandalwood, created by a well renown master artisan. For the metallic hook, another master artisan worked on the bronze, shaping the ribbed lines. Noticing that I was getting tired, Mr. Chen made me sit on a deck chair which I liked a lot and bought afterwards. But, in order to be possible for birds to be able to sleep it's necessary to cover the cage with a cape, so that they can be protected from the light. This was when my creation for the fabrics took place. I had seen in Sushou, at the art museum, a baldachin, that inspired me. I bought the fabrics, blue cotton and pink silk, to overcast an orange silk ribbon, as well as buttons made of mother of pearl. At the tailor shop of the neighborhood, sited in Yu Yuan Rd. 1032, Mr. Li, after a long conversation, made almost entirely out of drawings and models, agreed on making me the cape. The result was so surprising that I, very proudly, was showing the birdcage with the cape to all the people that were passing by. He explained to me, embarrassed, that it turned out more expensive than we had first agreed upon, but it was obvious, the work was perfect!



Garantia da Eternidade, 2012

36 bandeiras, seda natural de cores variadas, galão de algodão, cordão de seda de cores variadas.
1.30x85cm

Convento de Cristo, Tomar, Portugal
Hotel Tivoli, Lisboa, Portugal

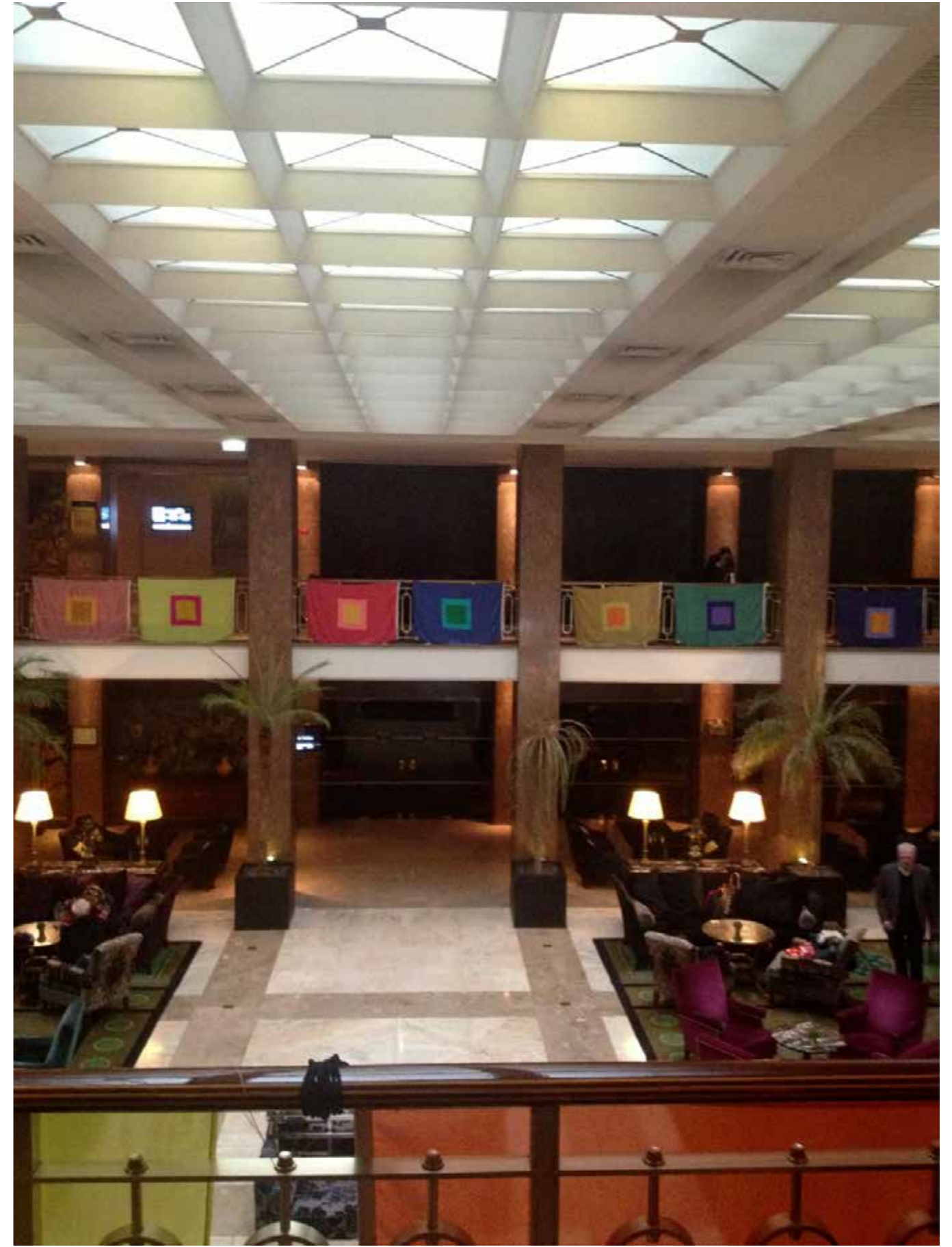
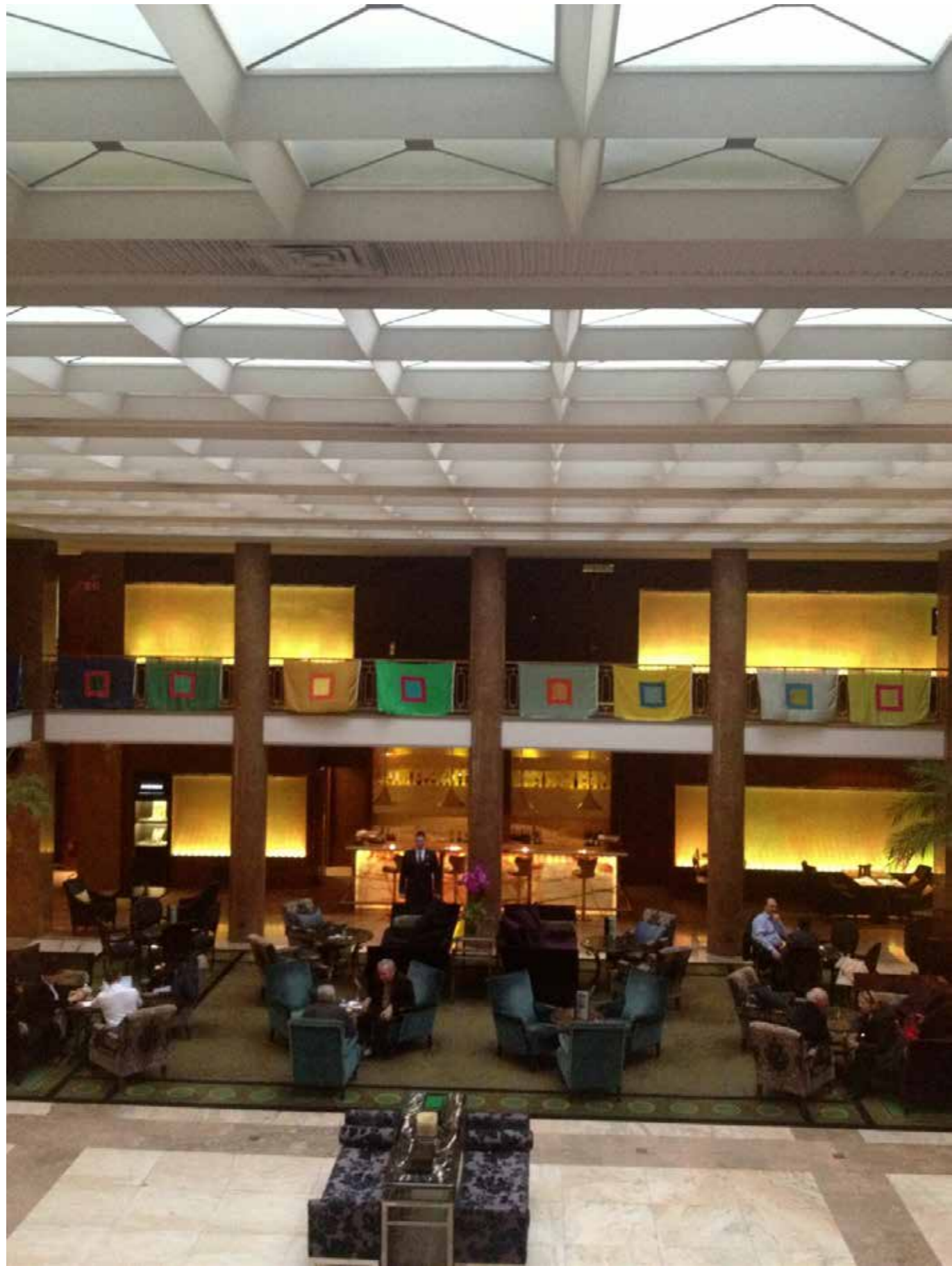
Guarantee of Eternity, 2012

36 flags, natural silk of various colors, gallon of cotton, silk cord in various colors.
1.30x85cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal
Tivoli Hotel, Lisbon, Portugal







The world in its true colors/ O mundo nas suas verdadeiras cores, 2011

150 tiras de seda (36x200cm) de 75 cores diferentes que se repetem duas vezes. Bordado APQ em diferentes cores, fio de nylon, agrafos. Dimensões variáveis. edição de artista / folio, impresso sobre papel IOR 160gr; texto vinil autocolante.

Appleton Square Galeria, Lisboa, Portugal
Convento de Cristo, Tomar, Portugal



The world in its true colors/ O mundo nas suas verdadeiras cores, 2011

150 strips of pure silk (36x200cm) in 75 different colors repeated two times. Embroidered APQ logo in different colors, nylon thread, staples. Variable dimensions. Artist's edition / folio printed on IOR 160gr paper; text in vinyl sticker.

Appleton Square Gallery, Lisbon, Portugal
Convent of Christ, Tomar, Portugal





A obra é originalmente constituída por 225 tiras de seda (100%) de 75 cores diferentes que se repetem 3 vezes. Cada tira de seda tem 36x200cm e tem bordado APQ em diferentes cores. A obra divide-se em três conjuntos que formam uma totalidade. Um primeiro conjunto, que será vendido na integra a um colecionador, um segundo, pertencente à artista, e um terceiro cujas 75 tiras de seda serão vendidas à unidade. Cada tira de seda tem o preço de 60 euros. Este terceiro conjunto tem por base uma ideia de sustentabilidade da arte, que passa pela convocação à participação ativa do espectador, que através da transação económica se torna simultaneamente co-autor e investidor. O objectivo é o de chamar os espectadores a participar na construção da obra, como parceiros do projeto através da aquisição de uma tira de seda. Esta é então apropriada pelo comprador que, através do seu uso, confere uma nova dimensão ao objecto. A tira de seda pode ser emoldurada ou usada como écharpe e esta união entre pessoa e objecto recria-se numa "escultura viva". Ao adquirir a tira de seda o comprador está também a contribuir para o financiamento da obra, que irá ser finalizada na publicação de um livro. Os compradores enquanto grupo tornam-se assim investidores neste projeto. Tendo em vista a posterior publicação de um livro, no ato de compra pede-se a cada participante para responder à pergunta:

"Porque escolheu esta cor?" justificando assim qual a relação que tem com a cor escolhida. É também desejável, mas não obrigatório, que o participante se identifique. A identidade do comprador transforma-o em co-autor, como se de uma assinatura se tratasse. A assinatura, única, permite a apropriação da tira de seda pelo comprador, agora co-autor. A obra continua a existir fora da galeria, contaminando o espaço público. A sua durabilidade contribui para a sua validação enquanto objecto artístico, no contexto de uma economia de mercado dentro da dinâmica da oferta e da procura. A compra da tira de seda é o ato performativo pelo qual o comprador se torna co-autor e investidor. A partir deste momento o co-autor / investidor pode levar a sua tira de seda. Enquanto investidor, o comprador, vai possibilitar a concretização de um livro de artista com tiragem de 225 exemplares. O livro incluirá o mapeamento cromático dos 75 participantes (resposta à pergunta: "Porque escolheu esta cor?"), os textos do curador, do gestor cultural e da artista. Os co-autores partilham com o autor a responsabilidade do projeto artístico. Não só adquirem uma peça e um livro, como são eles que através de um processo económico dão sentido à obra. A tira de seda percorre uma série diferenciada de estados - o objecto de produção industrial, a obra exposta, o registo do processo em livro - devido à ativação de vários procedimentos e tomadas de decisão do autor e dos seus co-autores que se associam pelo ato da compra.

The piece originally consists of 225 strips of pure silk in 75 different colors which are repeated three times. Each strip of silk measures 36x200cm and is embroidered with APQ in different colors. The piece is divided into three groups that make up a whole. A first group, which will be sold complete to a collector, a second, belonging to the artist, and a third whose 75 strips of silk will be sold individually. Each strip of silk is priced at 60 Euros. The idea behind this third group is the sustainability of art, through inviting the active participation of the spectator, who, by means of the financial transaction, becomes both co-author and investor. The aim is to invite viewers to participate in the construction of the work, as partners in the project through the acquisition of a strip of silk. This is then appropriated by the buyer who, through the use he or she puts it to, endows the object with a new dimension. The strip of silk can be framed or used as a scarf and this union between person and object is recreated in a 'living sculpture'. By buying a strip of silk, the buyer is also contributing to funding the work, which will be concluded with the publication of a book. The buyers as a group thus become investors in this project. With the future publication in mind, each participant is asked, at the time of purchase:

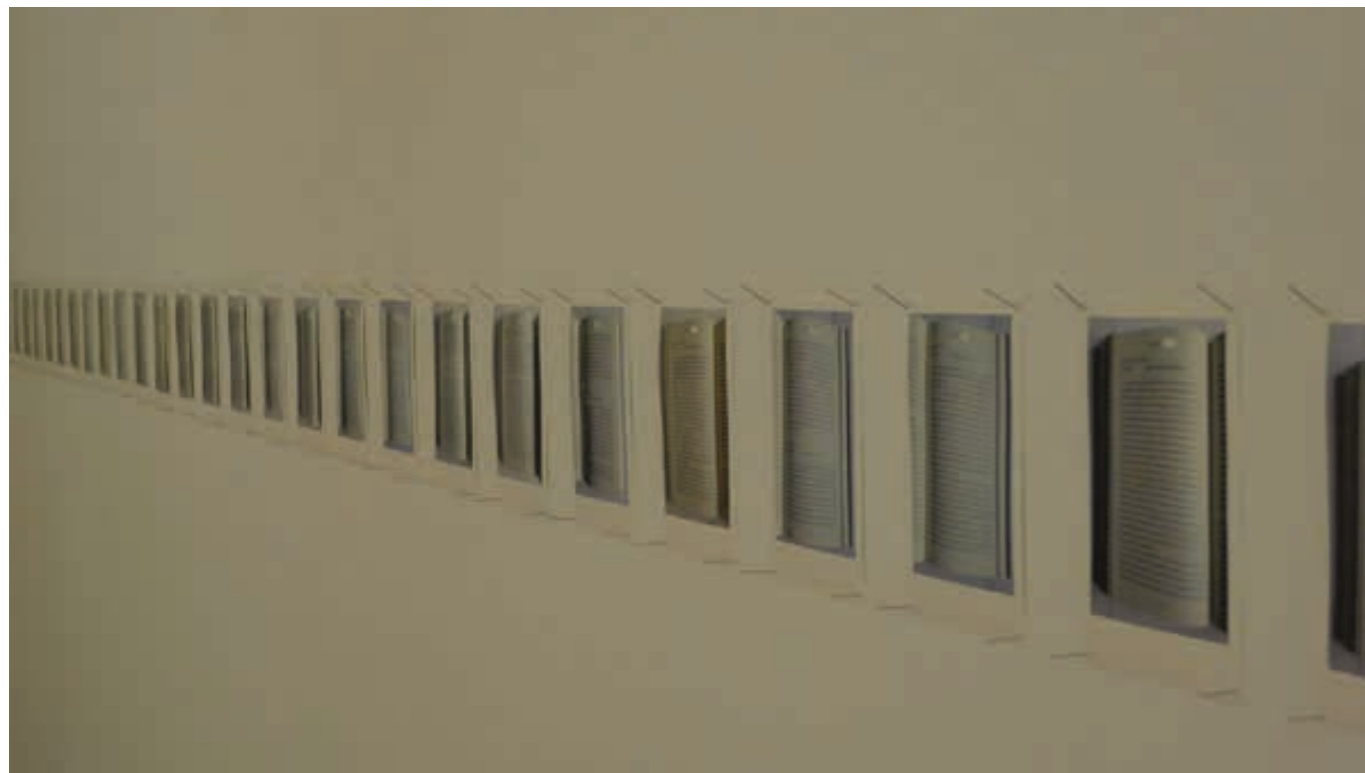
'Why did you choose this color?', thus explaining the relationship they have with the color chosen. It is also hoped that the participant will identify him or herself, though this is not obligatory. This identity, a form of signature, transforms the buyer into co-author. The unique signature enables the strip of silk to be appropriated by the buyer, now co-author. The piece continues to exist beyond the gallery, contaminating public space. Its durability contributes to its validation as an artistic object, in the context of a market economy governed by the dynamics of supply and demand. The purchase of a strip of silk is the performative act by which the buyer becomes co-author and investor. After this act the co-author/investor may take his or her strip of silk. As an investor, the buyer will make possible the production of an artist's book, in an edition of 225 copies. The book will include the chromatic mapping of the 75 participants (the response to the question: 'Why did you choose this color?') and texts by the curator, the arts administrator, and the artist. The co-authors share responsibility for the project with the author. They not only acquire a piece and a book but they also, through their participation in an economic process, give meaning to the work. The strip of silk undergoes a varied series of states - the industrially produced object, the exhibited work, the published record of the process - due to the activation of various procedures and decisions by the author and her co-authors who are linked by the act of buying.



Arte de, 2012

30 Imagens impressas a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x14,8cm), com inscrição a lapis e corrector; alfinetes aço inox; folio edição de artista impresso em off-set sobre papel IOR 100gr.

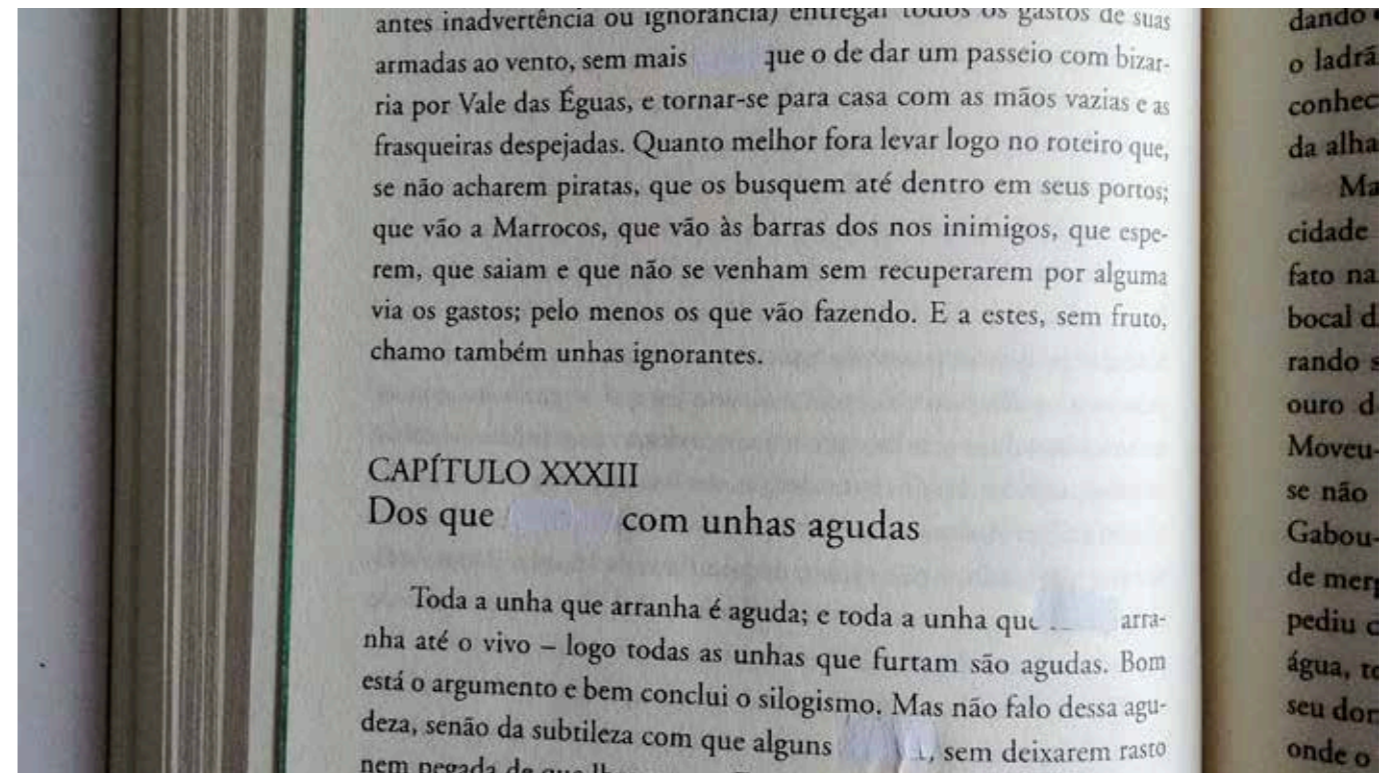
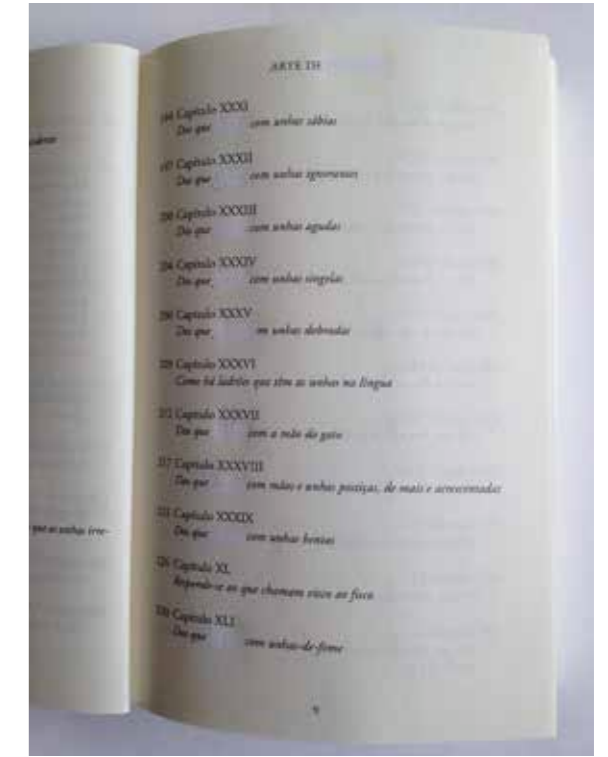
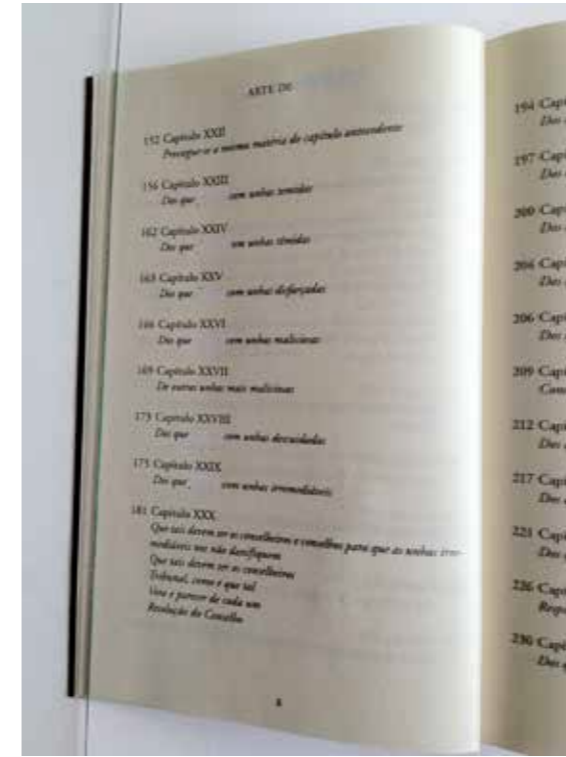
Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, Portugal



Art of, 2012

Inkjet printing of 30 images on photo paper - Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x14,8cm), with a pencil and corrector pen inscription; stainless steel pins; artist's edition printed in offset on IOR 100g paper.

Museum of Neo-Realism, Vila Franca de Xira, Portugal



A Arte de, 2012

Como este livro me veio parar às mãos e o que dele fiz.

Foi a partir da sugestão de um amigo artista, que tinha trazido do Brasil a revista *Época*, que encontrei um novo objecto de trabalho. A revista trazia um artigo intitulado *Anatomia da Corrupção*, onde se fazia referência ao livro *A Arte de Furtar*. O título só por si justificava uma obra. Comprei o livro, a 1ª edição de 2010, com prefácio de Miguel Real, 13 páginas sobre o contexto histórico e a autoria da obra. O livro - primeiramente atribuído ao Padre António Vieira, o nome que figurava na 1ª edição datada de 1652 e que ao longo do tempo se veio a provar ser impossível - é de autor anónimo. Este dado foi para mim digno de nota, a ausência de um nome autoral remetia para o título da obra, tornando-se num primeiro furto - o do autor. Ao longo dos 70 capítulos do livro, vai-se desmontando a arte de furtar nas suas diversas nuances, envolvendo uma multiplicidade de técnicas que, retiradas as especificidades culturais e linguísticas, três séculos depois continuam a ser utilizadas. A minha abordagem consistiu em retirar do texto a palavra furtar nas suas múltiplas flexões verbais e deixar ficar palavras sinónimas como: roubar e ladrão. Era a palavra furtar que se conjugava de forma mais sedutora com o meu corpo de trabalho.

Por ironia do destino, esta palavra que eu tinha tido tanto cuidado a apagar com corrector, tinha ficado ostensivamente impressa no alto da página. Dei por ela já com as fotografias prontas a imprimir! Assim tornou-se necessária uma nova intervenção. Agora as imagens tinham um tratamento suplementar, uma prova única era assim construída, através da elisão com o corrector branco sobre cada palavra, inviabilizando a realização de múltiplas tiragens. Furtava-se mais uma vez! A obra furtava-se à sua reprodutibilidade.

The art of, 2012

How this book came into my hands and what I made with it.

It all started with a suggestion of an artist friend of mine, who had brought the "*Época*" magazine from Brazil, and that made me find a new subject for my work. The magazine had an article inside called "*Anatomy of corruption*", where there was a reference to the book "*The art of stealing*". The title alone justified the work. I bought the book, a first edition of 2010, with forward by Miguel Real, 13 pages about the historical context and the authorship of the work of art. The book - initially assigned to Father António Vieira, name that appeared on the 1st edition dated from 1652 and that was proven impossible throughout the time - was written by an anonymous author. This detail was of extreme importance, the absence of an author's name linked to the title of the artwork, becoming a first theft - the author. Over the 70 chapters of the book, the art of thievery is unmounted on its several nuances, involving multiple techniques that, removed the cultural and linguistic specificities, keep being used three centuries later. My approach consisted on removing the word "steal" from the text in its multiples applications and leaving synonyms like: robbing and thief. It was the word "steal" that could be conjugated in a more seductive way with my body of work.

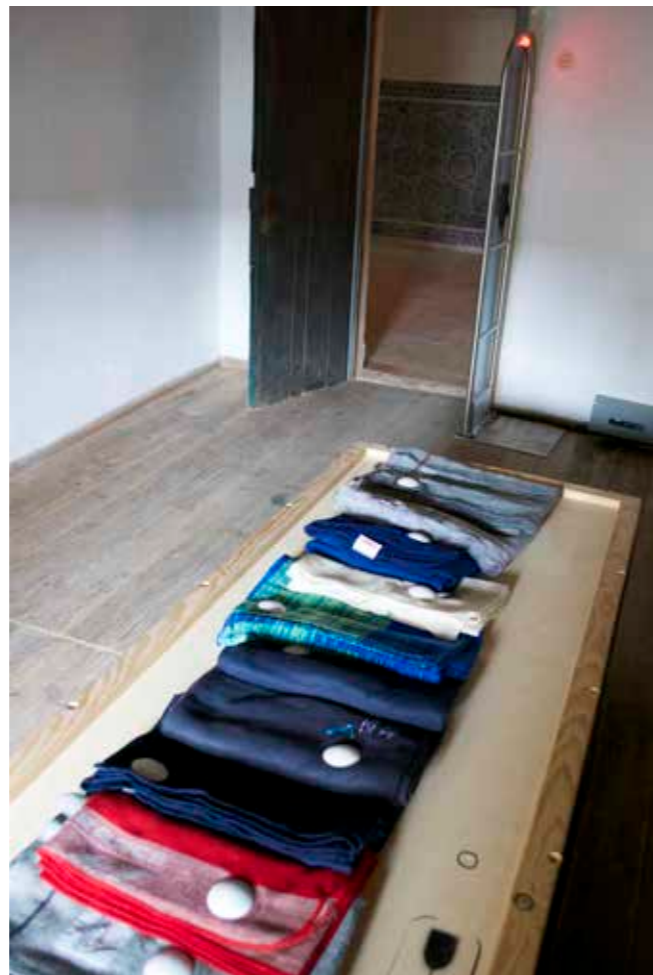
By a twist of fate, this word that I had so much care and attention in erasing with correction tape, had become overly printed on the top of the page.

I noticed it by the time I had every picture ready to print! This called for a new intervention. Now the images had an additional treatment, a unique proof was that way built, through the deletion of every word using the correction tape, making multiple copies impossible to make. There was the concept of stealing once again! The artwork was robbing its reproducibility.

Breviário do Quotidiano #1 Excuse me could I have a blanket?, 1999

10 mantas de avião furtadas (aprox. 120x180cm cada), 10 etiquetas anti-furto (6cm), 1 antena anti-furto (15x7x100cm).
Dimensões variáveis.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



Quotidian Breviary #1 Excuse me could I have a blanket?, 1999

10 stolen blankets (approx. 120x180cm each one),
10 anti-theft tags (6cm), 1 anti-theft antenna (15x7x100cm).
Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal





Breviário do Quotidiano #2 Novíssimas Aquisições, 1998-2012

318 objectos

Apresentação de diversos objectos do quotidiano - furtados pela artista em locais e datas diversos num contexto museológico e cultural, através da legitimação dada pelo Museu, também ele alvo de furto de um dos objectos aí em exposição.

Museu da Fábrica da Pólvora, Barcarena, Portugal

Museu do Chiado, Lisboa, Portugal

Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, Portugal



Quotidian Breviary #2 Newest Acquisitions, 1998-2012

318 objects

Presentation of several everyday objects - stolen by the artist in different places and dates and placed in a museum and cultural context through the legitimization given by the same. One of the objects was stolen to the museum itself.

Museum of Gunpowder Factory, Barcarena, Portugal

Chiado Museum, Lisbon, Portugal

Museum of Neo-Realism, Vila Franca de Xira, Portugal

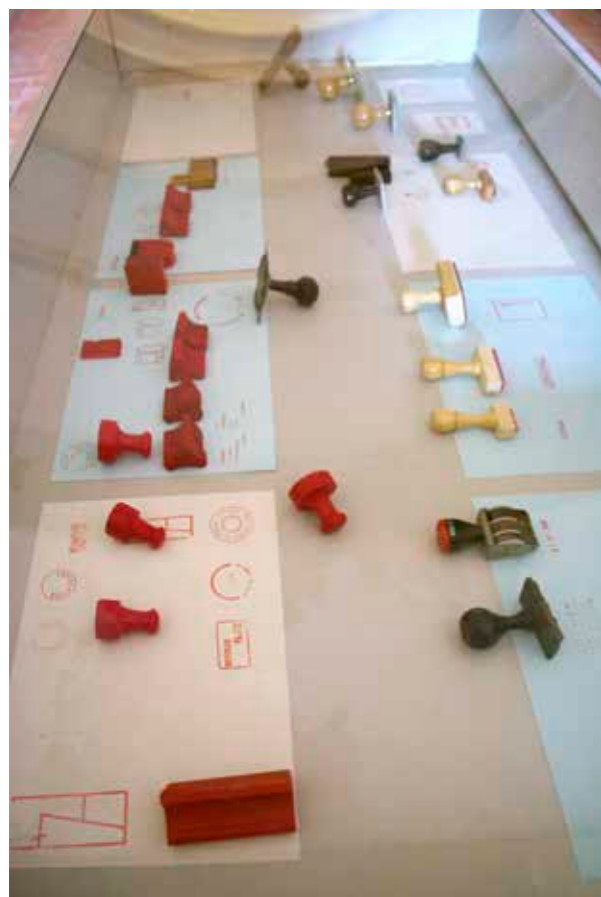




Breviário do quotidiano #12, 2015

2 vitrines
12 diários gráficos APQ, "day by day" 2012, livro "Corantes ácidos",
3 frascos de pigmentos naturais, 3 blocos TO DO APQ, agenda.
Carimbos vários, "VILI" (projeto para colocar no interior de livros
consultados em bibliotecas), "Breviário do quotidiano #8"
(projeto APQ HOME).
Dimensões variadas.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



Quotidian Breviary #12, 2015

2 showcases
12 sketchbooks APQ, "day by day" 2012, book "Acid dyes",
3 jars with natural pigments, 3 notebooks TO DO APQ, diary.
Various stamps, "VILI" (project to put inside books read in
libraries), "Quotidian Breviary #8"(project APQ HOME).
Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal



6 berlindes 2 vidros 6 buracos, mesmo, 2012

Vidro, papel, berlindes, folio.
104x131.5cm

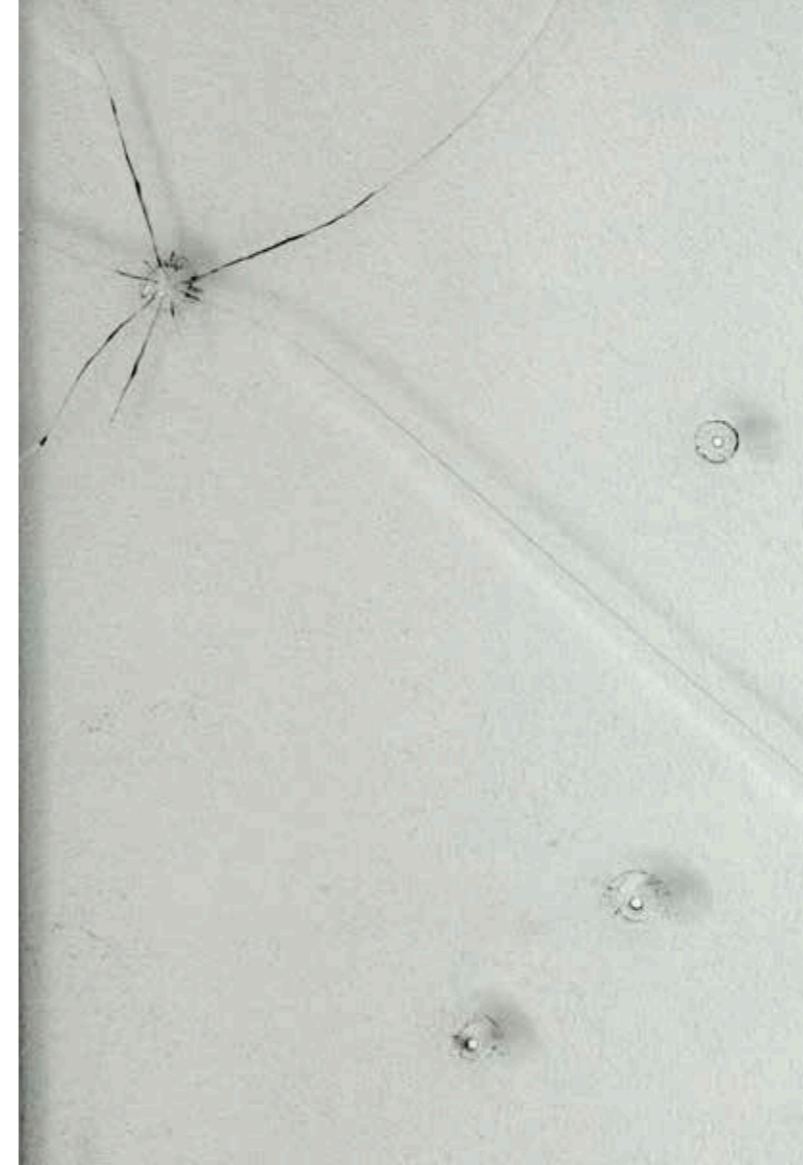
Convento de Cristo, Tomar, Portugal



6 marbles 2 glasses 6 holes, even, 2012

Glass, paper, marbles, folio.
104x131.5cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal



6 berlindes 2 vidros 6 buracos, mesmo, 2012
Lisboa, Bairro do Rego, Fev. 26. 2012 - 4.15pm | O meu atelier

O meu atelier situa-se no Bairro do Rego em Lisboa, num prédio de 3 andares, sem elevador. Há 2 ateliers em cada andar com portas de entrada que dão para um corredor aberto para o exterior. O meu atelier é o primeiro neste corredor e tem 3 janelas, cada uma com 2 vidros, um maior que abre e um outro ao lado, mais pequeno, que está fixo. No domingo de 26 de Fevereiro pelas 4.15 da tarde fui lá buscar uma peça. Ao passar no corredor pela janela do meio, vi que os vidros estavam partidos. Quando entrei na sala reparei que havia estilhaços de vidro espalhados por todo o lado, caídos em cima do maple, no tapete de cairo, no sofá encostado à parede em frente. Observando melhor os vidros vi 6 buracos que pareceram buracos de balas. Procurei na parede marcas de projéteis, mas não as encontrei. Telefonei para a polícia, explicando que me tinham partido os 2 vidros da janela e que achava que tinham sido baleados. Enquanto esperava, voltei ao corredor, e encontrei no chão 4 berlindes de vidro. Com espanto, procurei melhor e vi mais 2 em cima de duas cadeiras metálicas que estão encostadas à parede do corredor, mesmo por baixo da janela. Quando os agentes de segurança pública chegaram e lhes mostrei a janela e os berlindes, não quiseram acreditar. Viram os estragos, e começaram a procurar balas no interior do atelier, que não encontraram.

Os agentes sugeriram-me então que apresentasse queixa. E assim segui-os no meu carro até à esquadra, onde tive que esperar cerca de 30 minutos, porque uma outra pessoa estava a ser ouvida. O agente que me recebeu escreveu a participação da ocorrência, primeiro tirando notas num papel, assim como os dados de identificação individual e a morada, e só depois começando a escrever no computador. Levou nisto uma eternidade. Finalmente, lá vieram 5 folhinhas impressas que fez o favor de me explicar, que eu li e assinei. 2 delas ficaram para mim. No dia seguinte à tarde recebi um telefonema da esquadra a pedir-me que passasse por lá, porque se tinham enganado a preencher 1 dos formulários, tinham escrito 2 vezes o meu nome e sendo assim eu teria de lá voltar para voltar a assinar. Fui lá no dia seguinte. 10 dias depois recebi um postal a informar-me que o caso tinha sido arquivado.

© Ana Pérez-Quiroga

6 MARBLES 2 GLASSES 6 HOLES, EVEN, 2012
Lisbon, Rego district, Feb. 26. 2012 - 4.15pm | My studio

My studio is situated in Rego district in Lisbon, in a 3 floor building, with no lift. There are 2 studios on each floor, with doors leading to an exterior corridor. Mine is the first on this corridor, it has 3 windows, each with 2 glass panels, the bigger one that opens, and the smaller is fixed. On Sunday, February the 26th, around 4.15pm I went there to get a work. Going along the corridor, looking through one of the windows, I saw that the other windows were broken. When I walked into the studio I saw pieces of broken glass all over the place, on the sofa, on the rug, on the other sofa, which is on the other wall. Looking closely at the pieces of glass, I saw 6 holes that seemed like bullet holes. I looked for signs of projectiles on the wall, but I saw none. I called the police, explaining that I had 2 broken windows and that I thought someone had shot them. While I was waiting (for the police) I went back to the corridor and I found 4 glass marbles laying on the floor. With surprise, I looked closely and found 2 more on 2 metallic chairs which are against the corridor's wall, right beneath the window. When the police arrived and I showed them the broken window and the glass marbles, they could hardly believe it. They looked at the damage and started looking for bullets inside the studio, which they didn't find.

The police, then, suggested me that it would be better to report it. So I followed them in my car to the police station, where I waited for about 30 minutes, because there was someone else being interviewed. The police agent that interviewed me, wrote down the occurrence, first taking notes on a piece of paper, as well as my identification and my address, and only afterward on to the computer. It took forever. Finally there came 5 printed sheets of paper, which he explained and I signed. 2 of which I kept. The following afternoon I got a call from the police station, asking me to go there, because they had incorrectly filled out one of the forms, they had written my name twice and therefore I would have to sign the papers again. I went there the next day. 10 days later, I got a card from them, letting me know that the case had been filed.

© Ana Pérez-Quiroga

Le mur, l'humour, l'amour, 2010

7 Panos de algodão, cetim, nylon, linhas de algodão.
325x150cm

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



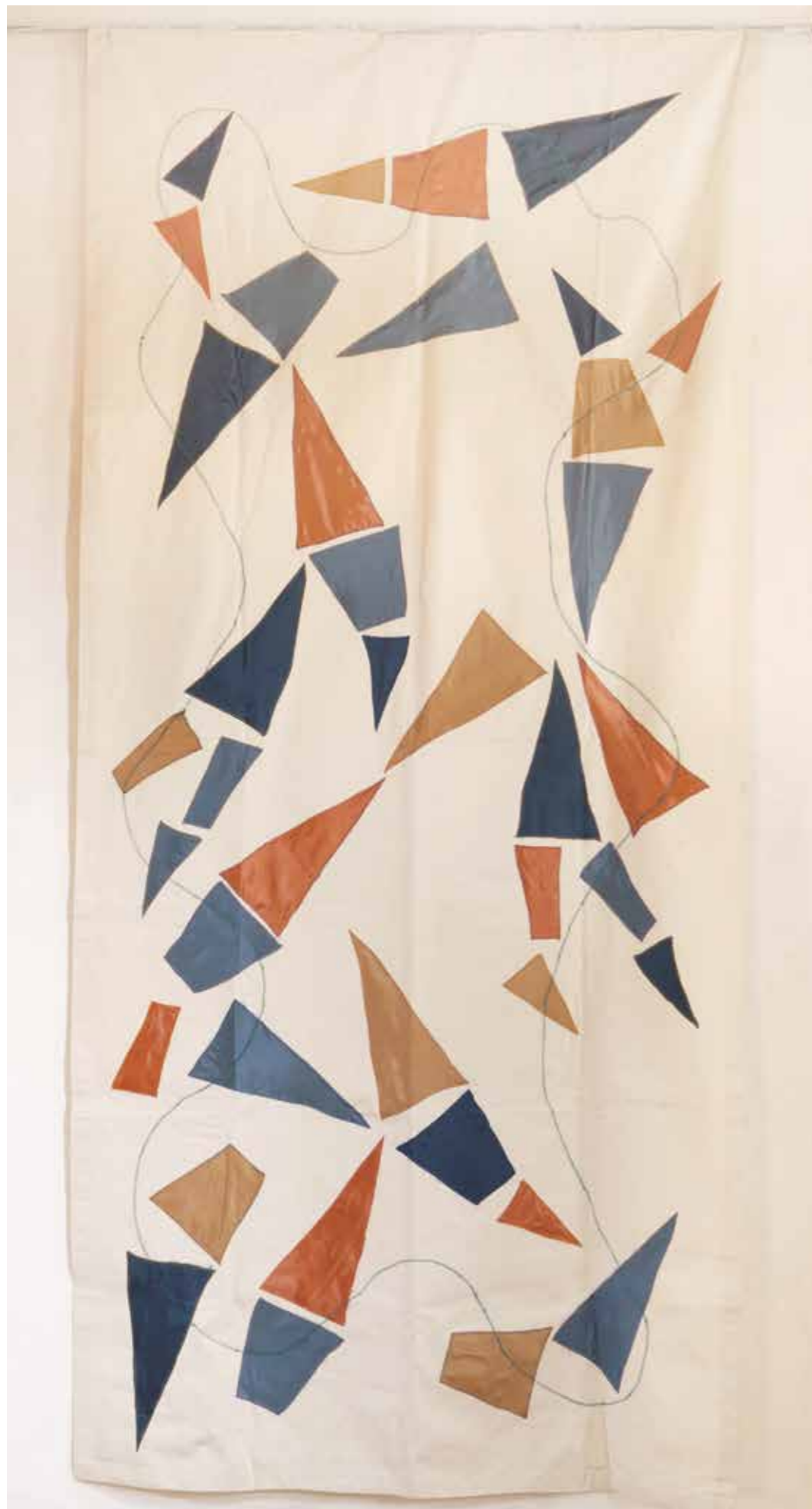
Le mur, l'humour, l'amour, 2010

7 Cotton fabrics, artificial fibers, nylon.
325x150cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal











After A, 2010

2 tiras - quadrados em tecido de algodão tingido cosido em banda.
40x1480cm

Convento de Cristo, Tomar, Portugal

After A, 2010

Squares of dyed cotton fabric sewn on band.
40x1480cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal







Après, 2009

Palmitas s/faixas de algodão c/texto impresso.Cada faixa 520x35cm.
Dimensões variáveis.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



Après, 2009

Colored insoles on cotton fabric with printed text. Each strip 520x35cm.
Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal





A conferência dos pássaros, 2006

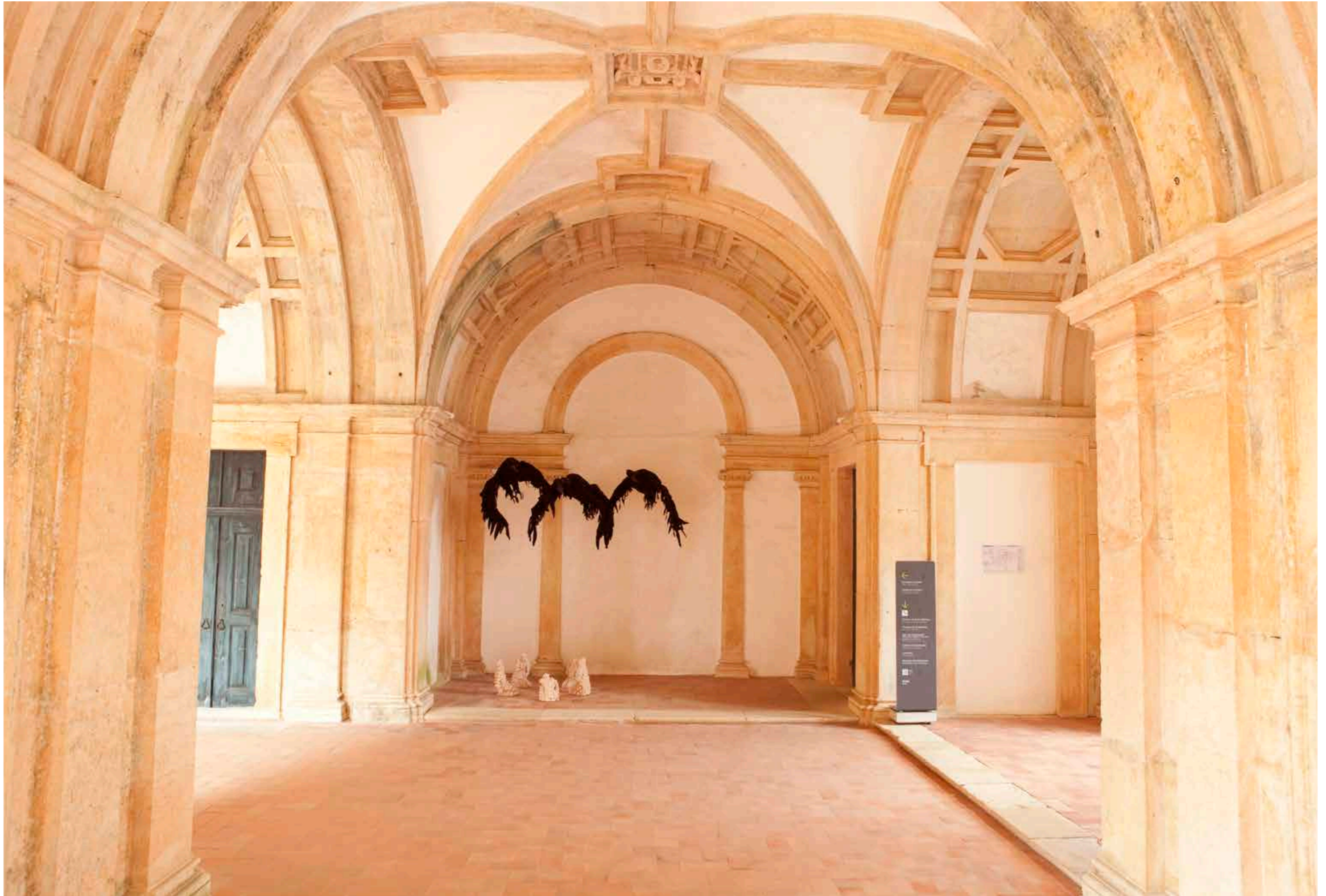
3 pássaros em tecido de veludo bordeaux e dracalon, 5 figuras humanas em terracota.
Dimensões variáveis.



The conference of the birds, 2006

3 birds in burgundy velvet and dracalon, 5 human figurines in terracotta.
Variable dimensions.





Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, 2008

ANANAUNUA, 2007

Cobre; feltro de lã; frase bordada a cinzento
70x129 cm

Encontrei estas letras na rua Dona Estefânia, perto do nº 79, no dia 24 de Fevereiro de 2007, cerca da meia noite e meia, em Lisboa.

Vrais objets trouvés, or a reflection about emotions , 2008

ANANAUNUA, 2007

copper; wool felt; embroidered sentence in grey
70x129 cm

I found these letters on Dona Estefânia Street, close to number 79, on February 24th 2007, around half past midnight, in Lisbon.



Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, 2008

Pano de limpar os pincéis, 2008
97x83 cm

Este pano de limpar os pincéis foi encontrado no caixote do lixo da sala D2 da Escola Secundária Francisco Simões, no dia 27 de Novembro de 2007, cerca da uma e meia da tarde, no Laranjeiro.

Aversão - desprezo; troça; nojo; desagrado; antipatia; sentimento que nos afasta da pessoa ou coisa; animosidade; ódio.

Vrais objets trouvés, or a reflection about emotions , 2008

Cleaning cloth, 2008
97x93 cm

This cloth, used to clean paint brushes, was found on the garbage bin of the classroom D2, at the Francisco Simões Secondary School in Laranjeiro, around half past one in the afternoon.

Disgust - contempt; mockery; unpleasantness; displeasure; antipathy; feeling that keeps us away from the person or thing; animosity; hate.



Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, 2008

Pinguins, 2008

70x83 cm

Estes pinguins de plástico foram encontrados na Praceta da Av. Combatentes da Grande Guerra, no dia 18 de Janeiro de 2008, cerca das 11h da noite, em Algés.

Prazer - felicidade; alegria; divertimento; bom-humor; estado de quem se achar prazenteiro; jovialidade; satisfação; delícia; aprazimento; agrado; entretenimento; volúpia; satisfação sensível ou sensual.

Vrais objets trouvés, or a reflection about emotions , 2008

Penguins, 2008

70x83 cm

These plastic penguins were found at the small square of Avenue Combatentes da Grande Guerra, on January 18 2008, around 11 p.m., in Algés.

Pleasure - happiness; joy; fun; good mood; state of who finds him/herself pleasurable; cheerfulness; satisfaction; deliciousness; consent; liking; entertainment ; voluptuousness ; sensitive or sensual satisfaction.

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, 2008

Camurça. 2008

70x83 cm

Esta camurça foi encontrada no Largo do Tribunal da Boa Hora, no dia 18 de Setembro de 2007 cerca das 10 horas da noite, em Lisboa

Ira - Fúria; ressentimento; cólera; zanga; indignação; raiva; desejo de vingança.

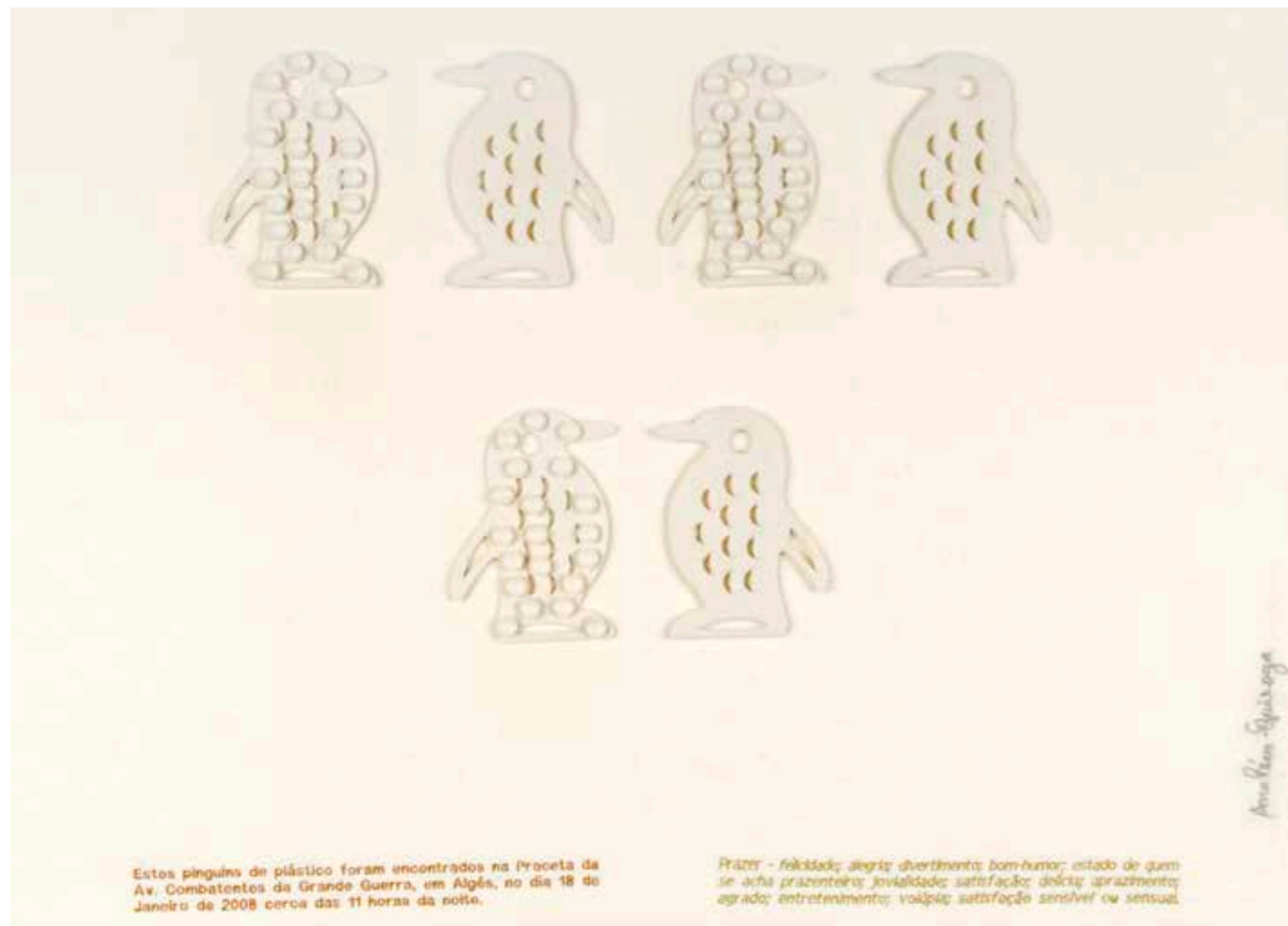
Vrais objets trouvés, or a reflection about emotions, 2008

Suede, 2008

70x83 cm

This suede was found at the area in front of the Boa Hora Court, on September 18, 2007 around 10 p.m., in Lisbon.

Ira - Fury; resentment; cholera; anger; wrath; rage; desire for revenge.



Estes pinguins de plástico foram encontrados na Praceta da Av. Combatentes da Grande Guerra, em Algés, no dia 18 de Janeiro de 2008 cerca das 11 horas da noite.

Prazer - felicidade; alegria; divertimento; bom-humor; estado de quem se acha prazenteiro; jovialidade; satisfação; delícia; aprazimento; agrado; entretenimento; volúpia; satisfação sensível ou sensual.



Esta camurça foi encontrada no Largo do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, no dia 18 de Setembro de 2007 cerca das 10 horas da noite.

Ira - Fúria; ressentimento; cólera; zanga; indignação; raiva; desejo de vingança.

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, 2008
Britannica - Book of the year - 1950, 2008
 70x83 cm

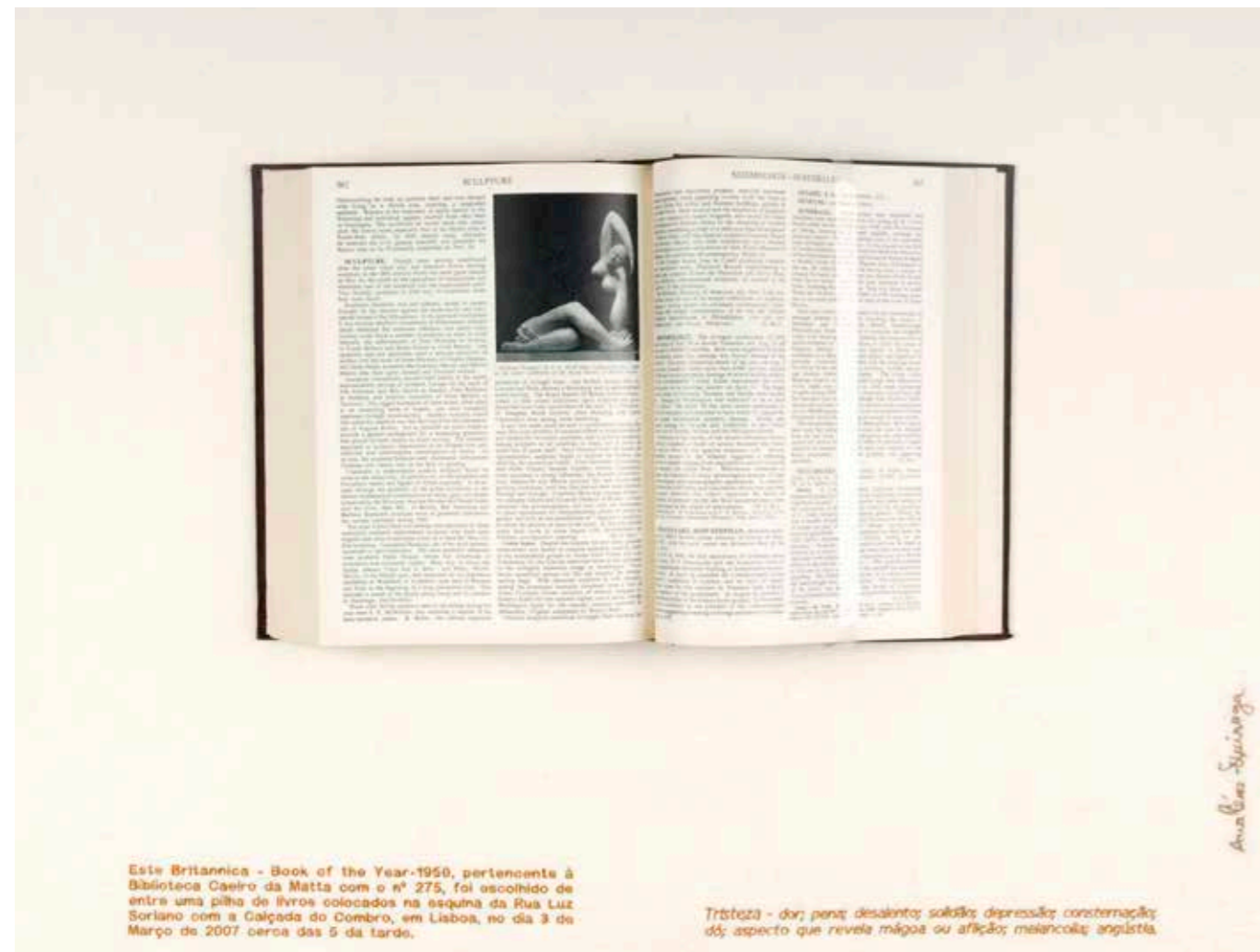
Este Britannica - Book of the year - 1950, pertencente à Biblioteca caeiro da Matta no nº 275, foi escolhido de entre uma pilha de livros colocados na esquina da Rua Luz Soriano com a Calçada do Combro, no dia 3 de Março de 2007, cerca das 5 da tarde, em Lisboa.

tristeza - dor; pena; desalento; solidão; depressão; consternação; dó; aspecto que revela mágoa ou aflição; melancolia; angústia.

Vrais objets trouvés, or a reflection about emotions, 2008
Britannica - Book of the year - 1950, 2008
 70x83 cm

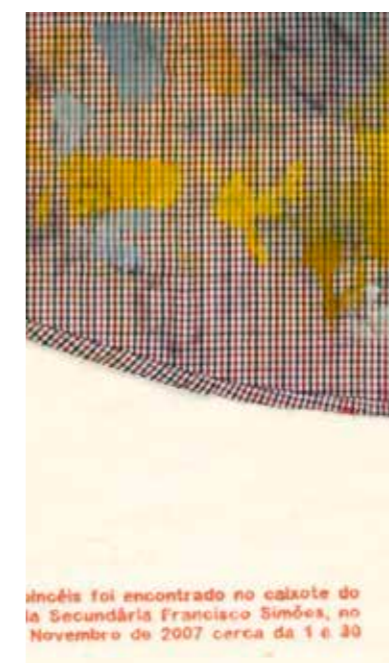
This Britannica - Book of the year - 1950, belonging to the Library Caeiro da Mata located on the number 275, was chosen from amongst a pile of books placed on the corner between Street Luz Soriano and Calçada do Combro, on March 3, 2007 around 5 p.m., in Lisbon.

sorrow - pain; pity; discouragement; loneliness; depression; consternation; sympathy; aspect that reveals pain or distress; melancholy; anguish.



Este Britannica - Book of the Year-1950, pertencente à Biblioteca Caeiro da Matta com o nº 275, foi escolhido de entre uma pilha de livros colocados na esquina da Rua Luz Soriano com a Calçada do Combro, em Lisboa, no dia 3 de Março de 2007 cerca das 5 da tarde.

Tristeza - dor; pena; desalento; solidão; depressão; consternação; dó; aspecto que revela mágoa ou aflição; melancolia; angústia.



Incêis foi encontrado no calçote do la Secundária Francisco Simões, no Novembro de 2007 cerca da 1 e 30

After A #3 - monocromático, 2010

Quadrados em tecido de nylon impressos em tons de azul, com predominância do Pantone - 3135C, cosido em banda com nervura saliente.

4.70 X 9.65m

Ribeira do Porto, Porto, Portugal
Palácio Mourisco, Lisboa, Portugal



After A # 3 - monocromático 2010

Nylon squares printed in shades of blue, with a predominance of Pantone - 3135C sewn in band with raised rib.

4.70 X 9.65m

Oporto riverside, Oporto, Portugal
Moorish Palace, Lisbon, Portugal



The Walking Women, 2010

30 impressões a jacto de tinta sobre papel Epson ultra smooth fine art, cada 29.7x21cm, com inscrição a lápis; 2 pijamas de seda; documentação consular; 2 recibos/facturas; folio - edição de artista, impresso sobre papel IOR 180gr; texto vinil autocolante.

Quase Galeria, Porto, Portugal



The Walking Women, 2010

30 ink jet prints on Epson ultra smooth fine art paper, 29.7x21cm each, with pencil inscription; two silk pajamas; Consular documentation; 3 invoice; folio - artist's edition printed on IOR 180gr paper; text in vinyl sticker.

Gallery Quase, Oporto, Portugal



The Walking Women, 2010

Este trabalho enfoca a objectificação de fenómenos que compreendem diversas questões, tais como:

1. O papel da mulher no espaço público e a sua aceitação.
2. A representação das mulheres em termos de formas de vestir e os modos como elas próprias se apresentam, o seu imaginário.
3. A forma como reagem os outros à presença de mulheres vestidas com pijamas em versão masculina, i.e., casaco e calças, usualmente não utilizada pelas mulheres xangaienses.
4. A ideia de sofisticação e de consumo de objetos e de roupa de luxo, numa sociedade cada vez mais consumista.
5. A conjugação de duas culturas, uma ocidental, e a outra asiática, construída por duas mulheres, vestidas de forma idêntica, mas cujo comportamento social reflete as suas vivências culturais.
6. A problemática do olhar: este trabalho é constituído por imagens fotográficas, tiradas pelas duas mulheres, onde mostramos o outro a olhar para nós, mas também fotografias tiradas por fotógrafos - de nós a ser olhadas pelos outros, e destas mulheres a olhar para os outros.

Isto questiona o processo do olhar: para nos fazer pensar em quem olha, em como ele ou ela está a olhar, e o que significa olhar.

7. A problemática entre esferas públicas e privadas, e a forma como as mulheres vivem nestes espaços.
8. Noções de liberdade e de confronto, especialmente liberdade de expressão e o estar-se preparado para escolher o que cada um usa.
9. Códigos de conduta social.
10. A utilização hoje em dia de uma indumentária inicialmente introduzida pelos portugueses, mas reposicionando os pijamas num contexto de glamour (numa versão sofisticada), e transportando-os novamente para a rua e para dentro das lojas de prestígio. A um nível, este trabalho consiste num upgrade da ida ao supermercado, e confirma ainda a indumentária dos pijamas como uma apropriada forma de vestir.

The Walking Women, 2010

This work is intended to be a contribution to the objectification of phenomena that comprise a range of issues such as:

1. Women's roles in the public sphere and their acceptability.
2. The representation of women in terms of ways of dressing and the ways they present themselves, their imaginary.
3. The way others react to women wearing pyjamas in a masculine version, i.e. shirt and pants, usually not worn by Shanghainese women.
4. The idea of sophistication and the consumption of luxurious objects and clothes, in an ever increasingly consumerist society.
5. The conjugation of two cultures, one western, the other Asian, constructed by two women, clothed in identical form but behaving in ways that reflect their socio-cultural background.
6. The problematic of gazing: this performance will be constituted by photographs, taken by all of us, where we show the other looking at us, but also photos made by photographers - of us being looked at by others and us looking at others. This questions the gazing process: to make us think about whom is gazing, how he or she is gazing and what gazing means.

7. The problematic surrounding the private and public spheres and the way women live through these spaces.

8. Notions of freedom and confrontation, especially freedom of expression and to be able to choose what one wears.
9. Codes of social conduct.
10. The usage today of a type of clothing that was at first introduced by the Portuguese, but repositioning pyjamas in a context of glamour (therefore the sophisticated version) and taking them into the streets and inside deluxe shops. At one level the performance consists in an upgrading of going to the market and again confirms the wearing of pyjamas as an appropriate form of dressing.



A Performance:

Duas mulheres, uma asiática e a outra europeia - a artista - vestidas de pijamas de seda, construindo-se num reportório de indumentária de luxo, e cada uma levando consigo uma máquina fotográfica, entram no Plaza 66, um edifício que reúne algumas das lojas de marca mais luxuosas do mundo, e entram nas lojas. A ideia de serem vistas e de verem os outros é consumada pelo facto de que as duas performances tiram fotografias aos outros a olhar para elas. E são, ainda, documentadas fotograficamente nesta atividade performativa. Na companhia desta mulher asiática, a artista dirige-se ao Consulado Português, em Xangai, para registar a sua presença nesta cidade. Com este ato, pretende reafirmar que a indumentária utilizada não é desadequada em lugares luxuosos, nem em atos de natureza oficial. Esta problemática da indumentária reflete um modo de estar e um life-style essencialmente xangaiense, e confronta a diretiva governamental de reprimir o uso de pijamas fora do espaço interior da habitação - "Not going outside wearing pyjamas, become a World Expo civilized person". Nesta tentativa de controlo dos códigos ligados ao vestuário, e na re-dignificação dos pijamas como possível indumentária para sair do espaço íntimo, "o que se tira não são os pijamas, mas a liberdade".

A um nível, o uso de pijamas para sair de casa é uma forma confortável de fazer do espaço público um prolongamento da casa, desde que o seu uso seja feito nas imediações desta, em tarefas domésticos, ir às compras perto, passear o cão, ou jogar badminton com os vizinhos ou os amigos. Reflete uma apropriação do espaço público, em que as habitações estão integradas em pequenos conjuntos residenciais e onde um tipo de vida mais comunal é a norma. Sair para a rua com estes pijamas é uma "personalização" e uma "humanização/feminização" (?) dos espaços públicos e é uma conquista. Mostrar-se aos outros pressupõem ter-se uma consciência de si próprio. Contudo, o que é estranho é que o que levou a desencorajar o uso do pijamas na rua fez deles um inimigo da civilização, quando o uso de uma simples e confortável peça de roupa deveria ser um sinónimo de liberdade. No mundo pós Facebook, que nos diz "que o mundo é melhor se partilharmos tudo: um mundo de paredes transparentes", a tentativa governamental de instigar a população à abolição do uso de pijamas em público, parece um contra-senso. Ao mesmo tempo, vestir pijamas num contexto não-doméstico reflete um status social. Com as reformas dos anos 80, os pijamas ficaram na moda e implicaram uma forma mais confortável de modo de vida, assim como um grau de ocidentalização e de sofisticação.

The Performance

Two women, one Shanghainese, the other European (the artist), enter Plaza 66, a mall that is home to exclusive brands, wearing luxurious silk pyjamas and carrying cameras, they window-shop and visit (peek into) the stores. The idea of being looked at and looking at the other is problematized by the fact that they take pictures of the onlookers; yet, they too are photographed and recorded in this performative activity. In the company of the Shanghainese woman, the artist visits the Portuguese General Consulate in Shanghai to register her presence in this city. This visit further reaffirms that such clothing is neither inappropriate in a luxury setting or during acts of an official nature. The problematic surrounding this clothing reflects a way of being and a life-style essentially Shanghainese and questions the governmental directive of censuring the use of pyjamas outside the home - "Not going outside wearing pyjamas, become a World Expo civilized person". In this attempt to control dressing codes and de-dignify pyjamas as an attire to be worn outside the home, "what's been taken off is not pyjamas, it's freedom".

At one level, wearing a pyjama outdoors is a comfortable way of making public space an extension of one's home, as it is usually worn in the vicinity, for domestic chores nearby, going grocery shopping, walking the dog, or playing badminton with neighbours and friends. It reflects an appropriation of public space, where housing may be cramped and where a more communal type of living is the norm (such as the Shanghainese typical neighbourhood lanes). To walk out in one's pyjamas is a "personalisation" and "humanization" (domestication/feminization?) of public spaces and it is a conquest. To show oneself to others also presupposes the consciousness of the self. However, what is strange is that the attempt to discourage pyjamas from the streets makes them an enemy of civilization, when the use of a simple and comfortable piece of clothing should be synonymous with freedom. In this post-Facebook age in which "the world is better if we share everything: a world of transparent walls", the governmental campaign to wipe out the use of pyjamas in public seems nonsensical. At the same time, wearing pyjamas in a non-domestic context reflects a social status. With the reforms in the eighties, pyjamas became fashionable and implied a more comfortable way of life as well as a degree of westernization and sophistication.

O uso ocidental do pijama remonta a antes do século XVI, quando os portugueses chegaram à Índia; o termo é uma transliteração de um termo persa que significa "roupa perna ou calças soltas presas à volta da cintura".

Mais tarde, os ingleses popularizaram os pijamas, depois da ocupação de Bombaim, na Índia, que lhes foi dada por dote de casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II, em 1661.

A introdução dos pijamas ocidentais na Ásia pode ser traçado entre os séculos XVIII e XIX, através de cidades como Macau, Hong Kong e Xangai. Esta última ocidentalizada e aberta a ideias estrangeiras, deu um novo uso a esta indumentária.

Os portugueses foram o segundo maior grupo de estrangeiros em Xangai durante vários períodos antes de 1949, pelo que este trabalho entre uma xangaiense e uma portuguesa é também um encontro com a história, quando os xangaienses e os portugueses viviam e faziam trocas entre si.



The western use of pyjama dates back to the 16th Century when Portuguese arrived in India; pyjama is a transliteration of a Persian term that means "leg garment or loose trousers around the waist".

The British later popularized pyjamas, after their occupation of Mumbai, India, which was given to them thanks to the dowry of the Portuguese princess, Catherine of Braganza (D. Catarina de Bragança) who married Charles II, in 1661.

The introduction of Western pyjamas in Asia can be traced back to the 18th and 19th Centuries through cities like Macau, Hong Kong and Shanghai, the latter a westernized city open to foreign ideas, gave a new usage to the garment.

Portuguese were the second largest group of foreigners in Shanghai at various periods before 1949 so this performance by a Shanghainese and a Portuguese is also an attempt to recover that history when Shanghainese and Portuguese mixed together.



A quase falha da memória, 2008-2009

30 Imagens impressas a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson UltraSmooth Fine Art Paper, (9 impressões - 49.5x36.5cm, 21 impressões - 39x47cm), com inscrição a lápis; alfinetes aço inox; texto vinyl autocolante; folio edição de artista impresso em offset sobre papel IOR 100gr.

Dimensões variáveis

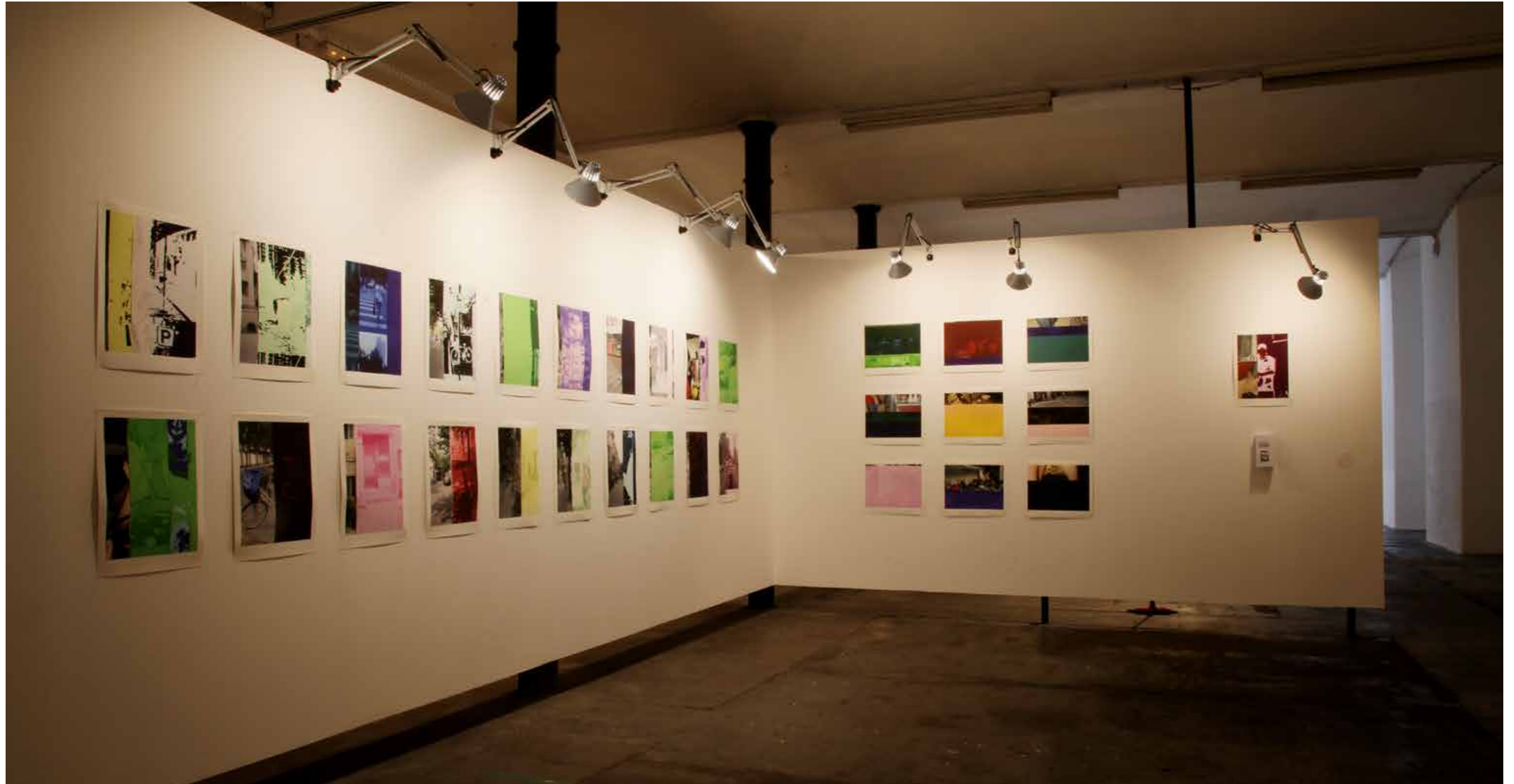
Exposição "A Beleza do Erro/The Beauty of the Mistake", Lx Factory, Lisboa, Portugal

Almost a memory glitch, 2008-2009

30 ink jet prints on photographic paper (Epson UltraSmooth Fine Art Paper), (9 prints 49.5x36.5cm, 21 prints 39x47cm) with pencil inscriptions; stainless steel pins; text in vinyl sticker; folio artist's edition offset print on IOR 100gr paper.

Variable dimensions

Exhibition "A Beleza do Erro/The Beauty of the Mistake", Lx Factory, Lisbon, Portugal



A quase falha da memória, 2008-2009

Shanghai, 3 Julho 2008 - 9.30pm

Comprei um cartão de memória Kingston SD de 2GB, para a minha máquina fotográfica digital, no grande media market - Fenshine Taobao City, no nº 580 da Nanjing Xi Road, entre a Chengdu Road e a TV Station. Custou-me ¥44 (yuans) - €4.4. Como em qualquer comércio na China, é necessário negociar, os preços são variáveis e a concorrência é feroz.

Os vendedores têm as suas bancas lado a lado e dificilmente se entende que, sendo produtos idênticos, os preços sejam tão diferentes, mas é o que acontece. Depois de percorrer diversos pisos com infinitos corredores, finalmente encontrei os produtos que procurava a um preço muito barato. O vendedor era amável e disponibilizou-se para me entender. Eu queria uns earphones para o meu iphone que fossem originais (ou no mínimo bem feitos), uma mini pen drive Sony e um memory card.

Só passados alguns dias, e quando transferia as imagens do memory card para o computador, é que percebi que algo estava errado. Algumas das fotografias que tinha tirado apresentavam faixas paralelas de cor, umas tinham sobreposições, e outras apresentavam áreas pixeladas. O que me aparecia como resultado era tão extraordinário, que me surpreendeu.

No dia seguinte, dirigi-me ao vendedor para comprar um novo cartão de memória. Levei a minha máquina fotográfica e mostrei-lhe as imagens que estavam no cartão que me tinha vendido.

Ficou muito espantado, deu-me um novo cartão e disse-me que o trocava pelo outro estragado. Eu disse-lhe logo que não! que queria ficar com ele, para recordação. Fez-me um super desconto no novo cartão.

Depois de pagar, experimentei-o fazendo umas fotos do local, mas desta vez nada de anormal aconteceu. Este novo cartão de memória não tinha um Bug (1) de brinde!

(1) Bug é um erro no funcionamento comum de um software, também chamado de falha na lógica programacional de um programa de computador, e pode causar discrepâncias no objectivo, ou impossibilidade de realização, de uma acção na utilização de um programa de computador.

Wikipedia, Bug. [On line] 7 Julho 2008. URL

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bug>.

Almost a memory glitch 2008-2009

Shanghai, 3rd July 2008 - 9.30pm

I bought a memory card Kingston SD of 2GB for my digital camera, at the big market - Fenshine Taobao City, no. 580, Nanjing Xi Road, between Chengdu Road and TV Station. It cost me ¥44 (yuans) - €4.4.

As in every trade in China, one must bargain, prices are variable and the competition is high. The sellers have their businesses side by side, and one hardly understands why, for identical products, prices can be so different. After walking several floors, with endless corridors, I finally found the products I was looking for, at a very reasonable price. The seller was kind enough in trying to understand what I was looking for. I wanted some earphones for my iphone, original (or at least of good quality), a mini pen drive sony and a memory card.

Only some days later, when I was transferring the memory card images to the computer, did I realize that something was wrong. Some of the photographs I took showed parallel colored stripes, some had juxtapositions and others had areas covered with pixels. I was rather surprised with such extraordinary outcome. The following day, I went to the salesman in order to buy a new memory card. I took my camera and showed him the images that were in the card he sold me.

He was really surprised; he gave me a new card and told me that it was a replacement for the card that was not good.

I, immediately, told him: no! I wanted to keep it as a souvenir. He made a big discount on the new card. After paying, I tried the new card taking some local photos, but this time, nothing abnormal happened. This new memory card didn't come with a Bug (1) as a souvenir!

(1) A software bug is the common term used to describe an error, flaw, mistake, fai-lure, or fault in a computer program that prevents it from behaving as intended (e.g., producing an incorrect or unexpected result). Most bugs arise from mistakes and errors made by people in either a program's source code or its design, and a few are caused by compilers producing incorrect code. A program that contains a large number of bugs, and/or bugs that seriously interfere with its functionality, is said to be buggy.

Wikipedia, Bug. [On line] 7 Julho 2008. URL

http://en.wikipedia.org/wiki/Software_bug.





A tua roupa ficava um espanto no chão da minha sala, 2009

Tubos de néon intermitente vermelho colorido, 12mm de diâmetro.
Dimensões: 0.12x4.20m de comprimento.

Exposição Shocking Pinks

De 19 a 26 de Setembro, no Cinema São Jorge em Lisboa.

Exposição no âmbito do Festival de Cinema Queer de Lisboa, Portugal.



(Your clothes would look amazing on my living room floor), 2009

Red intermittent neon tubes, 12 mm diameter.
Dimensions 0.12x4.20m Length.

Exhibition Shocking Pinks

From 19th to 26th September at São Jorge's Cinema during Lisbon's

Queer Film Festival, Portugal.



made in shanghai, 2008

Made in shanghai #1,3, 2008

150x100cm, stencil c/tinta spray s/papel fabriano 230gr,
assinado e datado

Galeria 3+1, Lisboa, Portugal

Made in shanghai - stencil #1,2,3, 2008

65x35cm, chapa zincada c/tinta spray

Performance realizada nas 5 mais conceituadas galerias de arte
contemporânea de Shanghai, na noite de 12 de Agosto.

made in shanghai, 2008

Made in shanghai #1,3, 2008

150x100cm, stencil with ink spray on fabrian paper 230gr.,
signed and dated.

Gallery 3+1, Lisbon, Portugal

Made in shanghai - stencil #1,2,3, 2008

65x35cm zincified plate with ink spray

Performance in Shanghai's 5 most prestigious contemporary art
galleries, on the night of 12th of August.





Birla Bhavan, 2014

Algodão Khadi, seda de cores diversas, linha de algodão,
etiqueta cosida - Ana Pérez-Quiroga Fabrics.
110x235 cm

Convento de Cristo, Tomar, Portugal
Igreja de Santa Catarina, Lisboa, Portugal



Birla Bhavan, 2014

Khadi cotton, silk of various colors, cotton thread, label - Ana
Pérez-Quiroga Fabrics.
110x235 cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal
Saint Catherine's Church, Lisbon, Portugal





O quase golpe da bicicleta, 2008-2009

30 impressões a jacto de tinta sobre papel Epson ultra smooth fine art, cada 29.7x21cm, com inscrição a lápis; cadeado inox; texto vinil autocolante; cartão de visita; recibo/factura; folio - edição de artista, impresso sobre papel IOR 180gr. Dimensões variáveis

Empty Cube, Lisboa, Portugal

The almost blow of the bicycle, 2008-2009

30 ink jet prints on Epson ultra smooth fine art paper, 29.7x21cm each, with pencil inscription; stainless steel lock; text in vinyl sticker; artist's calling card; receipt/invoice; folio - artist's edition printed on IOR 180gr paper. Variable dimensions

Empty Cube, Lisbon, Portugal





O quase roubo da bicicleta, 2009

Shanghai, Agosto. 19. 2008
18.15h - 22.30h

Deixei a minha bicicleta no passeio do outro lado da rua, que fica em frente à loja Shanghai Trio, na Taicang Road, entre a Madang Road e a Haungpi South Road, em Xintiandi, uma zona comercial no meio de Shanghai, feita com dinheiro de Hong Kong, uma zona cara, com algumas lojas muito boas e restaurantes famosos. É uma zona que frequento regularmente porque vivo a 7 minutos de bicicleta para sul. Entrei primeiro na Shanghai Trio, depois fui tomar o meu habitual café com leite e comprar pão no Paul, a famosa cadeia de padarias. Talvez tenha demorado ao todo 45 minutos e fui buscar a bicicleta para ir para casa. Tirei o cadeado e quando a coloquei na estrada reparei que a roda de trás não andava. Qual é o meu espanto quando olho e vejo um outro cadeado na roda da minha bicicleta! Chamei o segurança que está a tomar conta das lojas. Disse-me que não viu nada (tudo isto, ele em chinês e eu em inglês, foi por gestos!) e que chamasse a polícia. Fiquei tão espantada que logo me ocorreu que alguém me queria roubar a bicicleta. Mudei-a de sítio, para 1 metro ao lado onde há um poste de sinalização. Coloquei o meu cadeado, mas agora agarrando a bicicleta ao poste! Voltei à primeira loja para falar com a empregada e expliquei-lhe o sucedido. Ela disse-me que não sabia o que fazer!

Ainda na loja telefonei à minha roommate chinesa, Linda, que me disse para esperar por ela até às 9 da noite, hora em que terminaria o trabalho e que poderia vir ter comigo. Depois poderíamos ir buscar um serralheiro para tirar o cadeado. Não me apeteceu esperar 3 horas para reaver a minha bicicleta e entrei na loja ao lado, que vende jornais e falei com as empregadas. Uma delas disse-me para chamar a polícia e eu dei-lhe logo o meu telemóvel para ela telefonar à polícia e explicar o que me tinha acontecido. 10 minutos depois chegavam dois polícias. Foram falar primeiro com alguém que dirige esta zona comercial. Vieram com uma funcionária e eu expliquei tudo outra vez, mostrei que a chave era do meu cadeado e que alguém tinha colocado um outro na minha bicicleta! Um dos polícias pediu-me o recibo da bicicleta. Respondi-lhe que o tinha em casa, e como prova expliquei-lhe que poderia falar com a Linda porque tinha sido ela a comprá-la na internet (a funcionária de Xintiandi simpaticamente traduzia esta conversa). Telefonei à Linda e pedi-lhe para que confirmasse a minha versão ao polícia. Quando terminou, Linda explicou-me que tinha feito mal em chamá-los porque estavam a querer saber demais e a colocar imensos problemas. Que o melhor era eu livrar-me deles, que dissesse que ia a casa buscar o recibo e que os voltaria a chamar. E os polícias foram-se embora!

The almost theft of the bicycle, 2009

Shanghai, August 19th. 2008
6.15pm - 10.30pm

I left my bicycle on the sidewalk on the other side of the road, in front of a shop called Shanghai Trio, on Taicang Road, between Madang Road and Haungpi South Road, Xintiandi. This is a commercial area in the middle of Shanghai, built with Hong Kong money, a posh area with some very fine shops and famous restaurants. It's a place I visit often because I live about 7 minutes far to the south, by bicycle. I first visited Shanghai Trio. After that, I went to drink my usual latte and buy bread at Paul's, the famous bakery chain. All this must have taken me about 45 minutes to do and I went to get my bicycle in order to go home. I removed the padlock and when I got on the road I noticed that the back wheel wasn't moving. Imagine my surprise when I look and see another padlock locking my wheel! I called the security guard that was taking care of the shops, and he told me he hadn't seen anything (he was speaking chinese and I was speaking english, so most of the conversation was done using gestures) and that I should call the police. I was so surprised that I immediatly realised that someone was probably trying to steal my bicycle. I moved it to another place, about a meter away, next to a street sign. I placed my padlock in it again, this time closing it around the pole of the street sign. I went back to the first shop to talk to one of the employees and explained to her what happened.

She told me she didn't know what to do! I decided to call my chinese roommate, Linda, who told me to wait for her until 9 p.m., the hour she finished working and could come and meet me. After that we could go get a locksmith to remove the padlock. I didn't feel like waiting 3 hours to get my bicycle back and I went in the shop next door, that sells newspapers and spoke to the shop assistants. One of them told me to call the police and I gave her my number straight away so that she could call and explain what had happened to me. 10 minutes later, the police arrives. First, they went to talk to whoever was managing the place. They showed up with another worker and I explained everything all over again. I showed them the key that belonged to my padlock and that someone had placed another on my bicycle! One of the cops asked me for the receipt of the purchase of the bike to prove that it was indeed mine. I told him that I had it at home, and as proof, I explained to him that he could talk to Linda because she was the one who had purchased it via internet (meanwhile, the Xintiandi worker that had come with them was gently translating everything). I called Linda and asked her to confirm my version of the facts to the police. When she finished talking to them, she told me that I shouldn't have given them so much information because they were trying to know too much and bringing up a lot of problems. She advised me to get rid of them, that I should tell them that I was going to go home to get the receipt and that I was going to call them again. After that, they were gone!

A funcionária do complexo Xintiandi, disse-me que entendia perfeitamente a minha situação e que tinha feito bem em chamar a polícia, "porque no seu país deve ser a forma de fazer as coisas, não é?", mas que o melhor era eu resolver isto de outra maneira!

Esperei pela Linda que veio às 9.10 pm, mostrei-lhe a bicicleta, olhámos os cadeados. Rimos e fomos chamar o serralheiro que fica na Madang Road, a 15 minutos a pé para sul.

Entretanto telefona-me o meu amigo Lio, conto-lhe o sucedido, e digo-lhe se não seria melhor esperar por amanhã. O cadeado que foi posto na minha bicicleta é muito bom, e pensei que como já não podiam tirar-me a bicicleta porque agora estava agarrada ao poste, talvez não quisessem perder o cadeado e o retirassem. Mas Lio disse-me que mais valia cortar o cadeado e ficar com ele para recordação.

Linda explicou ao serralheiro onde estava a bicicleta e qual o tipo de cadeado que ele teria que abrir. Perguntou qual seria o preço e ele disse que poderia variar entre 20 a 30 yuans. Como ela tinha que se ir embora, deixou-me com ele e fomos os dois a pé buscar a bicicleta. Ele pegou na bicicleta e carregou-a, primeiro debaixo do braço e depois às costas, até chegar a um conjunto residencial muito local (só para chineses) na Madang Road, que tem uma guarita com um segurança. Explicou-lhe o que tinha acontecido (imagino!) e o segurança deu-me um banco para me sentar.

O serralheiro entretanto telefonava e explicava onde estávamos. 5 minutos depois chegou a mulher dele de mota com uma serra eléctrica.

Ligaram-na e começaram a cortar o cadeado. Ainda levou algum tempo a ser cortado! Perguntei-lhe o preço e paguei 30 yuans! Peguei na minha bicicleta, pedalei até à loja do serralheiro e fotografei a loja. Dei-lhe um cartão de visita e pedi-lhe o dele.

A saber:

O preço desta bicicleta mais extras foi de:

Bicicleta marca Mengol - 95¥
Cadeado -15¥

Cesto para a frente - 15¥
Total - 125¥.

O serralheiro levou-me por cortar o cadeado - 30¥
Até agora gastei com ela 155¥ (yuans) o que em euros é o equivalente a 15.5€.

O preço do cadeado que cortei - 75¥.

Esta bicicleta acompanhou-me na minha estadia de 3 meses em Shanghai, enquanto bolseira da Fundação Oriente, comprei-a pela internet no segundo dia que cheguei e foi-me entregue no dia seguinte, a 29 de Junho. Percorri com ela toda a cidade, que conheço e onde me oriento muito bem, carreguei nela diversas coisas e fui nela a inúmeras festas e exposições. Tornou-se quase na minha imagem de marca. No meu último dia em Shanghai ofereci a bicicleta à minha amiga Mina. O ícone das bicicletas chinesas é a marca Forever. A minha bicicleta Mengol prateada, novinha em folha, foi o mais barato que encontrei, tanto na internet como nas lojas.

The woman that helped me translating the conversation to the police told me that she understood the situation perfectly and that I had done the right thing on calling the police, because "In your country, that must be the way you take care of things, right?" but that I should solve this in a different way. I waited for Linda, that showed up around 9:10 p.m., I showed her the bicycle and the padlocks. Laughing, we went to get the locksmith at Madang Road, that is 15 minutes to south, on walking distance. In the meantime, my friend Lio calls and I tell him what happened and ask him if I should wait until the next day. My padlock is very good and strong, and I thought that it should secure the bike quite well, since it was chained to the pole. Maybe they didn't want to lose the padlock and would remove it. Lio told me the best thing to do was to cut the padlock and keep it as a souvenir. Linda told the locksmith where the bicycle was and what kind of padlock he would have to saw off. She asked him about the price, and he said it would be between 20 to 30 yuans. Since she had to go, she left me with him, and the two of us walked to the bicycle. He took the bicycle and carried it, first under his arm and then on his back, until we arrived at a very local (Chinese-only) housing compound at Madang Road, which has a watch-box with a security guard inside. The locksmith told him what had happened (at least, I think so!), and the security guard offered me a stool to sit on. In the meantime, the locksmith was making a call to tell where we were.

Five minutes later, his wife came on a motorcycle with an angle grinder. They plugged it in and started to cut through the padlock. It took quite a while! I asked him how much it was and paid 30 yuans! I took my bicycle, rode it to the locksmith's shop and photographed the shop. Then, I gave him my business card and asked him for his.

To remember:

The price of this bicycle (plus extras) was:

Mengol bicycle (new) - ¥95
padlock - ¥15

front basket - ¥15
total - ¥125.

Locksmith's fee for sawing off the padlock - ¥30

So far, I have spent on it ¥155 (yuans), that is to say, €15.5. Price of the padlock I had sewn off - ¥75.

This bicycle kept me company during my 3-month stay in Shanghai, while under the Foundation Oriente scholarship period, I bought it on the internet on the day after my arrival and it was delivered to me on the following day, on June 29th.

I rode it across the whole city, of which I know every corner and where I can manage to travel with a great sense of orientation. I carried plenty of things in it, I rode it to a lot of exhibitions and parties, it became my trademark.

On my last day in Shanghai I gave the bicycle to my friend Mina. The icon of chinese bicycles is the brand Forever. My silver Mengol bicycle, brand new, was the cheapest I could find on the internet as well as in the shops.



Antes morta que burra, 2006 - 2014

38 orelhas de burro em feltro cinzento, frases diversas bordadas a vermelho, frases em vinil.
Dimensões cada orelha: 45cm altura, diâmetro - 40cm.
instalação: dimensões variáveis.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal
Museu de Arte Popular, Lisboa, Portugal

Better dead than dumb, 2006 - 2014

38 donkey ears in grey flannel, red embroidered phrases, phrases in vinyl.
Dimensions of each ear: 45 cm height, 40 cm diameter.
Installation: variable dimensions

Convent of Christ, Tomar, Portugal
Popular Art Museum, Lisbon, Portugal



Antes Morta que burra, 2006 - 2014

38 orelhas de burro em feltro cinzento, cada orelha tem uma frase diferente bordada a vermelho. Todas as frases são citações populares, frases idiomáticas, onde a palavra burro se torna no garante do sentido. As orelhas estão colocadas formando um círculo. 35 frases idiomáticas em vinil autocolante vermelho, letra Futura 72, colocadas formando uma linha horizontal ao redor das quatro paredes da sala. As expressões idiomáticas estão num período de verdadeira força criativa, sendo os meios de comunicação, jornais, rádio e televisão os seus maiores impulsionadores. Usando algumas frases menos próprias, que uma cultura construiu em detrimento de outra ou sobre minorias. Sendo que as expressões idiomáticas mantêm-se inalteráveis através do tempo, exemplo como: Um olho no burro e outro no cigano, (que se poderia traduzir à letra por: un ojo en el burro e el outro en el gitano), realçam o domínio de uma maioria. A eficácia das frases idiomáticas deve-se ao facto de as suas conotações, populares, estarem ligadas a uma referência de algo muito concreto e relacionado com o mundo da experiência. São exemplos: cliché ou estereotipo, a comparação, a frase feita ou o ditado popular, para mencionar algumas delas.

As expressões idiomáticas são construções cristalizadas que não podem ser modificadas e que possuem a propriedade de ter um significado diferente daquele dado pela união dos significados das partes. Pelas suas características uma frase idiomática não pode ser quase nunca traduzida a outra língua a não ser com uma expressão equivalente. Devido as frases bordadas nas orelhas estarem em português, encontrei em castelhano, assim como em outras línguas, mais frases sobre burros.

Better dead than dumb, 2006 - 2014

38 donkey ears made with grey flannel, each ear has a different sentence embroidered in red. All the sentences are popular expressions, idiomatic phrases, where the word donkey becomes the guarantee of the meaning. The ears are disposed forming a circle. 36 idiomatic phrases cut in red vinyl, placed on the wall forming an horizontal line around the 4 walls of the room. The idiomatic expressions are in a period of great creative strength, being the media, newspapers, radio and television their great promoters. Using some less than appropriate sentences, that were created by a culture over another or some minorities. Nevertheless, they remain untouched throughout the times, for example: "Um olho no burro e outro no cigano" (that can be translated as "an eye on the donkey and the other on the gipsy"), highlight the domination of a majority. The effectiveness of the idiomatic phrases is due to the fact that their popular connotations are related to a very concrete reference and to the world of experience. The examples are: clichés, stereotypes, comparisons, the overused phrases and the popular saying, to mention a few. The idiomatic expressions are crystalized constructions that can't be modified and that have the particularity of having a significance that's different from the union of the meanings of both parts.

Due to their characteristics, idiomatic expressions are often hard to translate to another language, unless we use an equivalent expression. Given to the fact that the embroidered sentences are in portuguese, I found in spanish, among other languages, more sentences about donkeys.



Lista de frases sobre burros bordadas | Embroidered sentences about donkeys:

Português | portuguese:

Cor de burro quando foge
Orelhas de burro
Arre burro!
Burro como um tijolo
Burro como uma porta
A pensar morreu um burro
Burro a olhar para palácio
Burro velho não aprende línguas
Vozes de burro não chegam ao céu
Zurros de burro não chegam ao céu
Estar com os burros
Um burro carregado de livros
Um burro carregado de livros é um doutor
Teimoso que nem um burro
Burro de carga
Burro de sorte
Amarrar o burro
Passar de cavalo para burro
Todos têm o direito de ser burros
Um olho no burro e outro no cigano
Dar com os burros na água
Albarda-se o burro à vontade do dono
Se a ferradura desse sorte, burro não puxava carroça
Burro com fome, cardos come
Burro que geme, carga não teme
Burro velho não toma andadura; e se a toma, pouco dura
Burro velho, mais vale matá-lo que ensiná-lo
Criado que faz o seu dever, orelhas de burro deve ter
Depois de burro morto, cevada ao rabo
Filho de burro não pode ser cavalo
Mais vale burro vivo do que sábio morto
Não é por grandes orelhas que o burro vai à feira
Quando o burro é jeitoso, qualquer albarda lhe fica bem
Quando um burro zurra, os outros baixam as orelhas

Queira ou não queira, o burro há-de ir à feira
Todo o burro come palha, é preciso é saber dar-lha
És preto, pobre ou burro?
Três ao burro e o burro no chão

Castelhano | spanish:

Hombre casado, burro domado.
No vas a morir de parto ni de cornada de burro
Burro grande, ande o no ande.
Caerse del burro
No ver tres en un burro
Poner a alguien a caer de un burro
Quite, que la carne de burro no es transparente.
Ser más tenido que burro en bajada.
Trabajar como un burro.
Aún por encima de burro apaleado
Inglês | english:
Can talk the hind leg(s) off a donkey
Donkey work
Donkey's years
Donkey jacket
Donkey work
It is the color of a donkey on the run
Old donkey doesn't learn languages
To sob like a donkey

Italiano | italian:

Raglio d'asino non arrivo' mai in cielo
Meglio un asino vivo che un dottore morto
Gli asini che volano
Testa d'asino

Francês | french:

Les ânes parlent latin
L'âne du commun est toujours le plus mal bâti
Il est un âne de nature qui ne sait lire son écriture
Chantez à l'âne, il vous fera des pets
Comme un âne qui pète
Il y aura de l'âne
L'âne frotte l'âne
Ce sont deux ânes qui se grattent
Il y a plus d'un âne à la foire qui s'appelle Martin

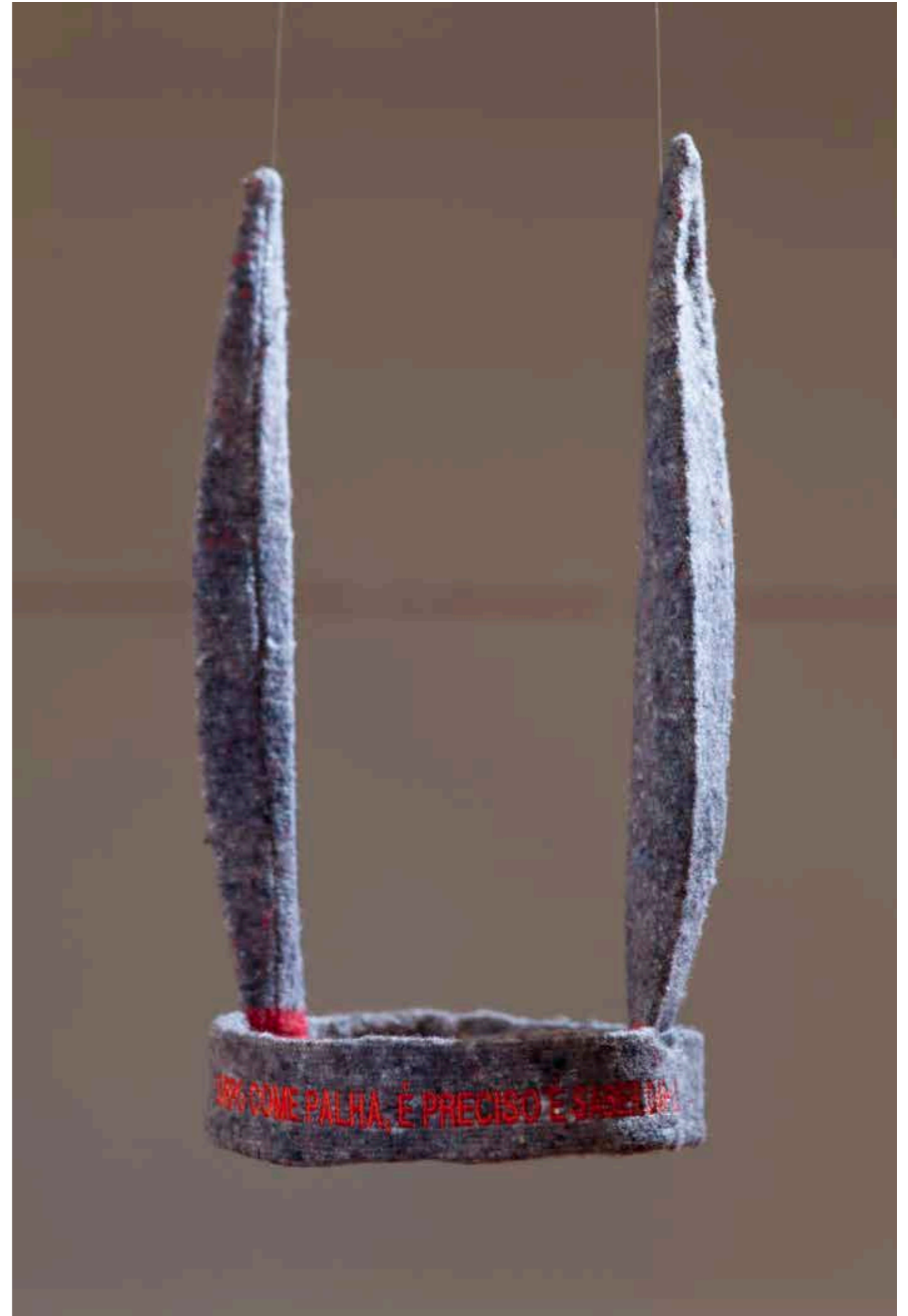
Norueguês | norwegian:

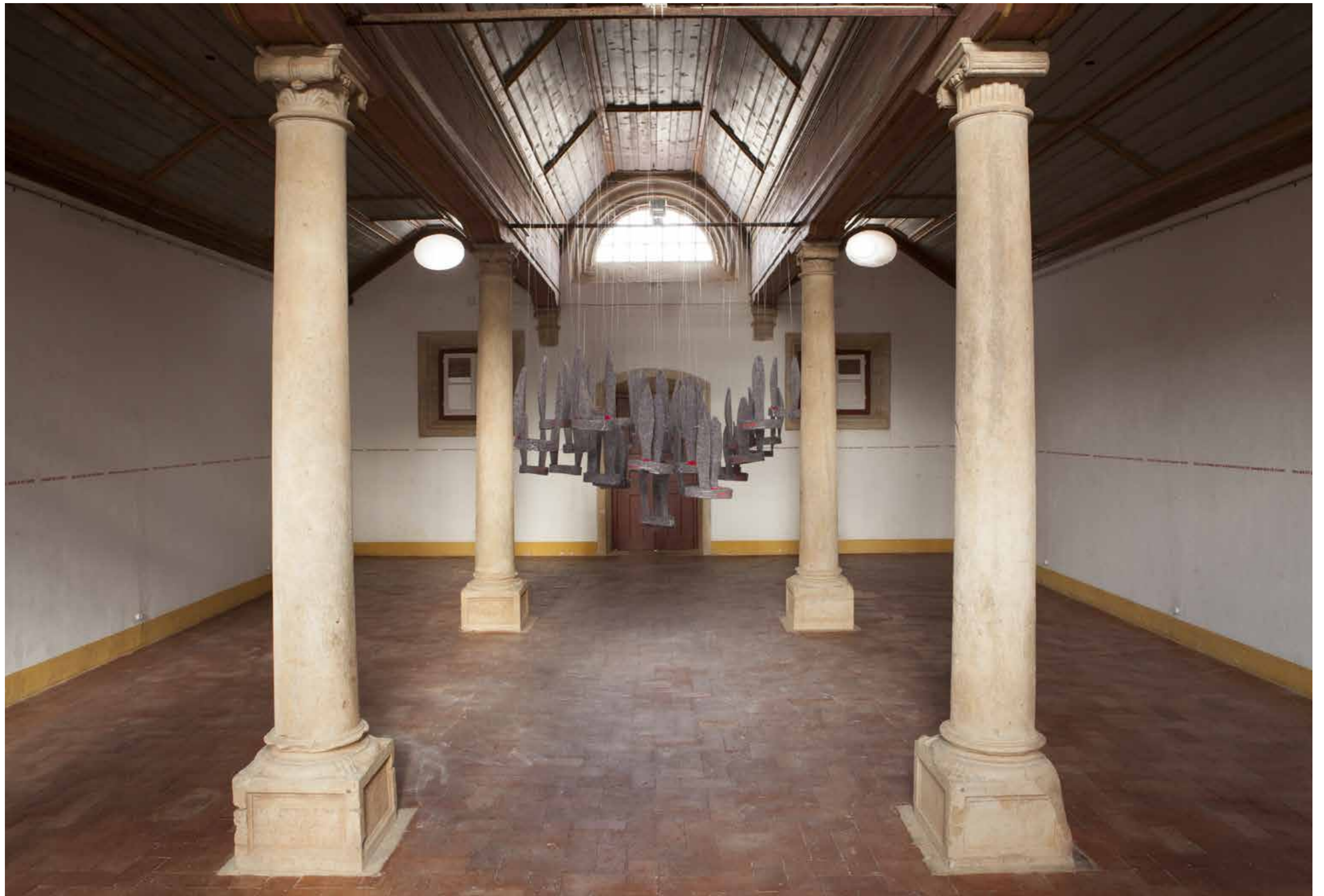
Det er ikkje berre esel som drar til marknad.
Enda reven er sløg, blir det selt fleire reveskinn enn eselskinn.
Enda om eselet kan sju flotte måtar å svømme på, gløymer det alle saman når det hamnar i vatnet.
Skulle eg stemne eselet for retten fordi det trakkar meg på foten?
Han må eit esel vere som tar meir enn han kan bere.
Ikkje alle esel går på fire bein.
Manglar ein stutar, pløyer ein med esel.

Sueco | Swedish:

Åsnan känns igen på öronen, den dumme på sina ord.







Quem tem telhados de vidro não atira pedras, 2006

42 pedras em entretela de sisal verde, cinzento claro e cinzento escuro; esferovite
Dimensões variáveis

Instalação na clarabóia das escadas da Plataforma Revólver,
Lisboa, Portugal
Convento de Cristo, Tomar, Portugal

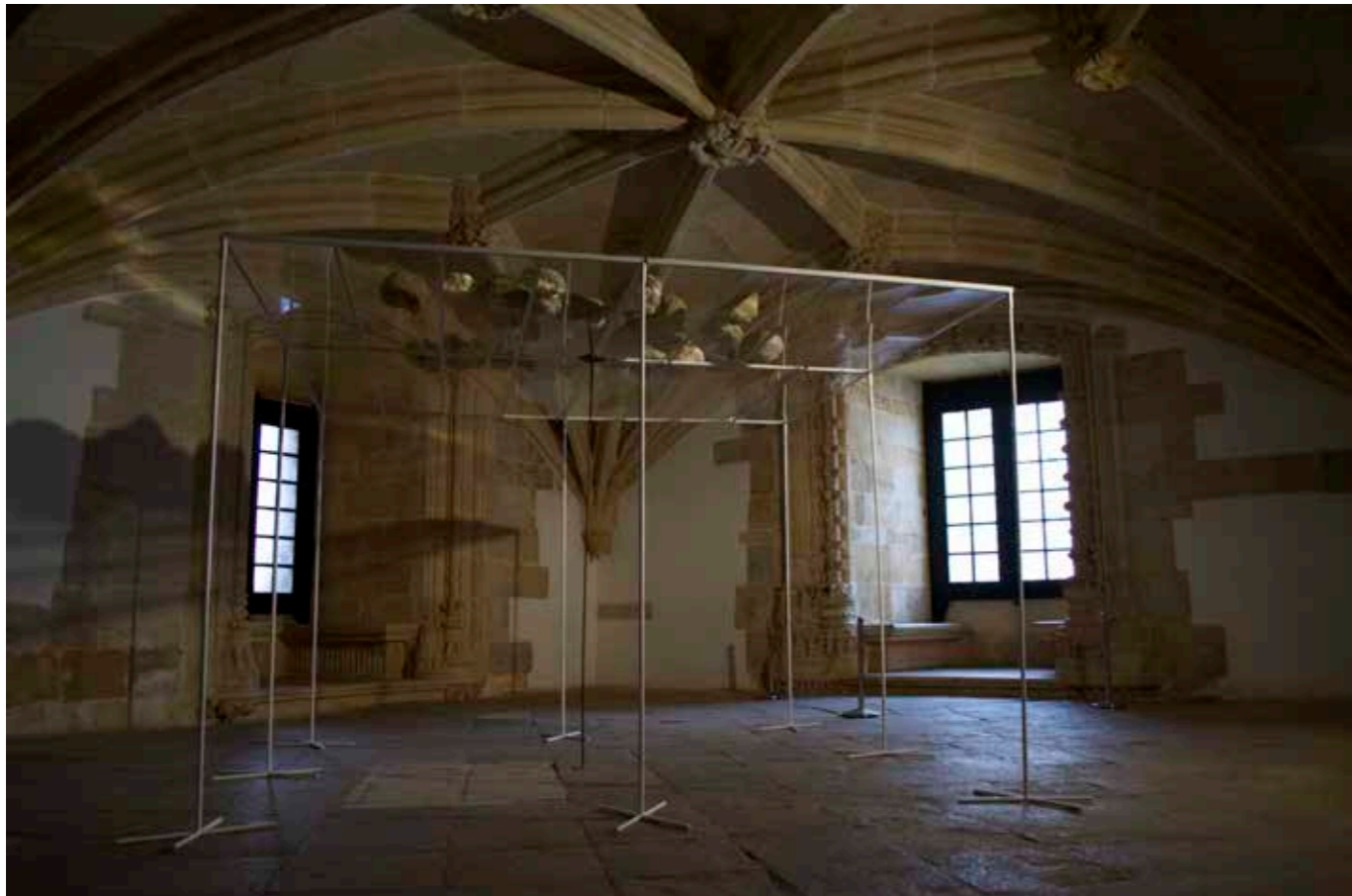


People who live in glass houses, shouldn't throw stones, 2006

42 stones on green sisal interlining, light gray and dark gray;
polystyrene.
Variable dimensions

Skylight of the stairs at Plataforma Revólver, Lisbon, Portugal
Convent of Christ, Tomar, Portugal





Concerto - algo tem que mudar para que tudo fique na mesma, 2009

Instalação performativa em colaboração com João Bento.
500 chocalhos de diversos tamanhos, 4 estruturas metálicas,
amplificador, microfones.
Dimensões variáveis



Concert - something has got to change so that everything stays the same, 2009

Performative installation with the collaboration of John Bento.
500 cowbells of several dimensions, 4 metal structures, amplifier,
microphones.
Variable dimensions



From-To, 2007

9 caixas forradas a tecido de cetim adamascado (azul, branco, rosa),
letras bordadas a preto. Cada caixa: 50x40x45cm
Dimensões variáveis

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



From-to, 2007

9 boxes lined with damasked satin (blue, white, rose), embroidered
black letters. Each box: 50x40x45cm
Variable dimensions

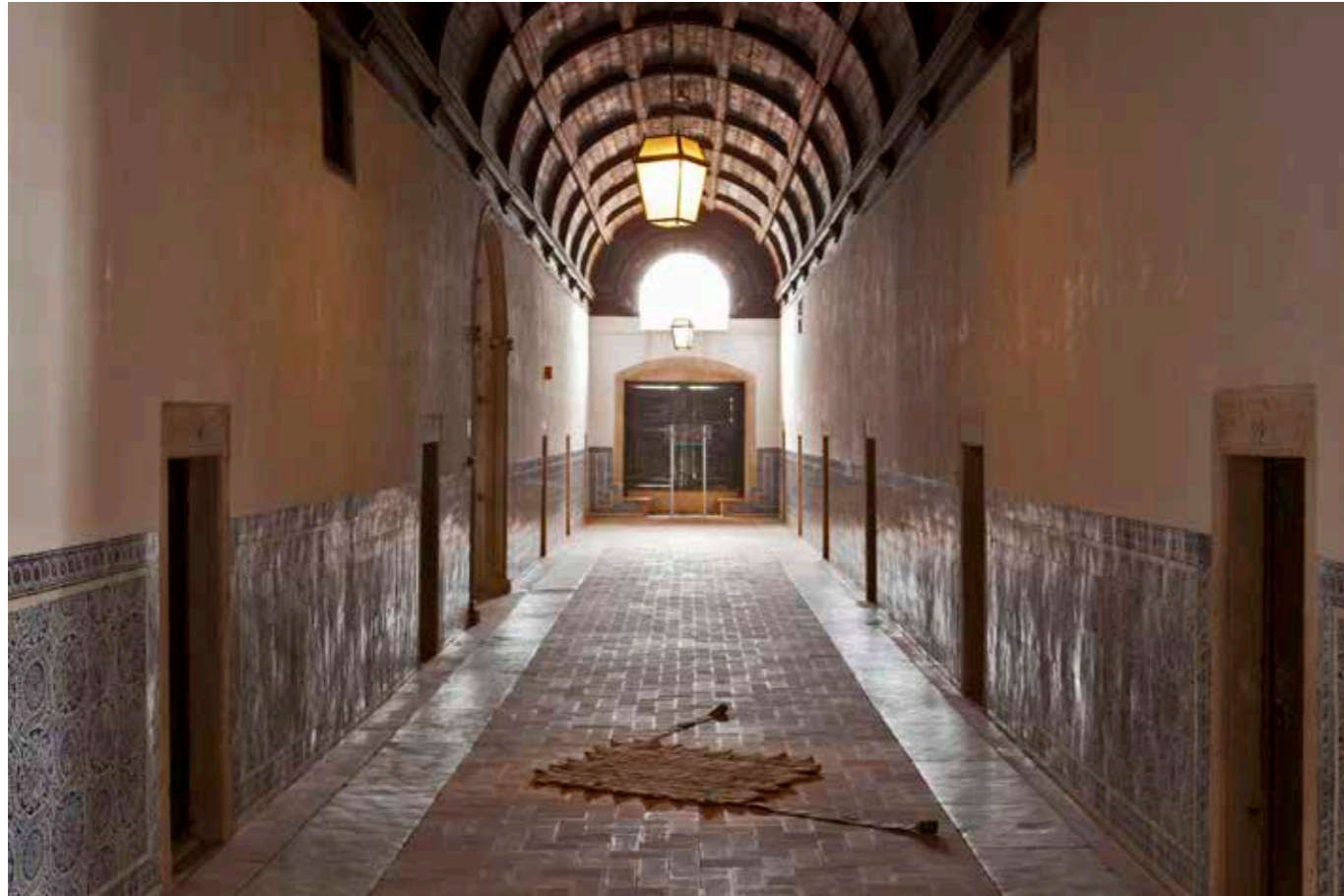
Convent of Christ, Tomar, Portugal



Vedute #1, 2005

Tapete entrançado com 2 mangueiras de bombeiro em linho.
150x150cm

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



Vedute #1, 2005

Braided rug with 2 firefighter hoses in linen.
150x150cm

Convent of Christ, Tomar, Portugal



Vedute #2, 2005

Mesa e 2 bancos ferro macio pintado e contraplacado marítimo.
Mesa: 70x198x70 cm
Bancos: 45x198x45cm

Galeria Álvaro Roquette
Lisboa, Portugal

Vedute #2, 2005

Table, two benches of soft painted iron and plywood.
Table: 70x198x70 cm
Benches: 45x198x45cm

Álvaro Roquette Gallery
Lisbon, Portugal



Vedute #3, 2005

4 candeeiros em ferro macio com luz de mercúrio e contrapesos na base (170x35 cm cada).
Dimensões variáveis

Vedute #4, 2005

Expositor em madeira com placas de plexiglas de cor.
80x50x32 cm

Vedute #3, 2005

4 iron lamps with mercury light and balances in the base (170x35 cm each one). variable dimensions

Vedute #4, 2005

Wooden display board with colored plexiglass plates.
80X50x32 cm



Haiti #1, #2, 2005
Natureza morta #2, 2005

Pano de sarja de algodão, formas
geométricas em seda.
325x150cm

Convento de Cristo, Tomar,
Portugal
Villa Leon L'africaine, Tanger,
Marrocos

Haiti #1, #2, 2005
Still-life #2, 2005

Cotton fabric, silk shapes.
325x150cm

Convent of Christ, Tomar,
Portugal
Villa Leon L'africaine, Tanger,
Morocco



Haiti #3, 2005

Pano de sarja de algodão, formas
geométricas em seda.
325x150cm

Villa Leon L'africaine, Tanger,
Marrocos

Haiti #3, 2005

Cotton fabric, silk shapes.
325x150cm

Villa Leon L'africaine, Tanger,
Morocco



Haiti #4, 2005

Pano de sarja de algodão; seda
90x900 cm

Villa Leon L'africaine, Tanger,
Marrocos
Espaço Bá Galeria, Lisboa,
Portugal

Haiti #4, 2005

Cotton fabric, silk shapes.
90x900 cm

Villa Leon L'africaine, Tanger,
Morocco
Espaço Bá Gallery, Lisbon,
Portugal



Haiti #5, 2005

Natureza-morta #2, #3, 2005

Pano de seda.
192x510 cm

Convento de Cristo, Tomar,
Portugal
Villa Leon L'africaine, Tanger,
Marrocos

Haiti #5, 2005

Still-life #2, #3, 2005

Silk fabric.
192x510 cm

Convent of Christ, Tomar,
Portugal
Villa Leon L'africaine, Tanger,
Morocco



E, 2003

14 panos de cetim, dupla face: exterior preto, interior vermelho com calendário serigrafado 325x156 cm, estrutura de tecto: cabos de aço, esticadores e camarões, lâmpadas fluorescentes brancas.
Dimensões variadas.

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



E, 2003

14 panels of satin, double-sided: black exterior, red interior with silkscreened calendar 325x156 cm, roof structure: steel cables, turnbuckles, white fluorescent lamps.
Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal





Odeio ser gorda, come-me por favor! #2, 2002

35 fotografias a preto e branco, impressão a jacto de tinta sobre 35 travessas de porcelana (17 travessas, 21x29 cm; 18 travessas 24.5x34.5 cm), tecido adamascado vermelho.

Dimensões variáveis

Ass. e dat. no verso de cada elemento: Ana Pérez-Quiroga, 2002.

CASA - Centro de Arte de Salamanca, Salamanca, Espanha
Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, Portugal
Mosteiro de Tibães, Braga, Portugal
Museu de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Lisboa, Portugal



I hate being fat, eat me please! #2, 2002

35 black and white photographs, inkjet print on 35 porcelain platters (17 crossbars, 21x29 cm, 18 crossbars 24.5x34.5 cm), red damask fabric. variable dimensions

Signature and date on the reverse: Ana Pérez-Quiroga, 2002.

CASA - Salamanca Art Center, Salamanca, Spain
Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, Portugal
Tibães Monastery, Braga, Portugal
Contemporary Art Museum - Chiado Museum, Lisbon, Portugal





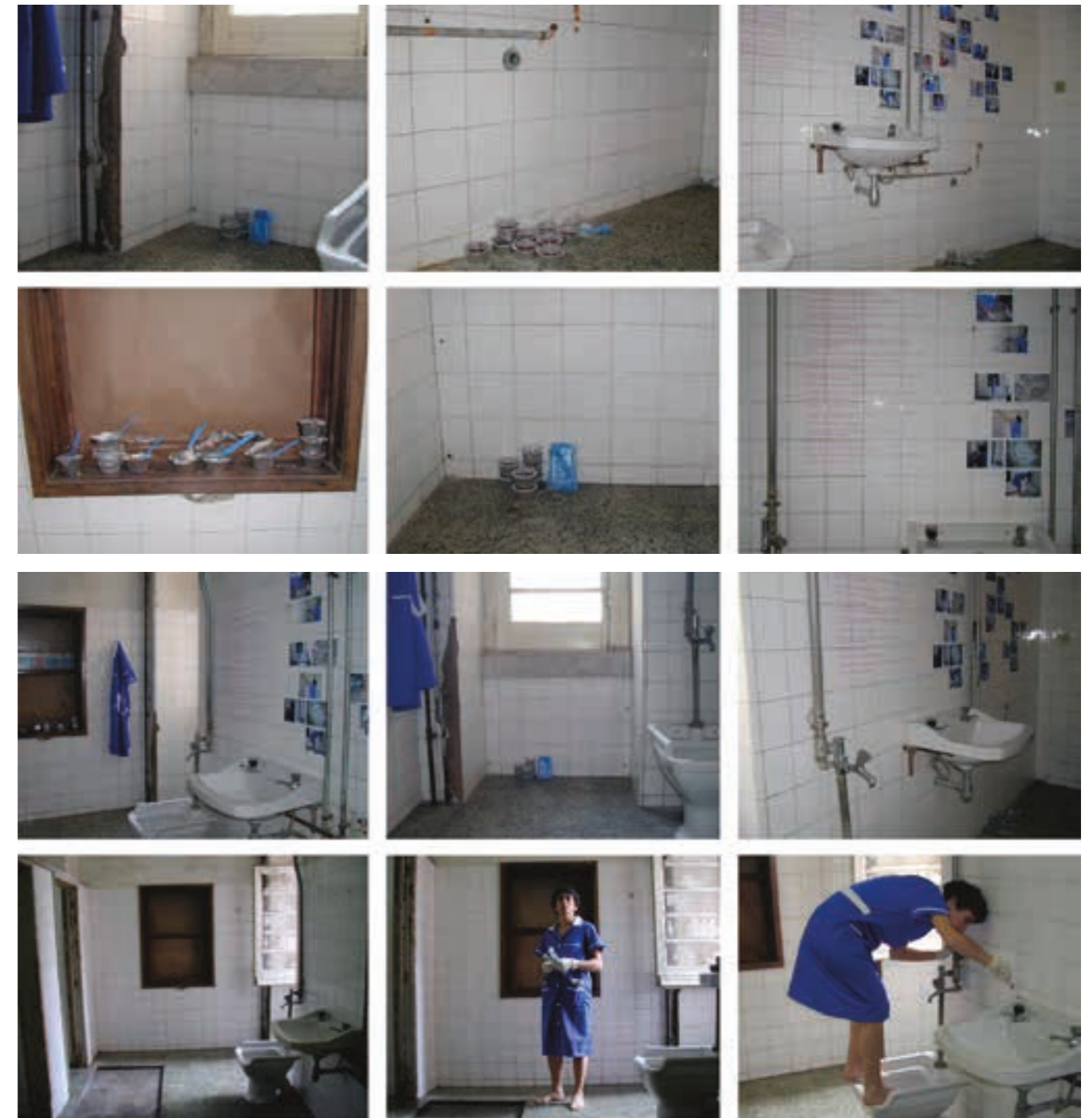
Tártaro, 2002

96 fotografias a cores, impressão a jacto de tinta sobre papel fotográfico, 33 escovas de dentes, 1 texto em vinil autocolante, 50 taças de mousse de chocolate, 50 colheres de plástico, 1 bata, dimensões variáveis. Apresentação de fotografias da acção (limpeza efectuada com escovas de dentes) realizada no espaço de exposição WC do hospital). Na inauguração foi usado um elemento olfactivo intenso (desinfectante hospitalar) e oferecido um produto alimentar mousse de chocolate) aos visitantes.



Tartar, 2002

96 color photographs, printed in ink jet on photographic paper, 33 toothbrushes, 1 text in vinyl sticker, 50 cups of chocolate mousse, 50 plastic spoons, 1 hit, variable dimensions. Action photos presentation (cleaning out with toothbrushes) held in the exhibition space (hospital's bathroom). At the opening was used a strong olfactory component (hospital disinfectant) and offered a food product (chocolate mousse) to visitors.



Diz que me amas, 2002

De tanto andar à roda fiquei tonta, 2002

Fotografia a cores, impressão a jacto de tinta sobre papel
fotográfico Epson.
54x80 cm

Galeria Filomena Soares, Lisboa, Portugal
Festival Walk&Talk, São Miguel, Açores, Portugal



Say you love me, 2002

De tanto andar à roda fiquei tonta, 2002

Color photography, Inkjet print on Epson photo paper.
54x80 cm

Filomena Soares Gallery, Lisbon, Portugal
Walk and Talk Festival, São Miguel, Azores, Portugal



Para que me calientes por la noche, 2002

80 pares de chinelos em tecido bordados com 80 textos.
28x21 cm cada par

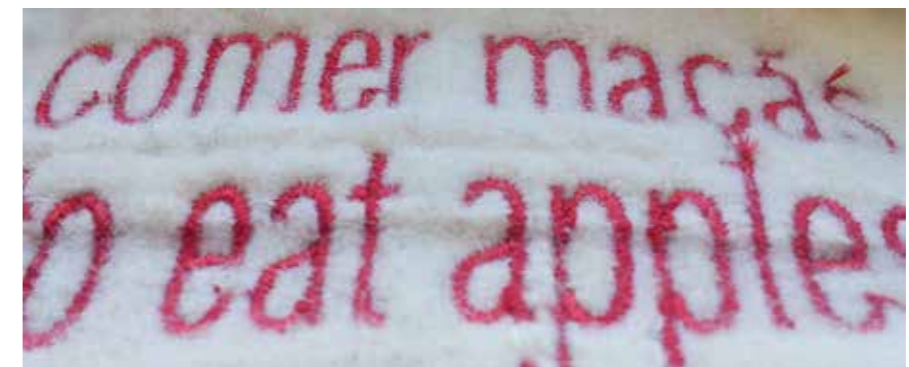
Galeria Filomena Soares, Lisboa
Portugal



Para que me calientes por la noche, 2002

80 pairs of slippers embroidered with 80 different texts.
28x21 cm each pair

Filomena Soares Gallery, Lisbon
Portugal



Amo-te, não te amo, 2002

Corações em tecido de diferentes cores e padrões, etiqueta bordada e led vermelho com luz intermitente, 20x19x9 cm

Galeria Filomena Soares, Lisboa
Portugal



I love you, I love you not, 2002

Game machine with plush hearts of different colors and patterns, embroidered label, red led intermittent light, 20x19x9 cm

Filomena Soares Gallery, Lisbon
Portugal



Tratado das Pedras, segundo APQ, 2007

Zoom - Carlos Carvalho
Contemporary Art Gallery, Lisboa, Portugal



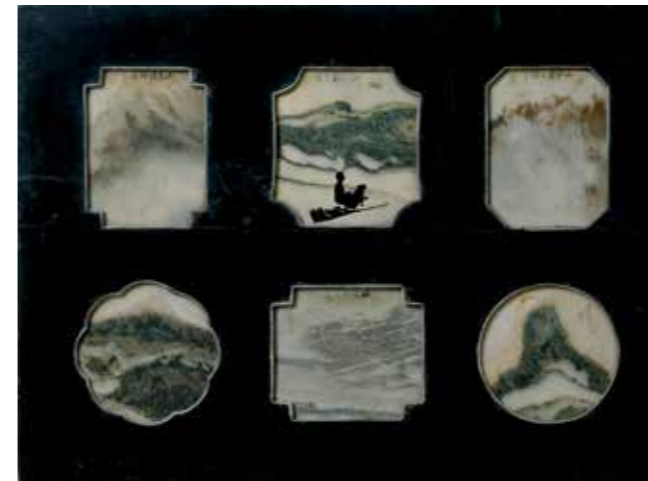
[Stone treaty], according to APQ, 2007

Zoom - Carlos Carvalho
Contemporary Art Gallery, Lisbon, Portugal.



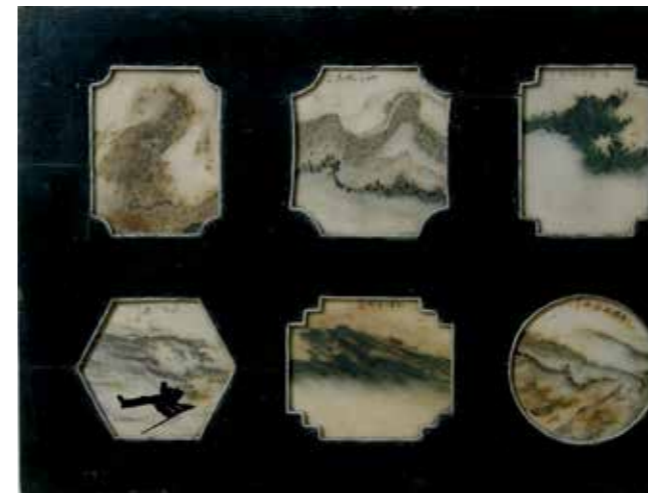
Tratado das Pedras, segundo APQ, 2007

Tinta-da-china preta sobre
impressão digital em papel
de algodão
Dimensões variáveis
Série 1/1 e 1 P.a.



[Stone treaty], according to APQ, 2007

Black indian ink over digital
print on cotton paper
Variable dimensions
Series 1/1 and 1 A.p.

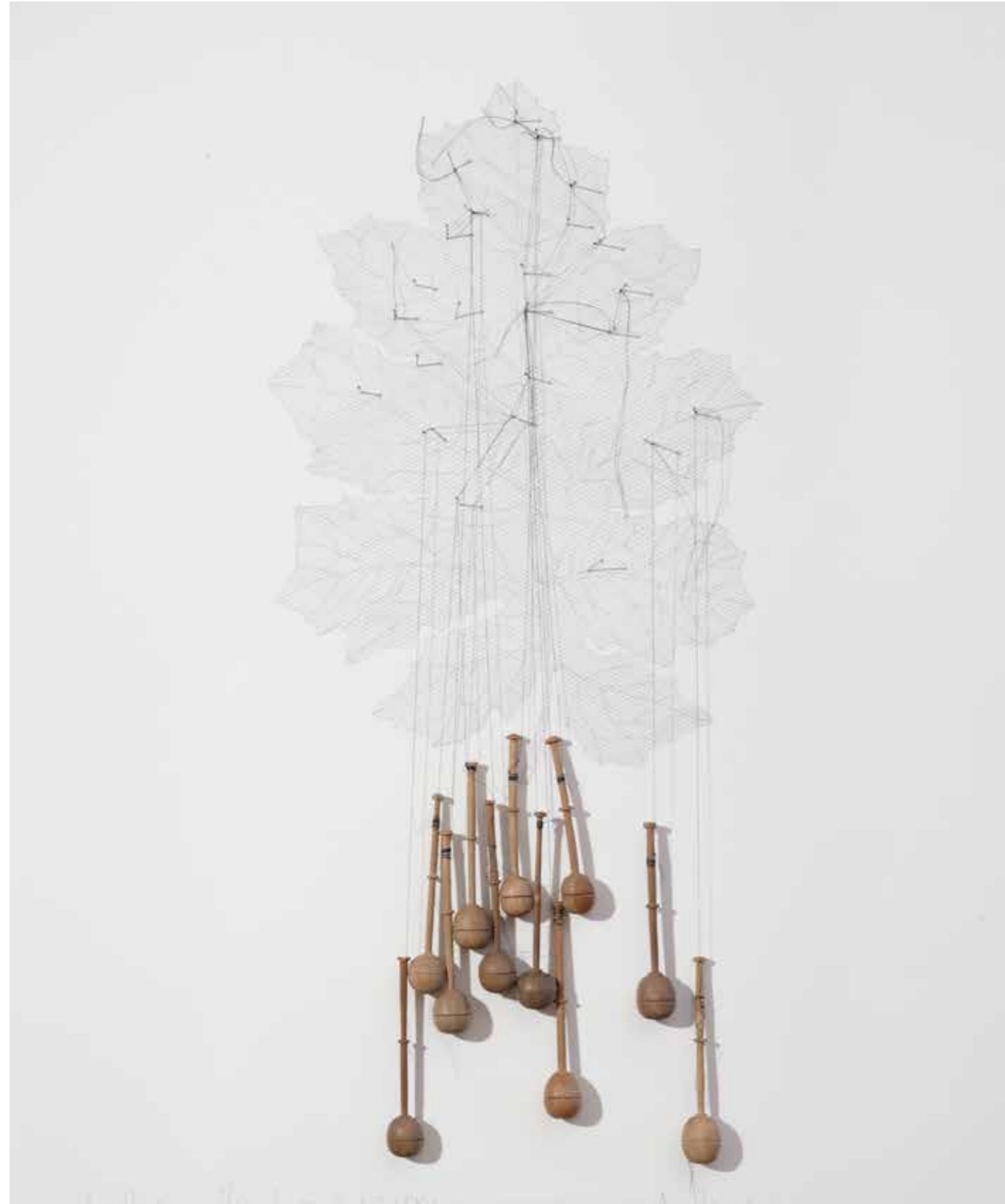




Acanthus Mollis L. sp. Pl. 639 (1753), 2007

Grafite sobre papel e bilros.
79x62 cm

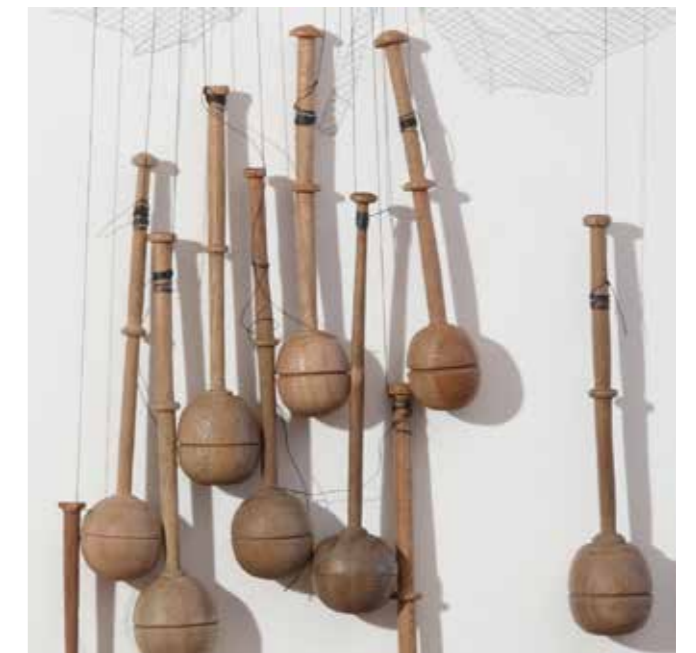
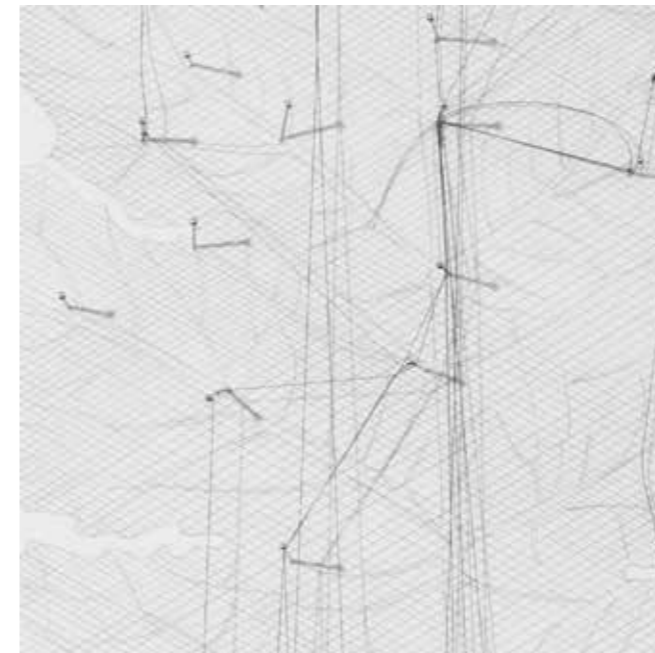
"Logo que recebi o lápis e o livro de assinaturas que a ele está associado, achei que tinha que controlar o processo. Subverter, manipular e por fim roubar o livro e o lápis. Com esta determinação, escolhi logo todos os artistas que deveriam participar no projecto."



Acanthus Mollis L. sp. Pl. 639 (1753), 2007

Graphite on paper and "bilros"
79x62 cm

"Once I had received the pencil and the signature book associated with it, I thought that I had to control the process. To subvert, manipulate, and finally steal the book and the pencil. Having made this decision, I then chose all of the artists that should participate in the project."



All the journeys, 2012

2002 pérolas barrocas, tecido de seda azul, 1001 fios de seda.
Dimensões variáveis.

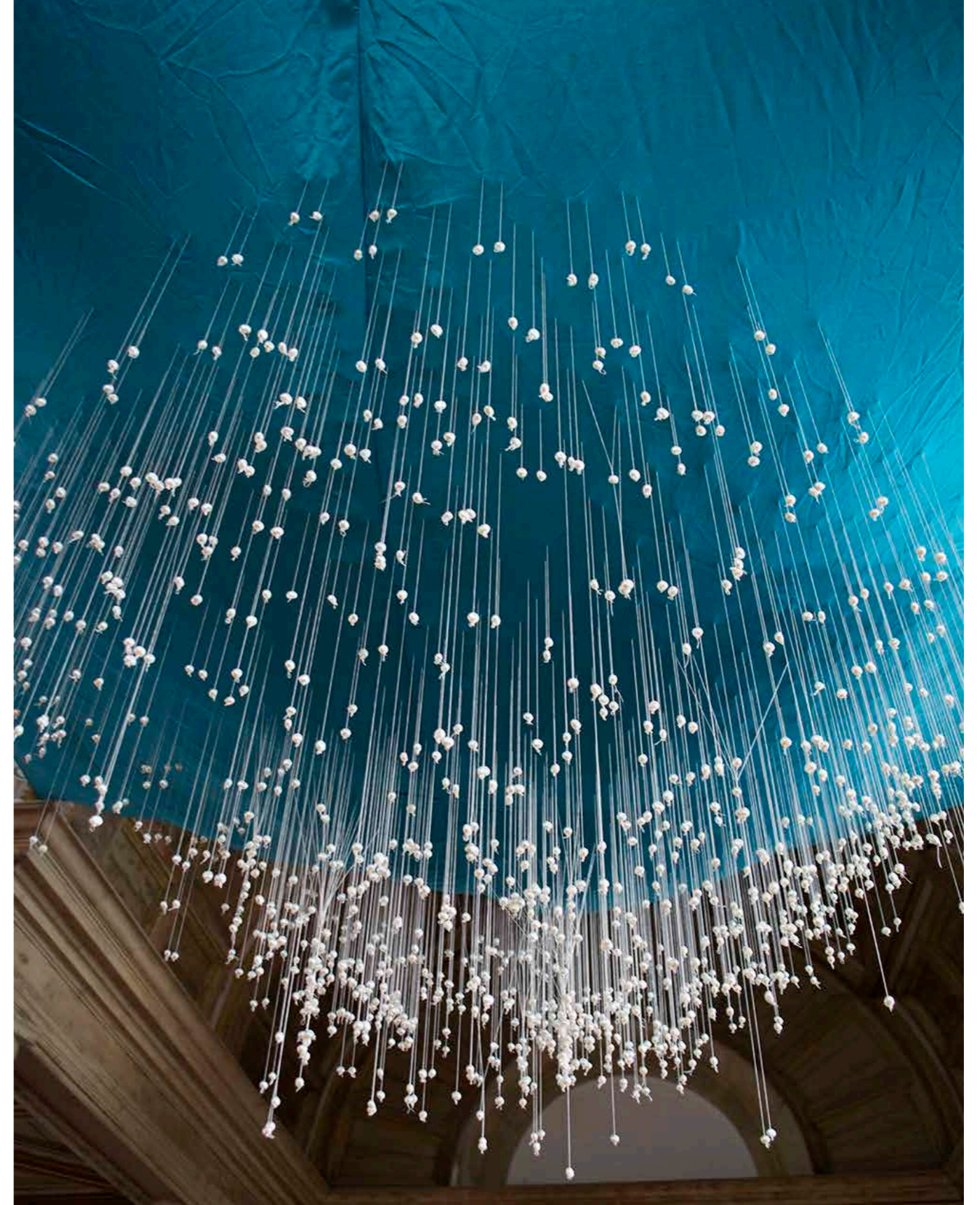
Convento de Cristo, Tomar, Portugal

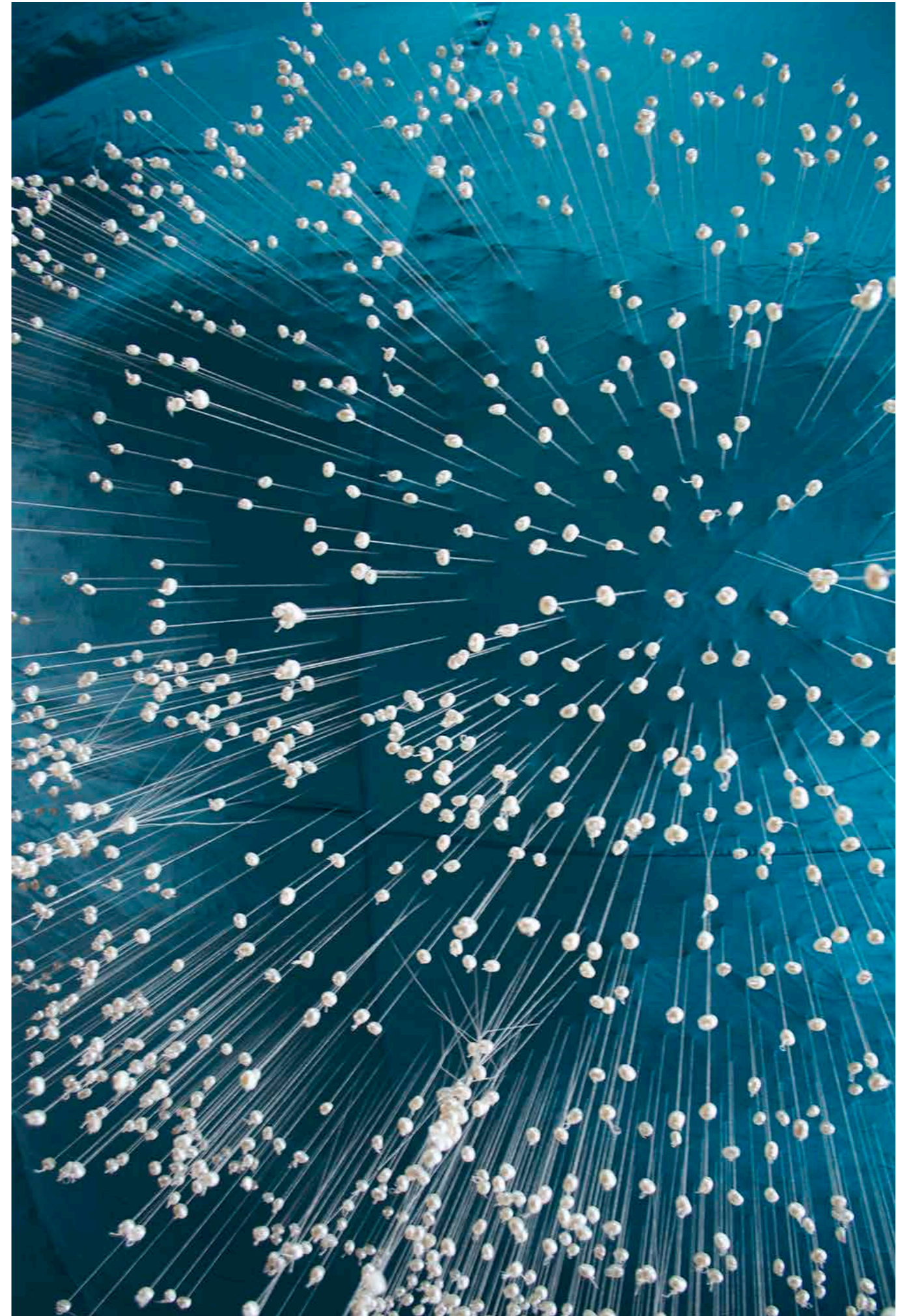
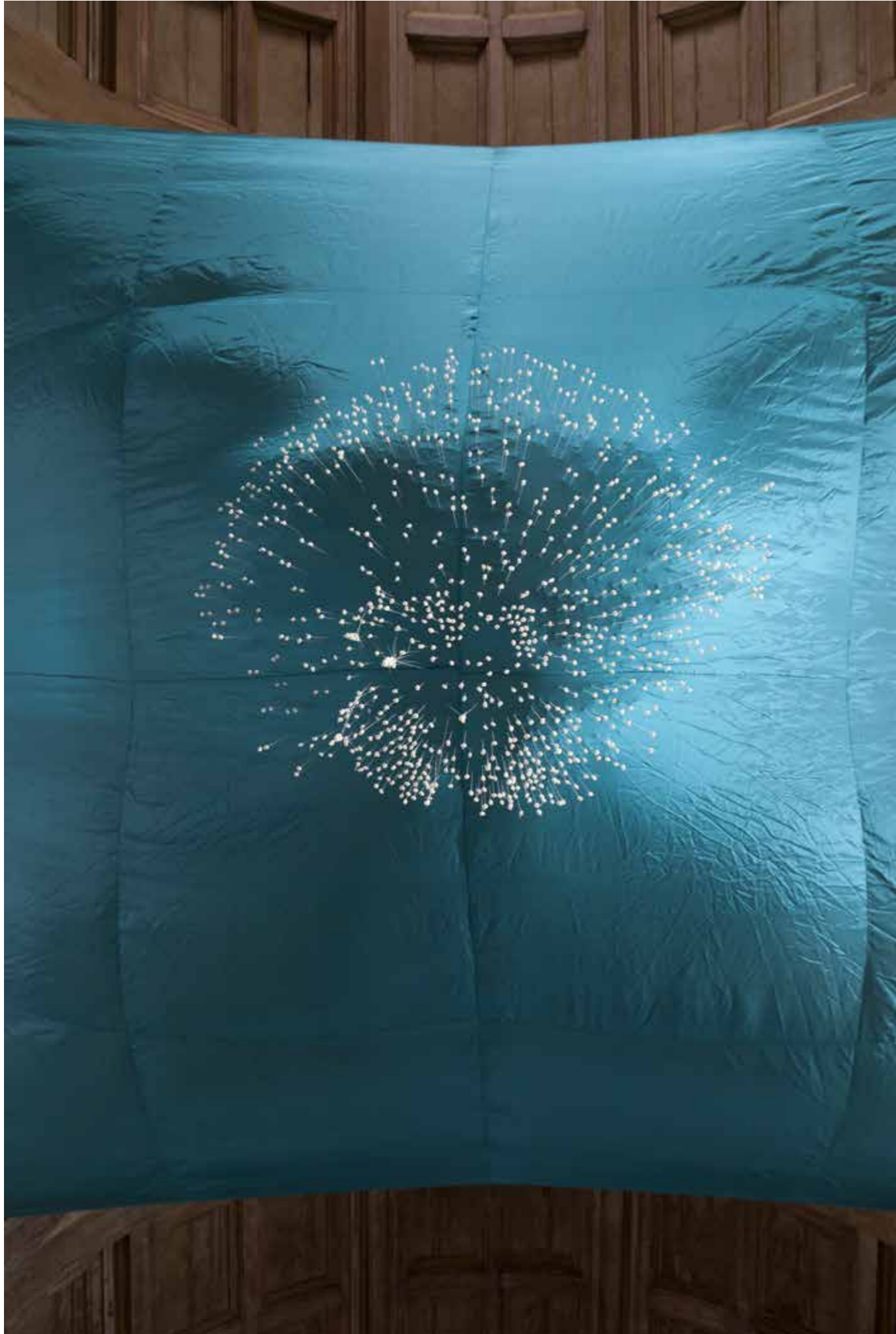


All the journeys, 2012

2002 baroque pearls, blue silk fabric, 1001 silk threads.
Variable dimensions.

Convent of Christ, Tomar, Portugal









De noite na cama, eu fico pensando, 2012

9 Fronhas de algodão branco com frases bordadas a vermelho china em volta, algodão, seda, etiqueta Ana Pérez-Quiroga no verso da fronha
Textos retirados da obra literária de Alain de Botton

71 x 101.3 cm

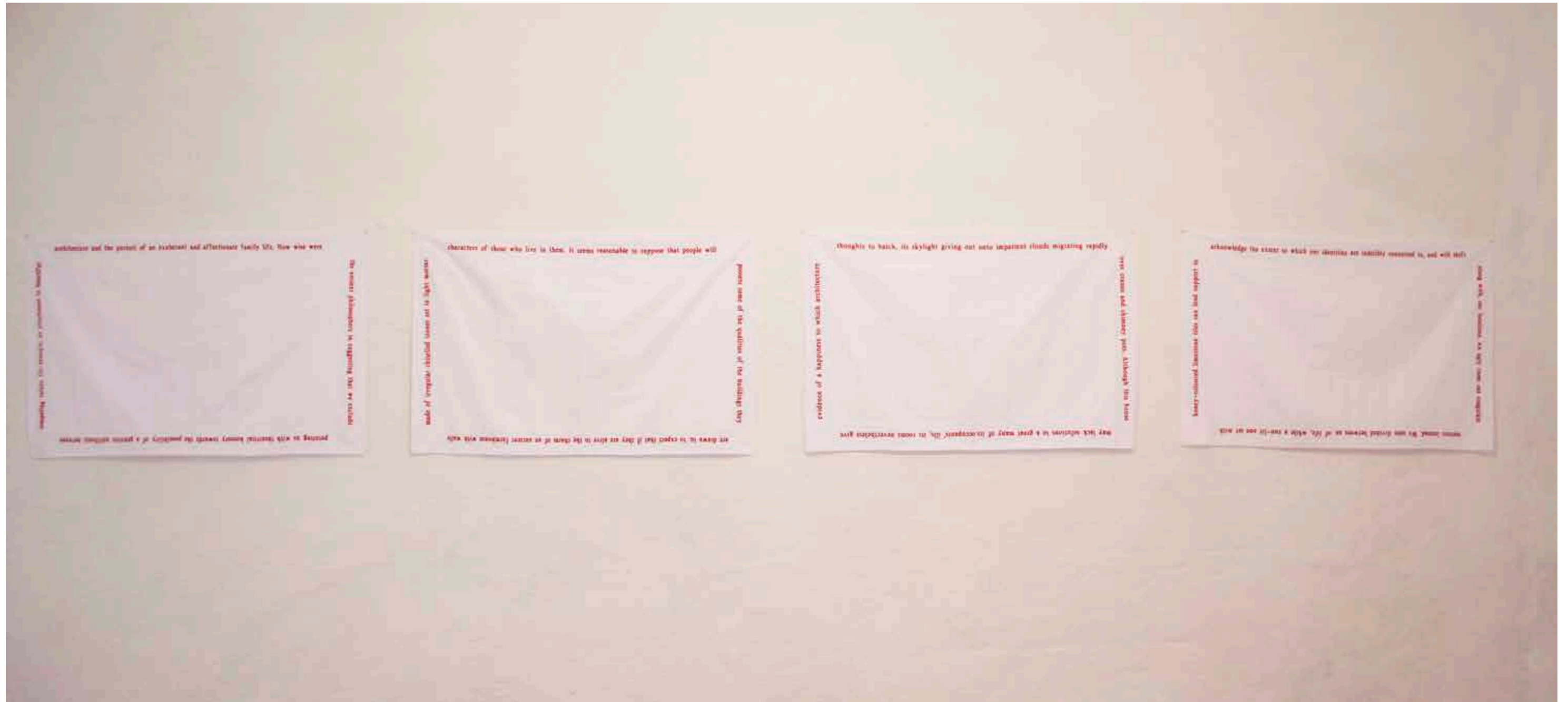
Convento de Cristo, Tomar, Portugal
Casa da Cerca, Almada, Portugal

(At night, I lie in bed thinking), 2012

9 pillow covers with embroidered sentences in china red, cotton, silk, label Ana Pérez-Quiroga on the back of the cover.
Texts from Alain de Botton's literary works.

71 x 101.3 cm

Convent of Crist, Tomar, Portugal
Casa da Cerca, Almada, Portugal





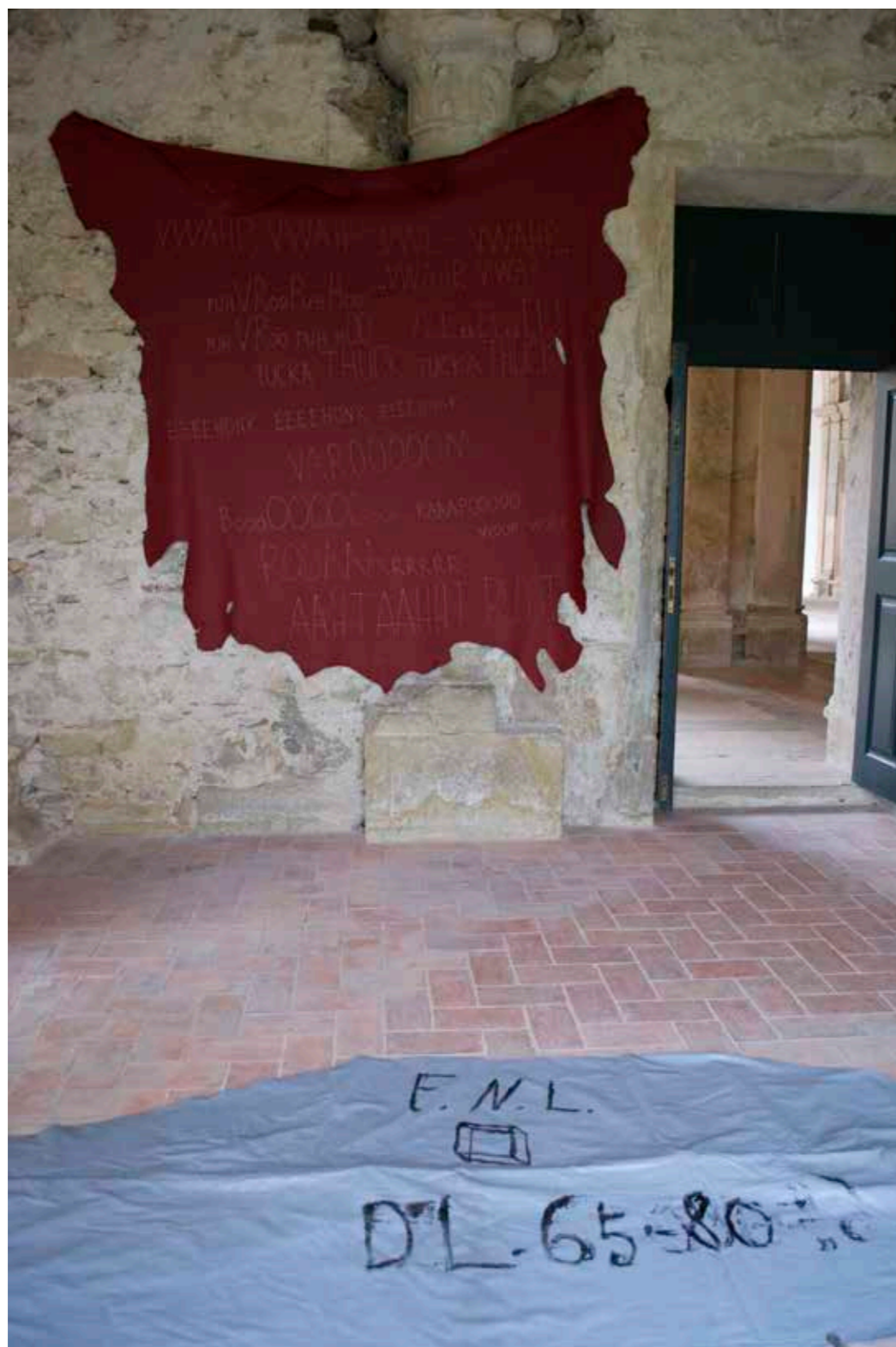
Ancartecó popó popó #A,#B, 2015

Desenho s/ pele vermelha, marcador de base aquosa (azul)
220x170cm

Breviário do Quotidiano #4a, #4b, 1999

Capas de carros
Dimensões variáveis

Convento de Cristo, Tomar, Portugal



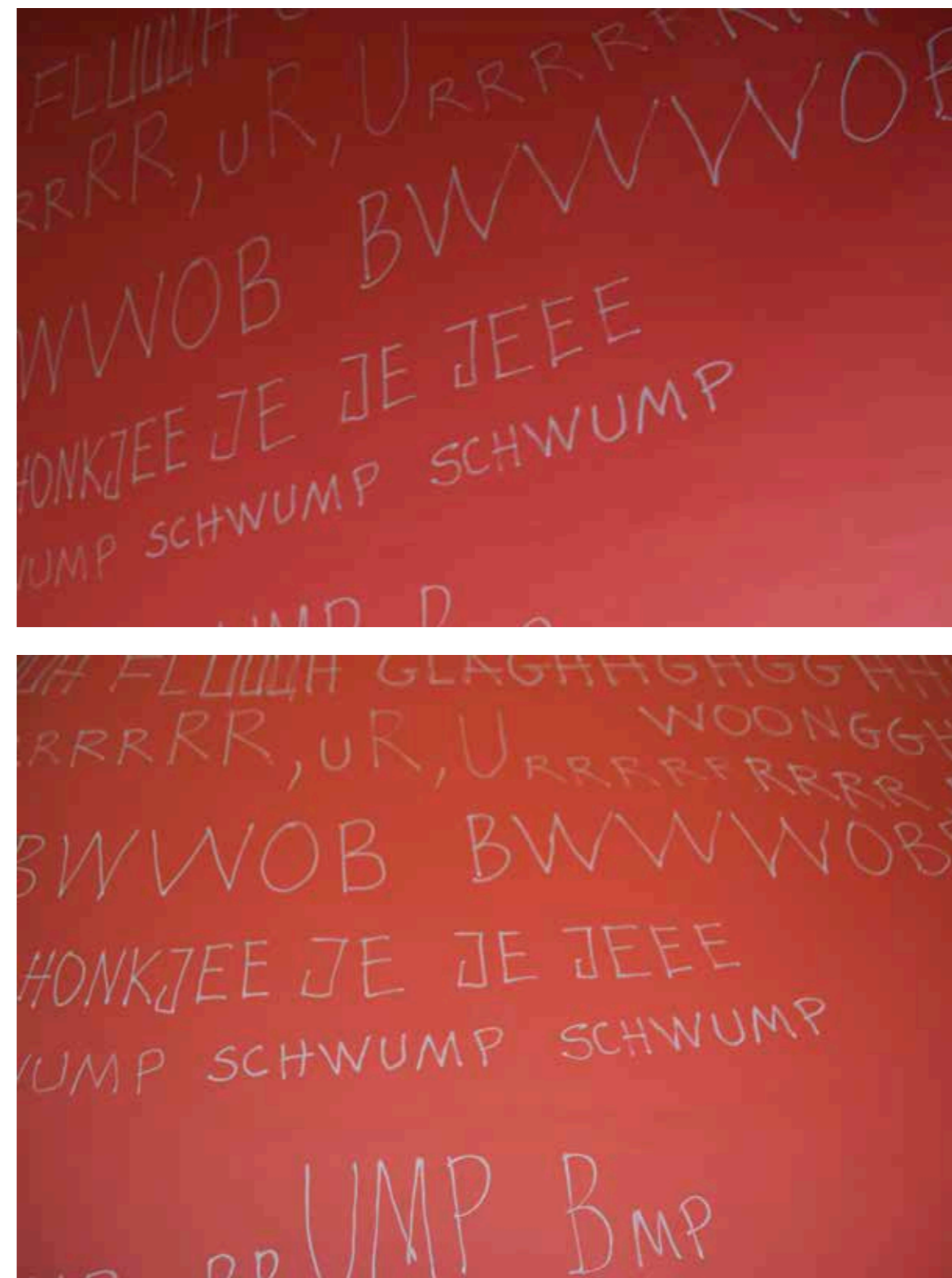
Ancartecó popó popó #A,#B 2015

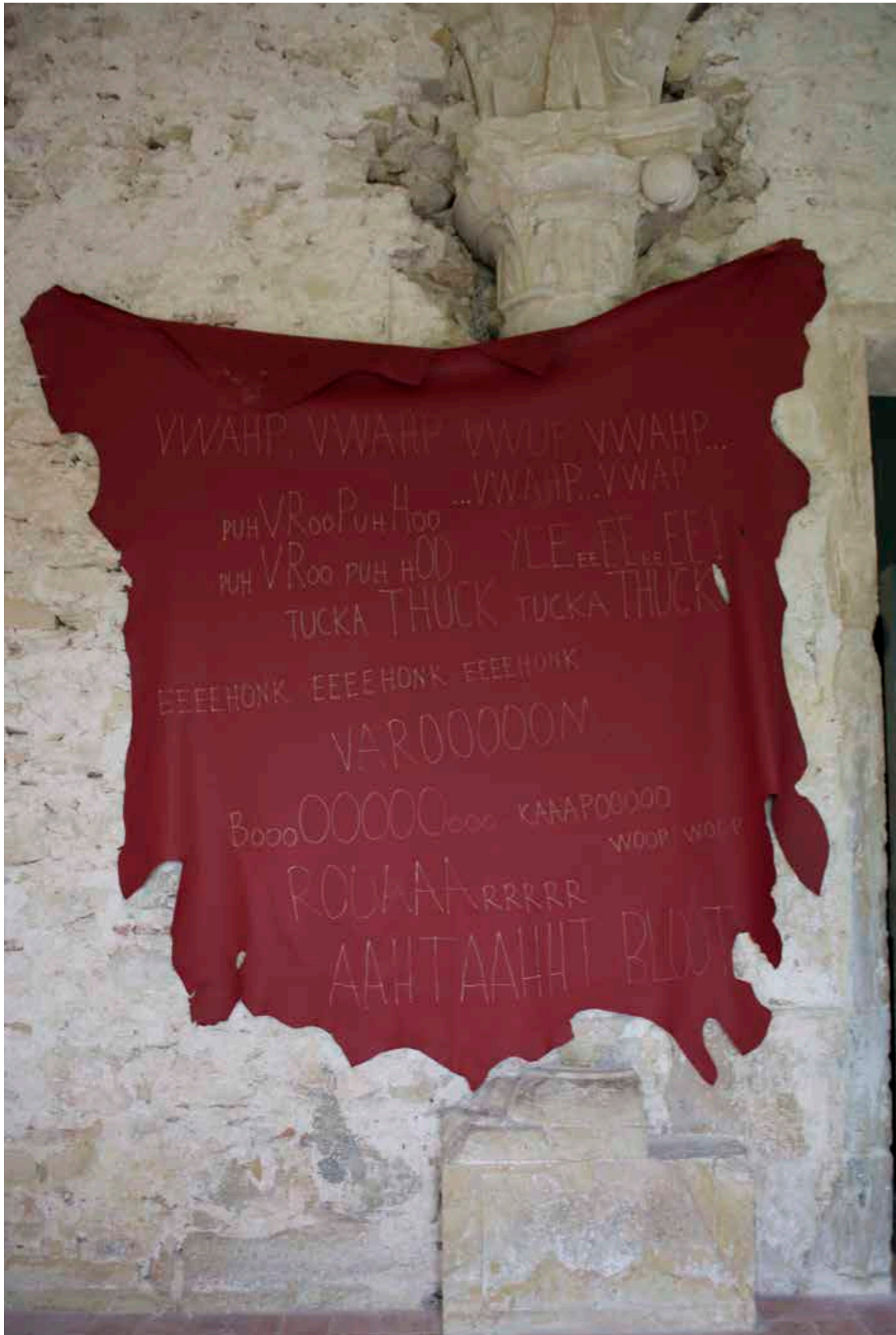
Drawing on red leather, water-based marker (yellow)
220x170cm

Quotidian Breviary #4a,#4b, 1999

Car Covers
Variable Dimensions

Convent of Christ, Tomar, Portugal







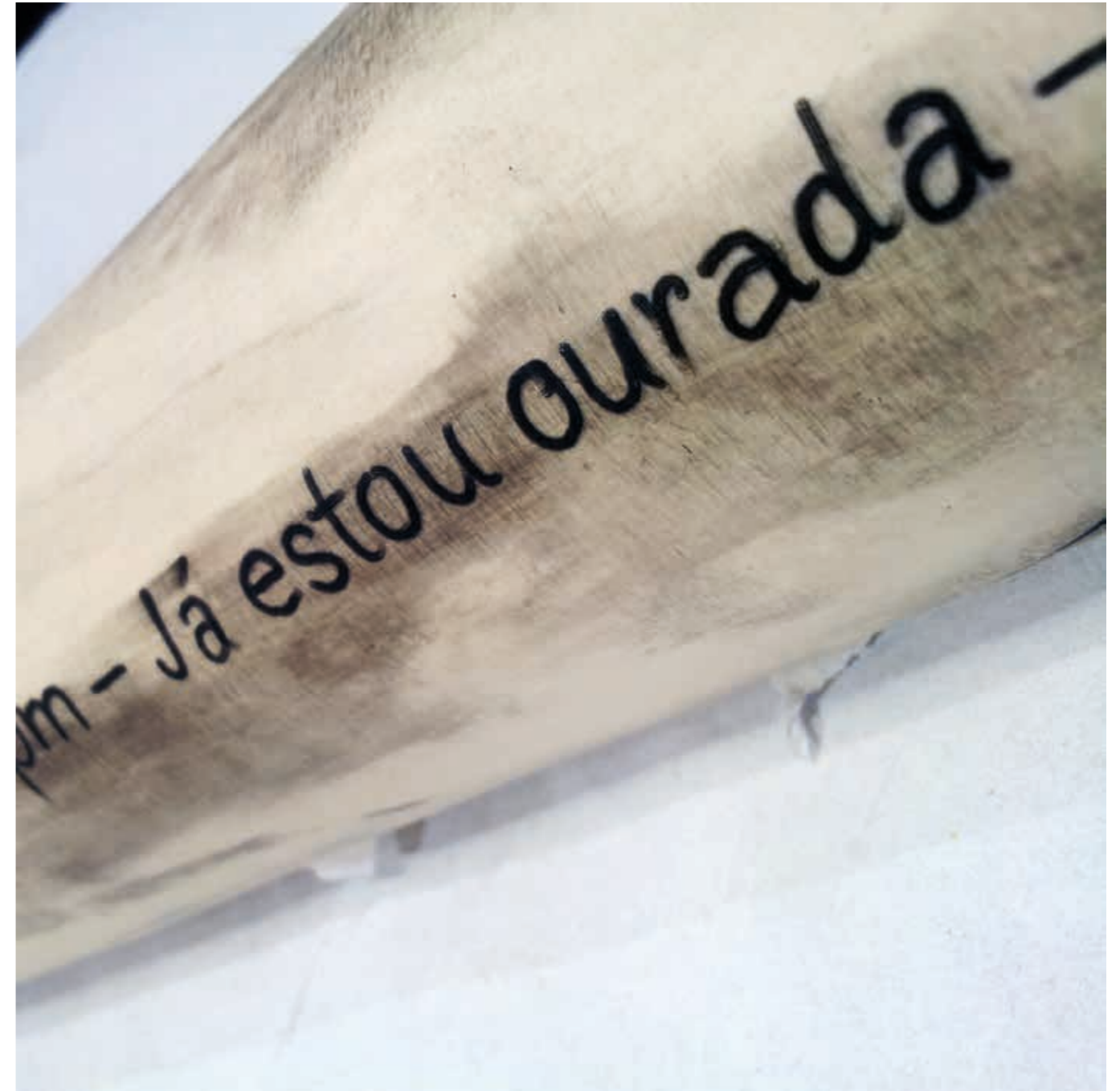
A tatuagem quase perfeita, 2015

impressão jato de tinta s/ papel Epson ultra smooth fine art,
montada em k-line, moldura de alumínio dourado
100x100cm



The almost perfect tattoo, 2015

Inkjet print on Epson ultra smooth fine art paper, mounted on k-line
board, golden aluminium frame
100x100



A tatuagem quase perfeita, 2015

A propósito do medicamento para a cura da hepatite C. O tratamento é agora feito em 90 dias com uma toma de manhã e outra à noite num intervalo de 12 horas, e uma taxa de sucesso de 90%, em oposição ao anterior tratamento que demorava um ano e com uma taxa de sucesso de 60%. A hepatite C, é causada por um vírus e transmitida por contágio feito através do sangue, sendo o fígado o órgão mais afetado. A sua transmissão está associada ao consumo de drogas, através do uso de seringas, material médico mal esterilizado e transfusões sanguíneas sem testes prévios. As recentes estatísticas apontam para a existência de 150-200 milhões de pessoas infetadas em todo o mundo. O convite feito pela farmacêutica ABBVIE aos artistas para que, a propósito do lançamento no mercado de um novo medicamento, produzissem um trabalho original, que de alguma forma refletisse esta temática, levou-me a abordar o universo das tatuagens. O grande risco de contágio ao fazer-se uma tatuagem em condições onde não haja esterilização do material (máquina, agulhas e tinta), foi o ponto de partida para pensar na minha abordagem a esta temática. Sempre pensei fazer uma tatuagem, até sei o desenho que quero, o sítio do corpo onde fazê-la e o tatuador que a deve executar. O único senão é de ordem geográfica: fica-me longe, pois o tatuador, Zhao Yong, é chinês e encontra-se numa aldeia do Tibete. Não sendo possível ir ter com ele, procurei,

como alternativa, um tatuador que pudesse realizar o projeto que eu tinha delineado para satisfazer a encomenda: executar, sobre uma pele de porco, uma tatuagem onde se lesse:

- 90 dias - 8am - 8pm - já estou curada -

O pretendido era que, enquanto ele fosse tatuando cada caractere (traço, número, letra), eu fosse tirando fotografias. Para cada caractere seria produzida uma, completando o total de 30. Estas imagens seriam, depois montadas numa sequência onde a frase surgiria fragmentada. Mas, nada foi assim! Primeiro, o tatuador não tatuava sobre pele de porco. Tivemos que encomendar uma pele sintética. Depois, e quando já estava tudo a postos, a frase passada para papel químico, e deste para a pele sintética, o tatuador começou a tatuar da direita para a esquerda i.e. no sentido inverso da leitura. No meu guião de trabalho, essa possibilidade nem se tinha colocado. Como se isto não bastasse, na última palavra, escreveu "o" em vez de "c", e como se trata de uma tatuagem, uma vez furada a pele é impossível retificar! O resultado foi a palavra "ourada", em vez de curada. Escreveu depois mais acima a palavra certa, mas sem dúvida que a leitura tinha ficado definitivamente comprometida. Mas, outras possibilidades se abriam agora, a palavra ourada tem como sinónimos as seguintes: tonteada, azoratada, estonteada, zonzada, tonta, atordoada, zonza, dourada e aurificada.

Nota: Este tatuador estava perfeitamente consciente desta doença e por isso utilizava materiais descartáveis, eliminando qualquer hipótese de contágio.

The almost perfect tattoo, 2015

On the subject about the medicine for the cure of Hepatitis C. There's a new treatment that consists on a daily intake of the medicine - in the morning and at night, separated by 12 hours - during 90 days, with a success rate of 90% in opposite to the previous treatment that lasted a year with a success rate of 60%. Hepatitis C is caused by a virus, and the infection occurs through contact with the blood of an infected person, the liver being the most affected organ. Its contagion is associated with the consumption of drugs, through the sharing of syringes, poorly sterilized medical equipment and blood transfusions without preliminary tests. Recent statistics show the existence of 150 to 200 million people infected worldwide. The invitation to the artists, made at the same time the new medicine is launched on the market, by the pharmaceutical company ABBVIE, asking them to create original artworks that somehow would reflect that theme, lead me to explore the universe of tattoos. The great risk of infection through a tattoo done neglecting the hygiene and sterilization of the equipment and accessories (machine, needles and ink), was the issue that lead me to start thinking on how to approach this theme. I have always thought of doing a tattoo, I even know the drawing I want done, where I want it done on my body and the tattoo artist that must do it. The only drawback is that my tattoo artist,

artist, Zhao Yong, lives in a village in Tibet, therefore it's too far away for me to go there. Since I couldn't ask him, I searched for a tattoo artist that could get the project I had idealized done with success. That would be tattooing the following sentence on a pig skin:

- 90 dias - 8am - 8pm
- já estou curada -
(- 90 days - 8am - 8pm
- I'm cured -)

My intention was to take pictures while he was tattooing each character (dash, number, letter). For each character I would produce one image, making a total of 30. After that, they would be mounted on a sequence of images where only part the sentence would be showing. But, it didn't go as planned! First of all, the tattoo artist wouldn't tattoo on pig skin. We had to order synthetic skin. After that, when everything was ready and the sentence copied on the fake skin, he started tattooing the end of the sentence instead of the beginning! That wasn't planned at all and that possibility wasn't even considered. As if that wasn't enough, on the last word, he wrote "o" instead of "c", and being a tattoo, once on the skin it's impossible to erase and correct! And so it stayed like that, "ourada" instead of "curada". He wrote and tattooed the word again a bit above, but the interpretation was compromised forever. Despite that, other possibilities were opened, the word "ourada" has as synonyms the terms: dizzy, disoriented, dotty, giddy, aswoon, dazed, vertiginous, golden and aurified.

Note: This tattoo artist is perfectly aware of this disease, therefore he only works with disposable supplies, eliminating any risk of infection.

Artiste aboyan à la lune, 2006

Impressão a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson
80x115cm
Série 1/1 e 1 P.a.

Jornal "A nossa terra", n.º 1219, de 20 a 26 de Abril de 2006

Artiste aboyan à la lune, 2006

Inkjet print on Epson photographic paper
80x115
Series 1/1 and 1 P.a.

"A nossa terra" newspaper, n.º 1219, from the 20th to the 26th of April



Take Risks / Make It Memorable, 2015

Balões dourados, hélio, corda nylon, varão metálico dourado,
confettis dourados.
Dimensões variáveis

Museu do Oriente, Lisboa, Portugal



Take Risks / Make It Memorable, 2015

Golden balloons, helium gas, nylon string, golden metal rod,
golden confetti
Variable dimensions

Oriente Museum, Lisbon, Portugal





Quinto Império, 2004

Fotografia a preto e branco impressa em jornal.
40x28 cm

Participação no projecto de Pedro Valdez e Maria Lusitano "Seleção Nacional", com edição especial do jornal Público de 26 de Junho, 2004, integrado na exposição Em Jogo / On Side, Centro de Artes Visuais, Coimbra, Portugal, 2004.



Fifth Empire, 2004

Black and white photograph printed on newspaper
40x28 cm

Collaboration for Pedro Valdez and Maria Lusitano's project "National Selection", with special edition of the newspaper "Público" on June 26, 2004, integrated on the exhibition "Em Jogo/On Side", Visual Arts centre, Coimbra, Portugal, 2004.



Duplo retrato, 2003

Fotografia a cores, impressão a jacto de tinta sobre tela
79x89 cm
Série 1/1 e 1 P.a.

Reinterpretação da pintura de Lucien Freud, Double Portrait, 1985/6, óleo sobre tela, 79x89 cm

Double portrait, 2003

Color photograph, ink jet print on canvas
79x89 cm
Serie 1/1 and 1 A.p.

Reinterpretation of the Lucien's Freud painting, Double Portrait, 1985/6, oil on canvas, 79x89 cm



Auto-retrato com o cabelo cortado, 2003

Fotografia a cores, impressão a jacto de tinta sobre tela
110x80 cm
Série 1/1 e 1 P.a.

Reinterpretação da pintura de Frida Kahlo, "Auto-Retrato com o Cabelo Cortado", 1940, óleo sobre tela, 40x28 cm

Self-portrait with hair cut, 2003

Color photograph, ink jet print on canvas
110x80 cm
Serie 1/1 and 1 A.p.

Reinterpretation of Frida's Kahlo painting, "Self-Portrait with Hair Cut", 1940, oil on canvas, 40x28 cm



Auto-Retrato Colegial, Londres, 2002

9 fotografias a cor impressas a jacto de tinta s/ papel
fotográfico Epson
Série 1/1 e 1 P.a.



Self-portrait as schoolgirl, London, 2002

9 color photographs inkjet printed on Epson
photographic paper
Series 1/1 and 1 P.a.



Breviário do Quotidiano #7 Faro, 2000

Fotografia a cores, impressão a jacto de tinta sobre tela/oleado microperfurado.
470x660 cm

Quotidian breviary #7 Faro, 2000

Color photography, inkjet print on microperforated canvas/oilcloth
470x660 cm

Cinzeiro roxo #4, 2001

Fotografia a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson.
54x39 cm

Da série "Breviário do Quotidiano", P.a., 2001

Purple ashtray #4, 2001

Inkjet print photograph on Epson photographic paper
54x39cm

From the "Quotidian breviary" series, A. p., 2001



Wallpaper, 2001

Impressão a jacto de tinta sobre
papel fotográfico autocolante,
cada unidade 40x100 cm
Dimensões variáveis



Wallpaper, 2001

Inkjet print on sticker paper,
each unit 40x100cm
variable dimensions

Breviário do Quotidiano #3, 1999

20 fotografias a cores, impressão
a jacto de tinta sobre papel
fotográfico.
39x56 cm
Série 1/1 e 1 P.a.

Breviário do Quotidiano #3, 1999

20 color photographs, inkjet
print on photographic paper.
39x56 cm
Series 1/1 and 1 A.p.

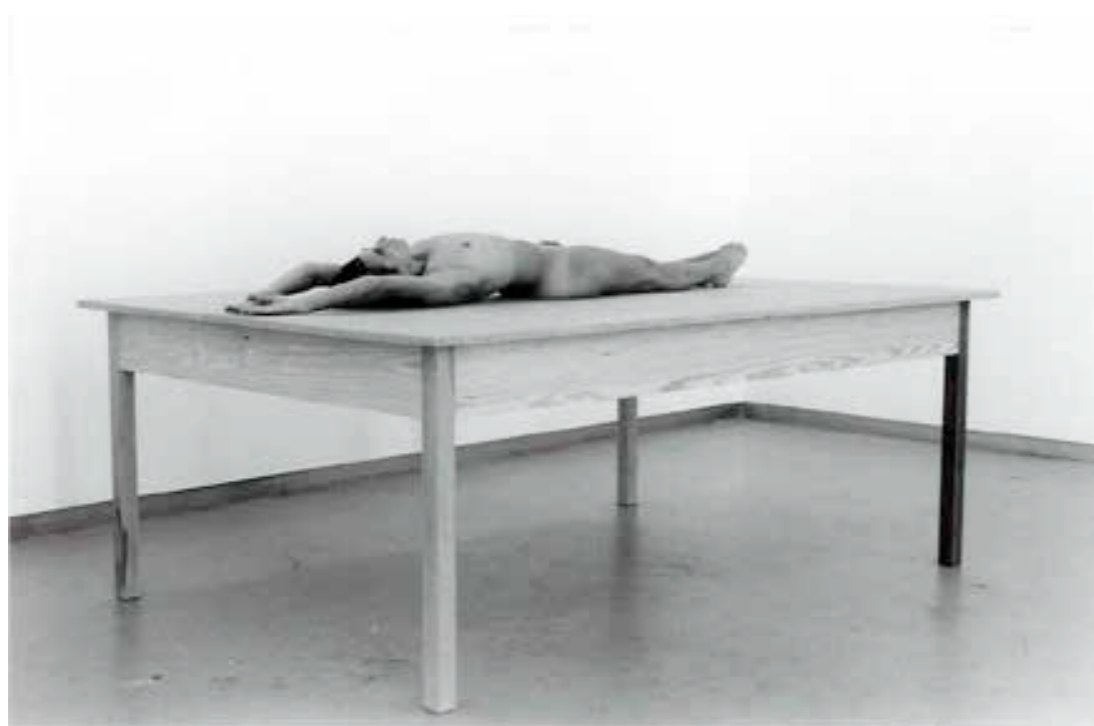


Odeio ser gorda, come-me por favor! #1, 2001

4 fotografias a preto e branco impressas a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson com passepartout acid free, emolduradas a folha de ouro. Dimensões: 109.5x82.5cm cada.

Série 1/1 e 1 P.a.

Em cada passepartout está inscrita a frase "Odeio ser gorda, come-me por favor!" em português; "Je deteste être grasse, mange-moi por favor!" em português; "Je deteste être grasse, mange-moi s'il vous plait!" em francês, "Ich hasse es dick zu sein, ess mich bitte!" em alemão; e, "I hate being fat, eat me please!" em inglês.



I hate being fat, eat me please! #1, 2001

4 black and white photographs printed in Epson photographic paper with acid-free mount, framed with gold leaf.

Dimensions: 109.5x82.5cm each

On each mount there are several written phrases: "Odeio ser gorda, come-me por favor!" in portuguese; "Je deteste être grasse, mange-moi s'il vous plait!" in french, "Ich hasse es dick zu sein, ess mich bitte!" in german; e, "I hate being fat, eat me please!" in english.



Breviário do Quotidiano #6, 2000

Instalação de 4 grupos de elementos:

4 Fotografias a cores gelatina sal de prata, 70x90 cm, 1 impressão digital sobre papel, 180x400 cm, 1 impressão digital sobre tela/oleado 440x240 cm

2 fotografias a cores gelatina sal de prata (Monitores da Sala de Segurança de Sintra Museu de Arte Moderna - Colecção Berardo; Patrocínios e Agradecimentos).
70x90 cm

2 Fotografias (Sala dos Enigmas - Sintra Museu de Arte Moderna - Colecção Berardo; Patrocínios e Agradecimentos).
70x90 cm

Breviário do Quotidiano #6 (Monitores da Sala de Segurança do Museu do Chiado), 2000
Impressão a jacto de tinta sobre papel laminado brilhante.
180x400 cm

Breviário do Quotidiano #6 (Balthus "Portrait de La Femme en Robe Bleue"), 2000
Impressão a jacto de tinta sobre tela/oleado.
440x240 cm

Quotidian Breviary #6, 2000

installation with 4 groups of elements:

4 color silver gelatin photographs, 70x90cm,
1 digital print on paper, 180x400
1 digital print on canvas/oilcloth 440x240 cm

2 color gelatin silver photographs (screens from the security room of the Museum of Modern Art, sintra - Berardo collection (Sponsors and thanks).
70x90cm

2 photographs (Enigmas room - Sintra Museum of Modern Art - Berardo collection (sponsors and thanks)
70x90cm

Quotidian breviary #6 (Screens from the security room of the Chiado Museum), 2000
Inkjet print on glossy foil paper
180x400cm

Quotidian breviary #6 (Balthus "Portrait de La Femme en Robe Bleue"), 2000
inkjet print on canvas/oilcloth
440x240 cm



Breviário do quotidiano #5 (who's pulling the strings?), 2000

Impressão a jacto de tinta sobre papel IOR 120gr. 250x800 cm

Galeria Zé dos Bois, Lisboa, Portugal

Quotidian Breviary #5 (who's pulling the strings?), 2000

Inkjet print on IOR paper 120gr 250x800cm

Zé dos Bois Gallery, Lisbon, Portugal



"Etant donnés: 1. la chute d'eau 2. le gaz d'éclairage", 2007

Mixed Media
Dimensões variáveis

"Etant donnés: 1. la chute d'eau 2. le gaz d'éclairage", 2007

Mixed Media
Variable dimensions



Natureza Morta: Caixas, Barros, Flores e Auto-Retrato, 2003

Fotografia a cores, impressão a jacto de tinta sobre tela.
Sobreposição digital de auto-retrato sobre reprodução da pintura de Josefa d'Óbidos, *Natureza Morta: Caixas, Barros e Flores*, cerca 1660/70, óleo sobre tela, Museu Nacional de Arte Antiga.
54x89.2 cm



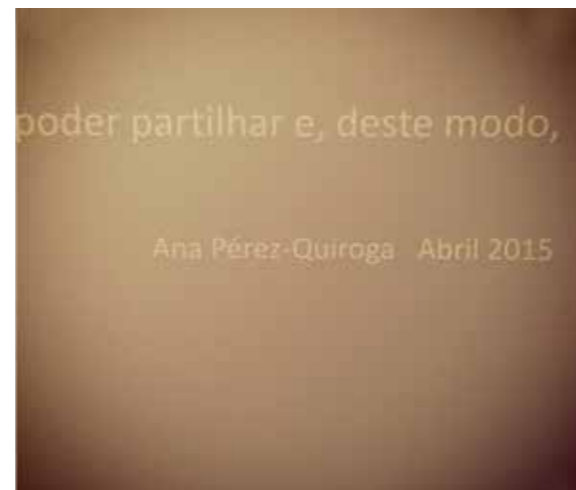
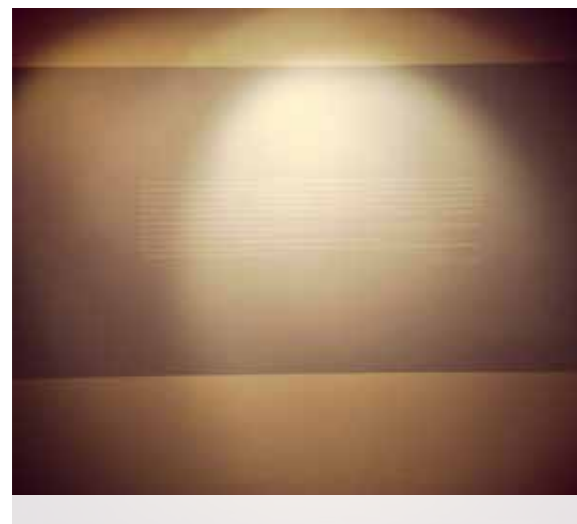
Still-life: Boxes, Clays, Flowers and Self-portrait, 2003

Color photograph, inkjet print on canvas.
Digital overlap of self-portrait on a reproduction of a painting by Josefa d'Óbidos, *Still-life: Boxes, Clays and Flowers*, circa 1660/70, oil on canvas, Museu Nacional de Arte Antiga.
54x89.2



Uma Quase Cronologia do Espaço Espelho d'Água, 2015

30 conjuntos de imagens e texto, papel fotográfico Epson brilhante, texto impresso a laser em papel de algodão 180gr. fonte Arial, cor cinza chumbo, passe-partout de algodão 280gr em diversas cores, moldura em madeira de pinho pintada em diversas cores.
Dimensões variáveis, cada 30x40cm



(Almost a timeline of the Espaço Espelho d'Água), 2015

30 sets of images and text, Epson glossy photographic paper, laser-printed text on 180gr. cotton paper, grey Arial font, 280gr. cotton mount in various colors, pinewood frame painted in various colors.
Variable dimensions, each 30x40 cm



Uma Quase Cronologia do Espaço Espelho d'Água

Quando se elabora uma cronologia, muitas das datas são confirmadas vezes sem conta, procurando construir uma linha sequencial do seu tempo de vida. No caso do edifício Espelho de Água, a falta de elementos constitui a principal dificuldade na construção de uma história integral.

Com o desenrolar do trabalho, dei-me conta que os elementos que dispunha e os que foram aparecendo, tanto as fontes escritas como as imagens, não abarcavam toda a extensão das modificações.

As notícias, eram escassas e por vezes contraditórias ou equívocas.

As que eram fidedignas estavam limitadas a 3 períodos:

a Exposição do Mundo Português, (mas sem imagens do interior do espaço), o Club Belém Museu e o atual Espaço Espelho d'Água.

Nos casos do T-Clube, Spicy-Club e do ONE discoteca, não encontrei imagens, apenas referências à sua existência neste espaço, sendo por esta razão

apresentados com o passepartout sem abertura de janelas esperando que surjam imagens.

Com os dados que hoje disponho, procurei ilustrar as sucessivas alterações através da criação de blocos de imagens e texto sobre fundo de cor.

Sendo que, a cada cor corresponde um período específico na vida deste edifício.

As cores atribuídas são o resultado da pesquisa da paleta cromática mais representativa em cada uma das épocas.

Tenho como intenção possibilitar a todos aqueles que tenham memórias de uma vivência neste espaço, a oportunidade de poder partilha-las, contribuindo para o enriquecimento da história de vida deste edifício.

Almost a timeline of the Espaço Espelho d'Água

When a timeline is constructed, many of the dates are checked for confirmation over and over again, looking to build a sequential line of its lifetime.

In the case of the building *Espelho de Água* (Water mirror), the absence of elements constitutes the main difficulty on the construction of an integral story.

With the development of the work, I realised that the elements that I had and those that were being added, the written sources as well as the images, didn't cover the whole extension of the modifications.

The news articles were scarce and sometimes contradictory or with mistakes.

The 3 that were reliable were limited to 3 periods: the Exhibition of the Portuguese World (but there's no images of the interior of the building), the Club Belém Museum and the actual space, the Espaço Espelho d'Água. In the cases of the T-Club, Spicy-Club and the One disco, I couldn't find any images, only references to their existence on this space, being for this reason displayed with the mount without any openings hoping that some images might appear in the future.

With the data that I have today, I aimed to illustrate the successive changes through the creation of groups of images and text over a colored background, each color corresponding to a specific time period of the life of this building.

The attributed colors are the result of the research of the more representative color palette to each of the epochs. My intention is to give the possibility to all those who have memories of living in this space to contribute with those memories, sharing them, making the life story of this building richer.



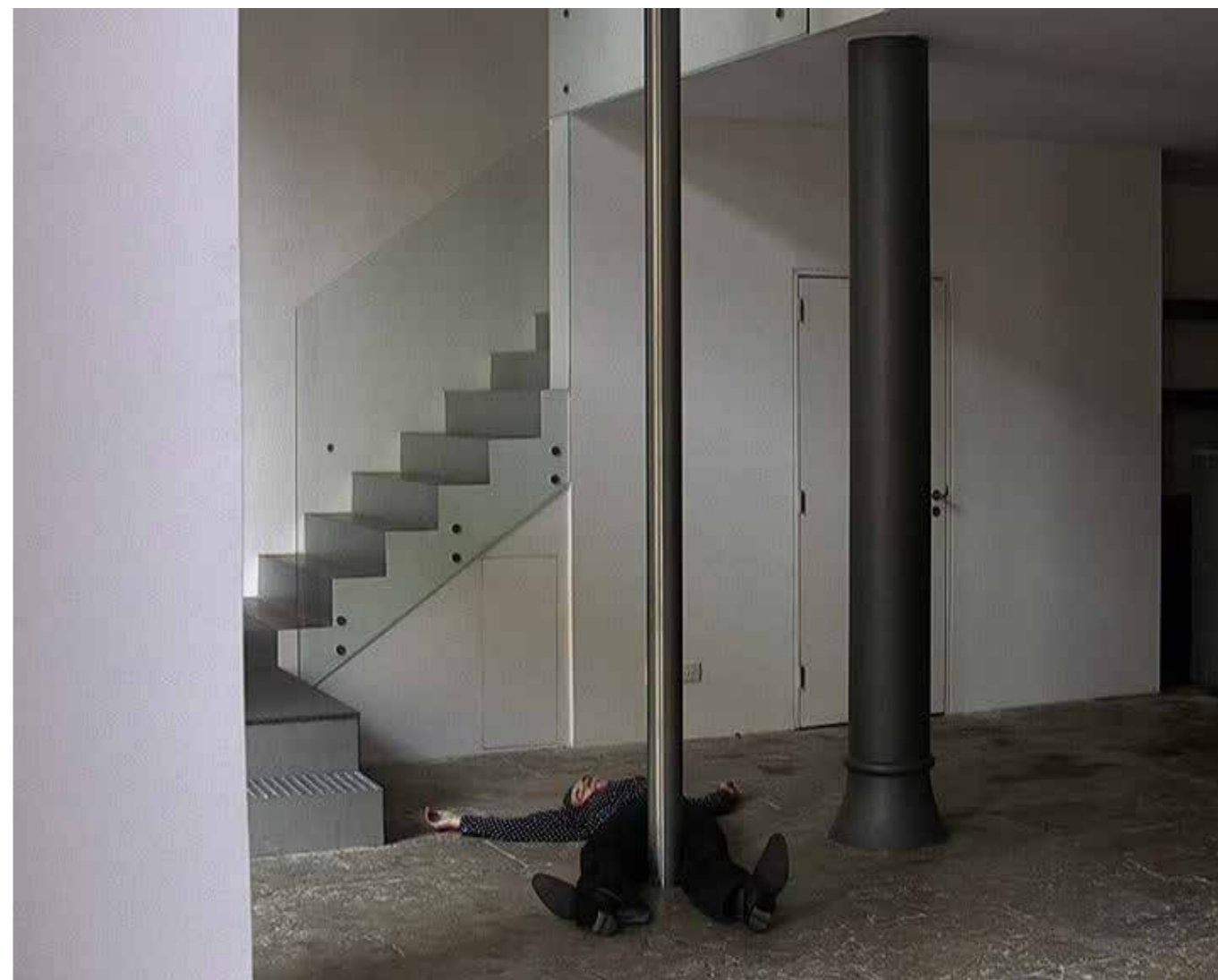
Inventário - Diário #1, Cair a seus pés

Vídeo digital cor DVD (PAL), 1'47'', loop
Edição de 3 e 1 P.a.



Inventory Diary #1, To Fall to One's Knees

Digital Video, color DVD (PAL), 1'47'', loop
Edition of 3 and 1 a.p.



Inventário - Diário #2, Não me pares!, 2010

Vídeo digital cor DVD (PAL), 1'11'', looped



Inventory - Diary #2, Don't Stop me!, 2010

Digital video, color DVD (PAL), 1'11'', loop



Inventário - Diário #3, Acertar o passo, 2010

Vídeo digital cor DVD (PAL), 58'', loop



Inventory - Diary #3, Matching the Step, 2010

Digital video, color DVD (PAL), 58'', loop



As aventureiras, 2007

Ana Pérez-Quiroga e Patrícia Guerreiro, Vídeo p/b, 4'



The adventurous women, 2007

Ana Pérez-Quiroga e Patrícia Guerreiro, Vídeo p/b, 4'



Ana Pérez-Quiroga - Bio

Nasceu em 1960, em Coimbra, Portugal. Vive e trabalha entre Lisboa e Xangai. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa (FBAUL), tem o Curso Avançado de Artes Plásticas, do Ar.Co; Mestre em Artes Visuais Intermédia, na Universidade de Évora e é Doutora em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Expõe regularmente desde 1999, destacando-se as participações institucionais na Culturgest, Lisboa, Portugal – “Disseminações” (2001), Centro de Arte de Salamanca, Espanha – “Comer o no Comer” (2002), Falconer Gallery, Grinnell, Iowa, USA – “Where Are You From?” Contemporary Art from Portugal (2008), MoCA (Museum of Contemporary Art), Shanghai – “Made in Shanghai” (2008) Museu do Chiado/MNAC – “Arte Portuguesa do séc. XX 1960-2010” (2012) e Palácio dos Duques, Guimarães – “Assalto ao Castelo em 3 Atos” (2014) no China World Art Museum, Pequim, China “Onde É A China?” (2014) e na Villa Savoye – Le Corbusier “De la Ville à La Villa – Chandigarh Revisited” (2016).

Das principais exposições individuais destacam-se no Museu do Chiado/MNAC – “Breviário do Quotidiano #2” (1999), no Museu Nacional de Arte Antiga – “Natureza-morta” (2004), no Museu Nogueira da Silva, Braga – “From:, To:, Via:” (2012), Museu do Neorealismo, Vila Franca de Xira – “Obra sem senão” (2012), Museu de Arte Popular, Lisboa “Antes morta que Burra” (2014), no Convento de Cristo, Tomar “Tomara que chova” (2015), no Arquivo Municipal Fotográfico “Breviário do Quotidiano #8 – Lisboa” (2016) e no MAAT, Lisboa “APQhome – MAAT” (2017).

O seu trabalho encontra-se presente em diversas coleções, tais como: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado; Ar.Co; Coleção Costa Rodrigues; Coleção Figueiredo Ribeiro; Coleção António Cachola, Coleção Vieira de Almeida, Câmara Municipal de Lisboa, Caixa Geral de Depósitos – Culturgest e Fundação EDP.

Tem integrado programas de residências internacionais com bolsas da Fundação Gulbenkian; Fundação Oriente; Institut français du Portugal – Cité international des Arts,; Criatório Câmara Municipal do Porto.

Foi distinguida com o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores – SPA, para a melhor exposição de Artes Plásticas de 2014.

Trabalha essencialmente com instalação, objetos, fotografia e performance, e as suas temáticas centram-se em torno do quotidiano e seu mapeamento, a importância dos objetos comuns e problemáticas de género.

Ana Pérez-Quiroga - Bio

Born in 1960, in Coimbra, Portugal. Lives and works between Lisbon and Shanghai. Graduated in Sculpture from the Universidade de Lisboa’s School of Fine Arts (FBAUL); completed the Advanced Course in Visual Arts at Ar.Co; holds a Master’s Degree in Intermedia Visual Arts from the Universidade de Évora and a Doctorate in Contemporary Art from the Universidade de Coimbra’s College of the Arts. Grant holder from Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Exhibits regularly since 1999; she took part in group exhibitions held at such institutions as Culturgest, Lisbon, Portugal – “Disseminações” (2001), Centro de Arte de Salamanca, Spain – “Comer o no Comer” (2002), Falconer Gallery, Grinnell, Iowa, USA – “Where Are You From? – Contemporary Art from Portugal” (2008), MoCA (Museum of Contemporary Art), Shanghai – “Made in Shanghai” (2008), Museu do Chiado/MNAC – “Arte Portuguesa do séc. XX 1960-2010” (2012) and Palácio dos Duques, Guimarães – “Assalto ao Castelo em 3 Atos” (2014), China World Art Museum, Beijing, China – “Onde É A China?” (2014) and Villa Savoye – Le Corbusier, “De la Ville à La Villa – Chandigarh Revisited” (2016).

Some of her most important solo shows took place at Museu do Chiado/MNAC – “Breviário do Quotidiano #2” (1999), Museu Nacional de Arte Antiga – “Natureza-morta” (2004), Museu Nogueira da Silva, Braga – “From:, To:, Via:” (2012), Museu do Neorealismo, Vila Franca de Xira – “Obra sem senão” (2012), Museu de Arte Popular, Lisbon – “Antes morta que Burra” (2014), Convento de Cristo, Tomar – “Tomara que chova” (2015), Arquivo Municipal Fotográfico – “Breviário do Quotidiano



© João Silveira Ramos

#8 – Lisboa” (2016) and MAAT, Lisbon “APQhome – MAAT” (2017).

Her work is featured in several collections, namely: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado; Ar.Co; Coleção Costa Rodrigues; Coleção Figueiredo Ribeiro; Coleção António Cachola; Coleção Vieira de Almeida; Câmara Municipal de Lisboa; Caixa Geral de Depósitos – Culturgest and Fundação EDP.

She has attended international residency programmes, with grants from Fundação Gulbenkian; Fundação Oriente; Institut français du Portugal – Cité international des Arts and Criatório – Câmara Municipal do Porto.

Winner of the 2014 Best Visual Arts Exhibition Prize from Sociedade Portuguesa de Autores – SPA.

Her work focuses essentially on installation, objects, photography and performance art, while her subjects range from everyday life and its mapping to the importance of common objects and gender issues.

Formação (Seleção)

2017 Doutorada em Arte Contemporânea, Colégio das Artes, Universidade de Coimbra.

2007 Mestrado em Artes Visuais - Intermédia, Universidade de Évora.

2000 Projeto Individual, Ar.Co, Lisboa.

1999 Licenciatura em Escultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

1999 Curso Avançado de Artes Plásticas, Ar.Co, Lisboa

1993 Curso de Estudos Superiores Especializados - Design de Mobiliário Urbano, Escola Superior de Artes Decorativas/ Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa

Studies (Selection)

2017 PhD in Contemporary Arts from the University of Coimbra.

2007 Master in Visual Arts and Inter-media, University of Évora

2000 Advanced Project Visual Arts Course, Ar.Co, Lisbon

1999 Graduated in Sculpture by FBAUL - College of Fine Arts University of Lisbon

1999 Advanced Visual Arts Course, Ar.Co, Lisbon

1993 Course of Higher Specialized Studies - Urban Furniture Design, School of Decorative Arts - Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisbon

Ana Pérez-Quiroga - CV

Solo Exhibition

2017

A Força das coisas - Quartel - Abrantes Contemporary Art Gallery|Figueiredo Ribeiro Collection. Curator: Maria do Mar Fazenda

APQhome-MAAT - Museum of Art Architecture and Technology - MAAT, Lisbon. Curator: Pedro Gadanho

2016

Breviário do Quotidiano #8 - Lisboa, Arquivo Municipal Fotográfico, CML, Lisbon. Curator: Luisa Santos

Breviário do Quotidiano #8 - Paris, Travessa da Ermida, Lisbon.

2015

Breviário do Quotidiano #8 - Paris, Cité International des Arts, Paris
Ir a banhos, Silos Sala Farinha, Caldas da Rainha.

Tomara que Chova, Convento de Cristo, Tomar, Portugal

Uma quase cronologia do Espaço Espelho d'Água, Espaço Espelho d'Água, Lisbon

2014

A favor da concórdia, A Montra, Lisbon

Sezures dia após dia, Objectismo, Lisbon

Antes morta que burra, Museu of Art & Crafts - MAP, Lisbon

2013

Absolut taste of diversity - Lisbon, Rua Cor de Rosa/Absolut Pink Gallery, Lisbon

Auto-retrato da artista enquanto parte da Sociedade / Artist self-portrait as part of Society, Espaço PT - Andrade Corvo, Lisbon.

Borrowed scenery / 借景, Yu Yuan Rd. no. 1032 #53, Shanghai, China.

A arte de viajar / the art of travel, Gallery Quadrado Azul, Porto.

Curator: Óscar Faria
2012

Garantia da Eternidade, Hotel Tivoli - Lobby, Lisbon.

Obra sem senão, Museum of Neo-Realism, Vila Franca de Xira.
Curator: David Santos (Cat.)

From:, To:, Via:, Museum Nogueira da Silva, Braga. Curator: Alda Galsterer.

The world in its true colors / O mundo nas suas verdadeiras cores, Appleton Square, Lisbon. Curator: João Silvério.

2011

The Walking Women, Quase Gallery, Espaço T, Porto. Curator: Fátima Lambert.

2010

Le mur, L'humour, L'amour, Espaço BÁ, Lisbon.

2009

O quase golpe da bicicleta, Empty Cube, Lisbon. Curator: João Silvério.
Chinoiserie, Gallery 3+1, Lisbon.

2008

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções, Library Municipal de Ponte de Sôr. Ponte de Sôr.

2007

Tratado das pedras do pseudo-APQ, Carlos Carvalho Contemporary Art Gallery, Lisbon. Curator: Filipa Oliveira / Miguel Amado.

Étant donnés: 1. la chute d'eau 2. le gaz d'éclairage, Voyer Project View, Lisbon. Curator: Rodrigo Vilhena.

2006

Antes Morta Que Burra, Sala Alterarte, University of Vigo, Campus de Ourense. Curator: Xosé Buxan Bran (Cat.)

2005
Antes Morta Que Burra, Casa d'Os Dias da Água, Lisbon
Vedute, Álvaro Roquette, Lisbon.
Image Tanger, Salão Olímpico, Porto, Curator: Isabel Ribeiro, Carla Filipe, Eduardo Matos, Renato Ferrão e Rui Ribeiro. (Cat.)
Image Tanger, Villa Leon L'africaine, Tanger.

2004
Natureza Morta: Caixas, Barros, Flores e Auto-Retrato, room 1, National Museum of Ancient Art, Lisbon.

2003
E, Casa d'Os Dias da Água, Lisbon.
2002
Diz que me amas, Gallery Filomena Soares, Lisbon (Cat.)

1999
Breviário do Quotidiano #2, Loja do Museum of Chiado – Museum Nacional of Contemporary Art, Lisbon.

Group Shows (Selection)

2017
Género na Arte. Corpo, sexualidade, identidade, resistência, Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Lisboa. Curadoria de Aida Rechená e Teresa Furtado.
Quarto Elementos, Municipal Gallery, Porto. Curador: Pedro Faro.
Revolução, Colégio das Artes, Coimbra. Curadoria de António Olaio e Pedro Pousada.

2016
De la Ville à la Villa – Chandigarh Revisited, Villa Savoye, Poissy,

France. Curator: Silvia Guerra
A Coisa Está Preta, Bregas, Lisbon. Curator: Pipi Colonial (Ana Cristina Cachola, Daniela Agostinho, Joana Mayer)
Amália: Saudades do Brasil, Cidade das Artes Foundation, Rio de Janeiro, Brasil.
Avant-Garde and Neo-Avant-Garde Movements in 20th and 21st century Portuguese Art, Museum of Chiado – Museum Nacional of Contemporary Art, Lisbon. Curator: Rui Afonso Santos
8 Artistas, Fundação Portuguesa das Comunicações e Fundação PT. Lisboa. Curator: Rui Orfão
MATRIZMALHOA, Museu José Malhoa, Caldas da Rainha. Curator: Carlos Coutinho and Mário Caeiro
Humidifique-se, Bregas, Lisboa. Curator: Miguel Von Hafe Pérez
“- já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta?”, Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa. Curator: Maria do Mar Fazenda
Periplos Arte português de hoy – CAC Centro de Arte Contemporâneo Málaga, Málaga, Espanha. Curator: de Fernando Francês

Anozero 2015: um lance de dados – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. Curator: Carlos Antunes, Luís Quintais, Pedro Pousada and Luísa Santos

2015
Gente feliz com lágrimas, Walk & Talk Festival, S. Miguel, Açores, Portugal. Curator: João Pedro Vale / Nuno Alexandre Ferreira.
Motel Coimbra, Colégio das Artes – XVIII Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, Portugal. Curadoria de António Olaio
Homeless Monalisa, College of Arts, University of Coimbra, Coimbra, Portugal. Curator: António Olaio

2014
Evangelhos comentados por artistas / do sagrado na arte, Igreja de Santa Catarina/Igreja de S. Vicente de Fora, Lisbon. Curator: José Sousa Machado
A visão incorporada: performance para a câmara, MNAC – Museum of Chiado / Nacional Museum of Contemporary Art, Lisbon. Curator: Ana Rito / Jacinto Lageira
Rua Cor de Rosa/Absolut Pink Gallery, Absolut Vodka, Lisbon
Where is China?, China World Art Museum, Beijing, China. Curator: José Drummond / Luís Alegre
Onde é a China?, Orient Museum, Lisbon. Curator: José Drummond / Luís Alegre
Cidadela Art Distric, Pousadas de Portugal – Cidadela, Cascais. Curator: Sandro Resende
Habitar a coleção, Museum-House Medeiros e Almeida, Lisbon. Curator: Verónica de Mello / Alda Galsterer / Moritz Elbert
Um Cadáver Esquisito para o Século XXI – Project Sociedade, Salão SNBA, Lisbon. Curator: Nuno Faria

2013
A Luz da Nossa Identidade, Palácio da Independência, Lisboa
NATURA. Paisagem e Natureza, Museu Nogueira da Silva, Braga. Curator: Alda Galsterer.
Casa Ocupada, Casa da Cerca, Almada. (cat.) Curator: Alexandra Canelas

2012
Shoreline, artes plásticas do Ar.Co, Centro de Artes de Sines, Sines. Curator: Manuel Castro Caldas.
Knell Dobra Glas, Gallery Quadrado Azul, Porto. Curator: Óscar Faria. (cat.)
O Castelo em 3 Atos, Paço dos Duques, Guimarães. Curator: Paulo Cunha e Silva. (Cat.)

Arte portuguesa do século XX 1960 – 2010, National Museum of Contemporary Art – Museum of Chiado, Lisbon. Curator: Emília Tavares

2011
APQ 01 – séries NCS, IArt Dynamics, ISEG /School of Economics and Management, Lisbon.
Colecção Luís Ferreira, Center for Arts and Culture, Ponte de Sôr.

2010
All my independent women, Casa da Esquina, Coimbra. Curator: Carla Cruz
Mono, (a propósito do grupo GICAPC/ CORES CAPC 1976/1978), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra.

2009
1 Século – 10 Lápis – 100 Desenhos – Viarco Express, Museum da Presidência da República – National Palace of Belém, Lisbon. Curator: Daniel Pires (Cat.)
A Beleza do Erro / The Beauty of the Mistake, LX Factory, Lisbon. Curator: Christina Bravo, Felipa Almeida, Joana Astolfi. (Cat.)
Shocking Pinks, Queer Lisbon, Cinema S. Jorge, Lisbon. Curator: João Mourão, Nuno Ramalho. (Cat.)
Vulva-falo, Water Closet – LX Factory, Lisbon. Curator: PuppenHaus.
Fronteiras do género – Do Feminismo ao Feminino, Encontros da Imagem, Mosteiro de Tibães, Braga. Curator: Rui Prata. (Cat.)
Estética solidária, Abraço, Palácio do Marquês, Lisbon. Curator: Paulo Reis.

2008
Art Lab, MoCA (Museum of Contemporary Art Shanghai), Shanghai, China. Curator: Diana Freundl
Where Are You From? Contemporary Art from Portugal, Falconer Gallery, Grinnell, USA. Curator: Lesley Wright e Jane Gilmore (Cat.)

2006
O Manicómio Doutor Heribaldo Raposo – Interpretações, Pavilhão Preto, Museum da Cidade, Lisbon. Curator: Sandro Resende. (Cat.)
Narrativas, Gallery Sete, Coimbra. Curator: Ana Luísa Barão. (Cat.)
The Act of Apparition, Plataforma Revólver, Lisbon. Curator: Filipa Oliveira

2005
Radicais Librés, Auditório de Galícia, Santiago de Compostela. Curator: Xosé Buxan Bran. (Cat.)

2004
1980 – 2004 Actualidade Artística nas Coleções do Museum do Chiado, Museum Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco. Curator: Emília Tavares. (Cat.)
Em Jogo/On Side, Participação no projecto “Seleção Nacional” Maria Lusitano + Pedro Valdez Cardoso, Centro de Artes Visuais, Coimbra. Curator: Miguel Amado. (Cat.)

2003
Bienal da Maia 2003 Continuare – trabalhos da colecção IAC / CCB, mais doze, Maia. Curator: Jürgen Bock. FAC, Feira Arte Contemporânea, Gallery Filomena Soares, Lisbon

2002
Comer o no Comer, CASA – Centro de Arte de Salamanca, Salamanca. Curator: Darío Corbeira. (Cat.)
Círculo F, CAPC, Coimbra. Curator: Vítor Dinis; (Cat.)
Under surveillance / Sob vigilância, Museum of Fábrica da Pólvora, Barcarena. Curator: Nuno Alexandre Ferreira. (Cat.)
Get a Voice, Performance with João Pedro Vale, Aniki Bóbó, Porto.
FAC, Feira Arte Contemporânea, Gallery Filomena Soares, Lisbon

ArtCologne, Gallery Filomena Soares, Colónia
Art Forum, Gallery Filomena Soares, Berlin.
ARCO´02, Gallery Filomena Soares, Madrid.

2001
Art Cologne, Gallery Filomena Soares, Colónia.
Art Forum, Gallery Filomena Soares, Berlin.
ARCO´01, Cesar Gallery /Filomena Soares, Madrid.
Disseminações, Culturgest, Caixa Geral de Depósitos, Lisbon. Curator: Pedro Lapa. (Cat.)
Pavilhão 21C, Pavilhão 21C, Hospital Júlio de Matos, Lisbon. Curator: Sandro Resende.

2000
Bolseiros e Finalistas Ar.Co 2000, Fábrica Nacional da Cordoaria, Lisbon. Curator Manuel Castro Caldas. (Cat.)
Olhar da Contemporaneidade, Festas da Cidade, Palácio Pancas Palhas, Lisbon. Curator: Ilídio Pinho.
NonStopOpening – Lisbon, Gallery Zé dos Bois, Lisbon.

1999
After Eight, Gallery Zé dos Bois, Lisbon.
Quartos, Chambres, Zimmers, Rooms – águas correntes no convento de S. Francisco – Exposição de Finalistas de Escultura, FBAUL, Lisbon. (Cat.)
Bolseiros e Finalistas Ar.Co 1999, Ar.Co, Lisbon. Curator: Manuel Castro Caldas. (Cat.)
Park of the Future ´99, Rietveld Academy, Amsterdão.

1994
Free Design, Lisbon 94 Culture Capital (Kinetics work – Alcântara roundabout), Lisbon.

Set Design

Na aventura dos sentidos, 2012 – Cassefaz, Lisbon.
Le mur, l´humour, l´amour #10, “See, even Night”, 2010 – Teatro Praga, Centre Cultural of Belém, Lisbon.

Special Projects for Publications

An Archive of daily life #8 – Lisbon – The accumulative schemes of objects and their determinants, 2016. Artist edition/ Arquivo Municipal de Lisbon|Fotográfico
An Archive of daily life #8 – Paris – The accumulative schemes of objects and their determinants, 2016. Artist edition/ Travessa da Ermida.
Bréviaire du quotidien #8 – PARIS – Le régime cumulatif des objets et ses déterminants, 2015. Artist edition.
6 buracos, 2 vidros, 6 berlindes, mesmo, 2012, artist edition.
Aprés, 2012. Artist edition.
O mundo nas suas verdadeiras cores / The world in its true colors, 2011. Artist edition.
The Walking Women, 2010, artist edition.
A quase falha da memória, 2009. Artist edition.
O quase roubo da bicicleta, 2009, artist edition.
Cais, #119, 2007 – Descartáveis, O lavar de mãos contemporâneo – **Os pobrezinhos** Número Magazine, Vol.II#5, 2005. Portfolio – **Images-Tanger** W Art, nº006, 2005 – Projecto – **Burro**

Collection

EDP Foundation – Lisbon, 2018
António Cachola, 2017
Vieira de Almeida – Lisboa, 2017

Costa Rodrigues Collection, 2015
Fernando Ribeiro Collection, deposited at the Quartel – Galeria de Arte Municipal, Abrantes, 2015
Fernando Ribeiro Collection, 2014
National Museum of Contemporary Art collection – Museum of Chiado, Lisbon, 2013
Ar.Co Collection, Lisbon, 2006
Caixa Geral de Depósitos Collection, Lisbon, 2004
Municipality of Lisbon, Department of Urban Furniture, Lisbon, 1994

Awards

Portuguese Authors Society prize for the Best Exhibition in 2014 with the solo exhibition **Antes morta que burra / Better dead than stupid** Museu of Art & Crafts – MAP, Lisbon

Scholarships

Criatório – Oporto City Hall – Russia and Spain, 2017–2018
Scholarship from l´Institut français à la Cité internationale des arts – Paris, 2015
Scholarship from Orient Foundation – Portugal, 2015
Scholarship from Calouste Gulbenkian Foundation – Portugal, 2013
Doctoral research fellow of the Foundation for Science and Technology – FCT, 2013
Studio granted by the city of Lisbon, 2010
Scholarship from Orient Foundation – Portugal, 2008

Website

www.anaperezquiroyoga.com
www.anaperequiroyogahome.com
www.anaperezquiroyogaobjectbiography.com